

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araujo

**Desafios e possibilidades: A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual
Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura**

Juiz de Fora

2024

Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araujo

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES: A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual
Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Alves Magaldi

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Visentin Ramos de Araujo,, Edson Rodolfo .
DESASFIOS E POSSIBILIDADES: : A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura / Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araujo,. -- 2024.
172 f.

Orientadora: Carolina Alves Magaldi
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura. 3. Letramento. I. Alves Magaldi, Carolina, orient. II. Título.

Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araújo

DESAFIOS E POSSIBILIDADES: A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura

Dissertação
apresentada ao
Gestão e Avaliação da
Educação Pública da
Universidade Federal
de Juiz de Fora como
requisito parcial à
obtenção do título
de Mestre em Gestão
e Avaliação da
Educação Pública.
Área de
concentração: Gestão
e Avaliação da
Educação Pública.

Aprovada em 25 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Carolina Alves Magaldi - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Elisabeth Gonçalves de Souza
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

Prof.(a) Dr.(a) Luciana Freesz
Escola Estadual Francisco Bernardino

Juiz de Fora, 30/08/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Alves Magaldi, Professor(a)**, em 25/09/2024, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Freesz, Usuário Externo**, em 30/09/2024, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ELISABETH GONCALVES DE SOUZA, Usuário Externo**, em 08/10/2024, às 15:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1957743** e o código CRC **8FCFA197**.

Dedico esse trabalho à minha Família!!! Flavinha, te amo, minha Filha.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e por Sua constante presença em todos os momentos. Também expresso minha profunda gratidão a Nossa Senhora Aparecida, por sua intercessão e proteção ao longo desta jornada. Agradeço muito ao nosso Mestre Jesus!

Expresso minha sincera gratidão à equipe do Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), assim como à Professora Doutora Juliana Magaldi. O profissionalismo demonstrado por todos ao longo do curso foi inestimável para o desenvolvimento de todos os mestrandos. Agradeço aos professores e funcionários pela dedicação em criar um ambiente de aprendizado de excelência e por todo o apoio e orientação prestados ao longo dessa jornada acadêmica.

Minha profunda gratidão vai para minha orientadora, Professora Doutora Carolina Magaldi. Sua generosidade e dedicação ao longo deste trabalho foram inestimáveis. Sempre disponível e comprometida, ela forneceu orientações valiosas que enriqueceram significativamente este estudo. A disposição da professora em revisar meus textos e oferecer apoio constante reflete seu profissionalismo e genuíno interesse em meu desenvolvimento acadêmico.

Gostaria também de expressar minha sincera gratidão às Professoras Doutoradas Elizabeth Gonçalves de Souza e Luciana Freesz, por integrarem a banca de qualificação e defesa. Suas valiosas contribuições e orientações foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Manifesto minha profunda gratidão à Assistente de Suporte Acadêmico (ASA), Professora Lethycia Lopes. Sua presença constante e parceria foram uma fonte de inspiração. Com paciência e dedicação, ela não apenas me orientou, mas também me incentivou e contribuiu significativamente para meu crescimento diário. Minha sincera gratidão também se estende à Professora Doutora Diovana Paula de Jesus Bertolotti, que esteve comigo desde os primeiros passos deste curso. Sua orientação e apoio foram igualmente valiosos e indispensáveis para o meu desenvolvimento.

Gostaria de expressar minha eterna gratidão à Professora Doutora Cláudia Maria Ribeiro Viscardi (Departamento de História da UFJF) e ao Professor Mestre

Marco Antônio Bueno Bello (Jiló). Ambos foram professores inspiradores, que não apenas transmitiram conhecimento, mas também tocaram e transformaram vidas. Seu compromisso com a educação e a paixão pelo ensino deixaram marcas indeléveis em todos que tiveram o privilégio de aprender com eles.

Minha mais profunda gratidão vai para minha família, especialmente minha esposa Alessandra, por sua dedicação incomparável, apoio e compreensão ao longo desta jornada. Seu incentivo contínuo, sua força e o cuidado amoroso com nossa filha foram fundamentais durante os momentos de estudo presencial para meu progresso. À minha amada filha Flávia, agradeço por entender minha ausência em alguns momentos e por ser tão compreensiva durante os estudos em casa, você é a melhor “coisa” que aconteceu nas nossas vidas. Sem o apoio e o amor de vocês, todo o meu esforço não teria sentido. Sou extremamente grato por ter uma família tão maravilhosa ao meu lado.

Quero expressar minha eterna gratidão aos meus pais, que, embora não estejam mais neste plano terreno, são os verdadeiros pilares dos estudos meus, do meu irmão e da minha irmã. A dedicação e os valores que nos legaram continuam a ser uma fonte inesgotável de inspiração e força.

Gostaria de expressar meu profundo agradecimento ao Deputado Federal Luiz Fernando Faria (PSD-MG), líder da bancada mineira no Congresso Nacional, pela oportunidade concedida. Sem a sua ajuda, essa conquista teria sido muito mais difícil e complicada. Agradeço também ao irmão que a vida me deu, Carlos Alberto Ramos de Faria, pelo apoio constante e pela amizade inestimável ao longo desta jornada.

Quero manifestar minha sincera gratidão à Mestra (PPGP- CAEd - Turma 2022), Danielle Aparecida Oliveira Prates. Sua orientação e apoio foram fundamentais ao longo deste processo. Agradeço pela dedicação, pelos ensinamentos valiosos e por sempre estar disposta a ajudar, contribuindo significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos os colegas de Mestrado turma 2022 por compartilharem comigo este sonho.

Finalmente, mas com igual importância, quero manifestar minha profunda gratidão a todos os colegas da Escola Estadual Almirante Barroso pelo apoio e companheirismo durante toda esta jornada. Um agradecimento especial à Diretora Maria Elisabete Delgado, aos Professores de Língua Portuguesa (PLP), aos

Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB) e às Especialistas em Educação, cuja presteza e boa vontade foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

"Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha
junto é realidade" (Prelúdio, Raul Seixas).

RESUMO

Esta pesquisa discute os desafios enfrentados pela Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso (EEAB) na utilização do espaço e dos recursos. A questão norteadora é: Quais os desafios enfrentados pela biblioteca da EEAB na utilização do espaço e dos recursos? O objetivo geral é analisar os fatores que influenciam a utilização do espaço e dos recursos da biblioteca. Os objetivos específicos incluem: descrever o funcionamento da biblioteca; identificar e analisar os fatores que afetam a utilização do espaço e dos recursos; e propor estratégias para melhorar o uso e aproveitamento pela comunidade escolar. A pesquisa adota uma abordagem teórica baseada nas contribuições de Borges (2002), Garcez (2014), Behr, Moro e Estabel (2008) sobre gestão de bibliotecas escolares, além de Campello (2012), Castro (2003) e Castro e Sousa (2008) sobre a integração entre bibliotecários e professores. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, utilizando análise de literatura, investigação documental e entrevistas semiestruturadas com PEUBs e especialistas em educação, além de uma roda de conversa com professores de Língua Portuguesa. Esses instrumentos visam proporcionar uma compreensão das práticas e da dinâmica da biblioteca da EEAB, entendendo a percepção dos profissionais sobre o uso desse espaço e contribuindo para a formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos. Os resultados indicam que, apesar da biblioteca ser essencial para a promoção da leitura e do letramento, enfrenta desafios significativos, como limitação do espaço físico, problemas de infraestrutura e desorganização do acervo. Foi destacada a importância de uma maior integração entre as atividades da biblioteca e as práticas pedagógicas das diversas disciplinas. Para enfrentar esses desafios, o Plano de Ação Educacional (PAE) foi elaborado com diversas estratégias, incluindo: a criação de clubes de leitura; a implementação de um projeto interdisciplinar de estímulo à leitura denominado "Leitura em Destaque: Livro do Mês"; a informatização do sistema de registro das obras do acervo; a integração de materiais impressos com recursos digitais; e a participação dos PEUBs em cursos de formação continuada, visando aprimorar suas práticas pedagógicas e incentivar a leitura entre os alunos.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Leitura, Gestão da Biblioteca.

ABSTRACT

This research discusses the challenges faced by the Almirante Barroso State School Library (EEAB) in utilizing its space and resources. The guiding question is: What challenges does the EEAB library face in utilizing its space and resources? The general objective is to analyze the factors that influence the use of the library's space and resources. The specific objectives include: describing the library's operation; identifying and analyzing the factors affecting the use of space and resources; and proposing strategies to improve the usage and benefit for the school community. The research adopts a theoretical approach based on the contributions of Borges (2002), Garcez (2014), Behr, Moro, and Estabel (2008) on school library management, as well as Campello (2012), Castro (2003), and Castro and Sousa (2008) on the integration between librarians and teachers. Methodologically, the research is qualitative, utilizing literature analysis, documentary investigation, and semi-structured interviews with PEUBs and education specialists, along with a discussion circle with Portuguese Language teachers. These instruments aim to provide an understanding of the practices and dynamics of the EEAB library, comprehending the professionals' perceptions about the use of this space, and contributing to the formation of readers and the development of literacy skills. The results indicate that, although the library is essential for promoting reading and literacy, it faces significant challenges such as limited physical space, infrastructure problems, and disorganization of the collection. The importance of greater integration between library activities and the pedagogical practices of various disciplines was highlighted. To address these challenges, the Educational Action Plan (PAE) was developed with several strategies, including: the creation of reading clubs; the implementation of an interdisciplinary project to encourage reading called "Highlighting Reading: Book of the Month"; the digitization of the collection's cataloging system; the integration of printed materials with digital resources; and the participation of PEUBs in continuing education courses aimed at improving their pedagogical practices and encouraging reading among students.

Keywords: School Library, Reading, Library Management.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACLTA	Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASB	Auxiliares de Serviços de Educação Básica
ATB	Assistentes Técnicos de Educação Básica
Bibliivre	Programa Biblioteca Livre
CES-JF	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CME/JF	Conselho Municipal de Educação de Juiz de Fora
COPPE	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
DIAE	Departamento de Inclusão e Atenção ao Educando
EEAB	Escola Estadual Almirante Barroso
EEB	Especialista em Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
Enap	Escola Nacional de Administração Pública
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fagoc	Faculdade Governador Ozanam Coelho
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
HQs	Histórias em quadrinhos
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Ifla	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PEE	Plano Estadual de Educação
PEL	Política Estadual do Livro
PELLLB	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
PEUB	Professor de Ensino do Uso da Biblioteca
Pism	Programa de Ingresso Seletivo Misto

PJF	Prefeitura de Juiz de Fora
PLP	Professores de Língua Portuguesa
PLP	Professores de Língua Portuguesa
PLS	Projeto de Lei do Senado
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNBP	Programa Nacional Biblioteca do Professor
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PNSL	Programa Nacional Sala de Leitura
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional
PPP	Projeto Político-Pedagógico
Proler	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE/JF	Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exposição dos Cinco Eixos Fundamentais no Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais	37
Figura 2 - Folha de Rosto: registro de empréstimos de livros (noturno): fevereiro de 2022.....	55
Figura 3 - Registro de empréstimos de livros (diurno): agosto de 2022	55
Figura 4 - Registro de empréstimos de livros (diurno): agosto de 2022	56
Figura 5 - Registro de empréstimos de livros (diurno): fevereiro de 2023.....	56
Figura 6 - Registro de empréstimos de livros (diurno): maio de 2023	56
Figura 7 - Registro de empréstimos de livros (diurno): maio e junho de 2023	57
Figura 8 - Armário destinado aos livros que atendem aos alunos da EEAB na sala dos Professores da Escola Municipal Padre Wilson.....	69
Figura 9 - Armário destinado aos livros que atendem aos alunos da EEAB na sala dos Professores da Escola Municipal Padre Wilson.....	70
Figura 10 - Visão Panorâmica da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso.	72
Figura 11 - Visão Panorâmica da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso (2)	72
Figura 12 - Livros expostos inadequadamente por falta de espaço	73
Figura 13 - Livros expostos inadequadamente por falta de espaço	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Série do Ideb - (EF - Anos Finais).....	50
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Estrutura física da Escola Estadual Almirante Barroso (2023)	45
Quadro 2	- Alunos regularmente matriculados por série/turno/sede/anexo (2023)	48
Quadro 3	- Quadro de funcionários da Escola (2023)	49
Quadro 4	- Empréstimos de livros em 2022	59
Quadro 5	- Empréstimos de livros em 2023	60
Quadro 6	- Ações curriculares (2020-2023).....	63
Quadro 7	- Relação de disciplinas com menção a biblioteca no planejamento - Manhã	65
Quadro 8	- Relação de disciplinas com menção à biblioteca no planejamento -Tarde	65
Quadro 9	- Relação de disciplinas com menção à biblioteca no planejamento - Noite.....	65
Quadro 10	- Expressões e conceitos inter-relacionados, do original <i>Information Literacy</i>	79
Quadro 11	- Denominação dos Sujeitos de Pesquisa no Corpo do Texto	99
Quadro 12	- Dados da pesquisa e suas Ações propositivas	118
Quadro 13	- Ações a que poderão ser executadas na EEAB.....	121
Quadro 14	- Detalhes sobre a realização dos Clubes de Leitura na EEAB.....	132

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Situação dos PEUB na escola.....	58
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	A BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO	26
2.1	A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CENÁRIO NACIONAL BRASILEIRO	26
2.2	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LEGISLAÇÃO E NAS ORIENTAÇÕES DE MINAS GERAIS	34
2.3	A ESCOLA ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO: ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO	44
2.4	A BIBLIOTECA ESCOLAR EM ANÁLISE: AS EVIDÊNCIAS EM ESTUDO	51
2.4.1	Dificuldades na gestão do acervo da biblioteca e baixa mobilização do acervo de livros literários	53
2.4.2	Baixa integração da biblioteca com às ações pedagógicas da escola ...	61
2.4.3	Situação precária do anexo da escola quanto ao uso da biblioteca	68
2.4.4	Espaço físico relativamente inadequado para funcionamento da biblioteca	71
3	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO TRANSFORMADOR: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	75
3.1	REFERENCIAL TEÓRICO	75
3.1.1	Gestão da Biblioteca	76
3.1.2	A integração entre Bibliotecários e Professores: potencializando a aprendizagem dos estudantes	84
3.2	METODOLOGIA	91
3.2.1	Os desdobramentos da pesquisa de campo	95
3.3	ANÁLISE DOS DADOS	100
3.3.1	Perfil dos Participantes: Formação, Experiência e Contribuições	101
3.3.2	Fundamentos da gestão da biblioteca escolar	106
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: TRILHANDO O FUTURO COM ESTRATÉGIAS	117
4.1	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	119
4.1.1	Orientar a definição do uso do espaço físico já destinado à biblioteca e coordenar a reorganização do ambiente.	125

4.1.2	Criação do projeto multidisciplinar de incentivo à leitura intitulado "Leitura em Destaque: Livro do Mês"	128
4.1.3	Criação dos Clubes de Leituras voltado para o os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	129
4.1.4	Proposta de um plano gestor estratégico para a biblioteca da EEAB... ..	134
4.1.5	Participação das PEUBs e dos Profissionais da Escola em Formação Continuada	136
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
	REFERÊNCIAS	147
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS - PEUBS	161
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO	163
	APÊNDICE C - ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA - PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	165
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA INDIVIDUAL PARA PEUBS	167
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA INDIVIDUAL PARA ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO	169
	ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RODA DE CONVERSA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	171

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um ambiente propício para o desenvolvimento do senso crítico, pesquisa e criação, além de contribuir para a formação de leitores assíduos e autônomos (Campello, 2012). Motta (1999) conceitua a biblioteca escolar como uma parte essencial de uma instituição, com uma organização e funcionamento bem definidos, a fim de contribuir efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem. Tendo essas considerações em perspectiva, é de grande relevância que a biblioteca seja gerenciada de maneira eficaz, mantendo-se organizada e proporcionando um ambiente agradável.

A partir dessa reflexão sobre a importância da Biblioteca Escolar no contexto educacional, propõe-se investigar, na presente pesquisa, o uso do espaço e dos recursos da biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso (EEAB), situada em Juiz de Fora, Minas Gerais. A escola está localizada no bairro de Benfica, na zona urbana do município de Juiz de Fora, e atende diversas etapas e modalidades de ensino, incluindo a Segunda Etapa de Ensino Fundamental (EF) - 6º ao 9º ano, Ensino Médio (EM) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A instituição é de grande porte, possuindo em 2023 um total de 1348 matrículas e uma infraestrutura que abarca uma escola sede e um segundo endereço, compartilhado com a Escola Municipal Padre Wilson no bairro Igrejinha, na zona rural de Juiz de Fora.

Atualmente, é possível notar que o espaço de biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso é subutilizado e muitas vezes é mobilizado apenas para momentos isolados de leitura silenciosa ou para atividades complementares ao trabalho pedagógico. Pouco se utiliza do potencial da biblioteca para a promoção da leitura, da pesquisa e da cultura de forma integrada e sistematizada. Assim, essa pesquisa busca compreender as razões que levam a essa subutilização da biblioteca e propor estratégias para tornar esse espaço uma ferramenta efetiva para o desenvolvimento dos alunos e para o trabalho pedagógico dos professores. Parte-se, portanto, da premissa de que conhecer os obstáculos e as oportunidades, compreender com maior nível de profundidade os desafios enfrentados pela Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso no aprimoramento do uso do espaço e dos recursos disponíveis, possibilitará a implementação de ações que tornem a biblioteca mais atrativa e relevante para toda a comunidade escolar.

A pesquisa em questão foi uma escolha intencional. Minhas motivações pessoais estão intimamente ligadas à minha trajetória profissional após a graduação e à situação de "Ajustamento Funcional"¹ que enfrento atualmente². Desde 1997, antes mesmo de concluir minha graduação em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, já atuava como Professor da Educação Básica e cursinhos preparatórios. Durante minha carreira como professor da educação básica pública - período que compreende 25 anos - parte desse tempo na Secretaria de Educação da cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais) no âmbito do Departamento de Inclusão e Atenção ao Educando (Diae) e como Presidente do Conselho Municipal de Educação de Juiz de Fora (CME/JF), comecei a entender a necessidade de trazer literatura para os alunos e (ou) encaminhá-los aos livros. Sobre isso, Garcez (1999, p. 49) diz "a exposição constante da criança à audição de histórias e à manipulação de livros infantis expande seu conhecimento e seu grau de letramento de forma considerável". Então, tentei me concentrar em levar livros para alunos e professores.

Durante 10 anos como Professor e atuando, também, em outras funções, em uma Escola da Rede Estadual de Minas Gerais (Escola Estadual Almirante Barroso) trabalhei diretamente com livros de história e literatura e desenvolvi atividades que auxiliassem os alunos a apreciarem os gêneros literários dos mais variados possíveis. No decorrer das atividades em sala de aula, e já na Secretaria de Educação de Juiz de Fora, pude observar a dificuldade de leitura de vários alunos e também o prazer deles com o contato com os livros - poemas, contos, romances e muitos outros gêneros.

Trabalhando na Secretaria de Educação de Juiz de Fora e atuando como Professor na Escola Estadual Almirante Barroso, constatei por meio de seminários, conversas com professores e pesquisas, que os espaços de leitura nas escolas são precários e (ou) muitas vezes inexistentes, além disso, tornar-se-ia necessário promover a capacitação do corpo docente para a mediação de leitura. É o que mostra a primeira pesquisa relativa ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), realizada por solicitação do MEC, recomendada pela Controladoria Geral

¹ Ajustamento funcional é a atribuição de atividades e responsabilidades compatíveis com limitação que o servidor tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em avaliação pericial, sem alteração de seu cargo, podendo ser temporário ou permanente.

² Na introdução deste capítulo, usei a primeira pessoa do singular para expressar minhas experiências pessoais.

da União (CGU), intitulada “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Leitura e Biblioteca nas Escolas Públicas Brasileiras”:

Os espaços de leitura nas escolas pesquisadas apresentaram-se muito variados. De espaços adaptados, pequenos, acanhados, mal iluminados, ‘depósitos de livros ‘amontoados, desorganizados, às bibliotecas generosas, construídas especificamente para sua função e finalidade, uma gama de modelos e de realidades foi encontrada. Salas de leitura acopladas a bibliotecas, em menor número, ou salas de leitura apenas, sem bibliotecas. E o que dizer dos armários - ‘armarioteca’, [...] em substituição à biblioteca.

Uma característica tristemente representativa desses variados espaços e desenhos de ambientes de leitura esteve simbolizada pela chave - a síntese do inacessível, do inatingível –, que vedava inúmeros espaços e acessos: de salas de leitura, de bibliotecas, de armários, todos eles fechados, com portas escondendo o enigma atrás de muralhas intransponíveis ao acesso de fruição dos usuários - estudantes, professores, comunidade (Brasil, 2008, p. 86).

E no mesmo estudo, "necessidade da formação docente para trabalhar com os acervos" (Brasil, 2008, p. 103) foi destaque central em todos os locais pesquisados.

A pesquisa “Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil” (Brasil, 2011) mostra que os acervos ofertados pelo Ministério da Educação (MEC) não chegavam em grande parte aos alunos, professores e comunidade escolar, conforme o trecho deste estudo:

[...] existe investimento bastante significativo em distribuição de acervo, o que não impediria, em princípio, a leitura e a fruição das obras. Mas constata-se que a dinamização da leitura, quando observada, tem marcas didatizantes, e não raramente foram flagrados pacotes de livros em profusão, fechados e intocados seja pelos responsáveis, seja por alunos - crianças e jovens, sujeitos dessa pesquisa. Isso põe em risco não apenas os processos de formação de leitores, mas também políticas de distribuição de acervos, pela responsabilidade não compartilhada de gestores com a prestação de serviços aos públicos aos quais se destinam. Políticas de distribuição de acervos devem ser acompanhadas de outras já aqui mencionadas: de financiamento, de formação de mediadores de leitura, de contratação de pessoal especializado (Brasil, 2011, p. 89).

As experiências de trabalho e estudos me despertaram o interesse em pesquisar e aprofundar as leituras sobre a biblioteca escolar e o contexto escolar. Considerando a infraestrutura precária, o acervo desatualizado e pouco utilizado pelos estudantes e professores, assim como a falta de integração da Biblioteca às

demais ações da escola em que atuo, comecei então a pesquisar como gerir a biblioteca escolar do ponto de vista da sua integração no trabalho pedagógico dos professores, com o objetivo de apoiar o trabalho com a leitura e a literatura, o acesso a bens informacionais e culturais, contribuindo - sobremaneira - para um espaço deliberadamente concebido que promova a formação de leitores proficientes³, a disponibilização de informação científica e atividades culturais e tecnológicas, o desenvolvimento crítico e consciente e, assim, a prática social e cultural.

Diante do contexto apresentado, a questão de pesquisa que guia este estudo é a seguinte: “Quais os desafios enfrentados pela Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso no que se refere à utilização do espaço e recursos da biblioteca?”

A pesquisa proposta tem como objetivo geral analisar os fatores que impactam a utilização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa seguirá uma série de etapas bem definidas.

Além do objetivo geral, estabelecemos objetivos específicos para guiar nosso trabalho. Primeiramente, buscamos descrever o funcionamento da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso de maneira abrangente, considerando a disponibilidade de recursos físicos, tecnológicos e humanos para mapear como o espaço e os recursos da biblioteca são atualmente utilizados pelos usuários. Em seguida, nosso objetivo é identificar e analisar os principais fatores que afetam a utilização do espaço e recursos da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso, avaliar a relação entre esses fatores e a frequência de utilização da biblioteca pelos alunos. Por fim, o terceiro objetivo específico é propor estratégias e ações que possam melhorar o uso e aproveitamento do espaço e recursos pela comunidade escolar da Escola Estadual Almirante Barroso, bem como para a valorização do papel da biblioteca como espaço de aprendizagem e de incentivo à leitura.

³ Leitor proficiente é aquele que não só decodifica as palavras que compõem o texto escrito, mas também constrói sentidos de acordo com as condições de funcionamento do gênero em foco, mobilizando, para isso, um conjunto de saberes (sobre a língua, outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura). No processamento do texto, portanto, são articulados os elementos linguísticos que compõem a materialidade desse texto e o contexto de produção e de leitura. Dito de outro modo: o leitor deve considerar: quem escreveu o texto? Para quem? Com que finalidade? Para circular onde? E, ao mesmo tempo, pensar: para que vou ler o texto? O que preciso saber para entendê-lo? O que espero encontrar?

Esses objetivos são fundamentais para guiar nossa pesquisa e pretendem contribuir para a otimização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso, tornando-a mais eficaz e relevante para toda a comunidade escolar.

Ao delinear a estrutura da dissertação, inicialmente, construímos um capítulo descritivo, com o objetivo de apresentar o caso em estudo, transitando do contexto nacional para o local. Este capítulo é essencial para contextualizar a pesquisa, fornecendo uma visão abrangente do cenário das bibliotecas escolares no âmbito nacional e, em seguida, focalizando a atenção na Escola Estadual Almirante Barroso. As subseções desse capítulo compreendem uma descrição das leis e resoluções que regem as bibliotecas escolares em nível nacional, destacando a importância e o impacto dessas diretrizes. Em seguida, exploramos as legislações e documentos específicos que orientam as práticas das bibliotecas escolares em Minas Gerais, oferecendo uma compreensão detalhada do contexto local. Por fim, dedicamos uma seção à caracterização da EEAB, destacando elementos como a comunidade atendida, estrutura física e informações relevantes sobre o ambiente educacional.

Posteriormente, o capítulo 3, de caráter analítico, propõe uma fundamentação teórica e metodológica para a análise do caso descrito. Iniciamos com uma seção dedicada ao referencial teórico, onde buscamos sustentar nossas investigações em autores e estudos relacionados à gestão de bibliotecas escolares e à sua integração efetiva no ambiente educacional. Dentre os acadêmicos e suas contribuições, é possível destacar os autores Garcez (2014) e Borges (2002), com pesquisas e reflexões voltadas à gestão de bibliotecas e as competências exigidas para profissionais que atuam em ambientes educacionais, aspectos fundamentais em nossa análise. Além disso, o estudo de Behr, Moro e Estabel (2008), também foi um importante material mobilizado para refletir sobre os recursos de gestão de bibliotecas escolares, o que enriquece nosso arcabouço teórico.

Outros autores também foram mobilizados na presente dissertação para refletir sobre estratégias que visam uma integração eficaz da biblioteca no contexto educacional, como Castro (2003) e Campello (2012). Castro e Sousa (2008), conforme descrito em "Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: um modelo para o processo da pesquisa escolar," oferece um guia valioso para a incorporação da biblioteca no processo de pesquisa escolar, o que se alinha diretamente com nossa proposta de fortalecer o papel da biblioteca no contexto educacional.

A metodologia adotada para a pesquisa é detalhada na última seção do capítulo analítico. Nesta seção, descrevemos as estratégias de coleta de dados, que incluíram entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental, com o objetivo de obter uma compreensão abrangente da percepção e da utilização da biblioteca pela comunidade escolar. Foram entrevistados três PEUBs, três especialistas em educação e três professores de Língua Portuguesa.

Já o quarto capítulo apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE), que surge como uma proposta teórico-prática de intervenções destinadas a melhorar as práticas pedagógicas de letramento na biblioteca da EEAB e na escola como um todo. O objetivo é ampliar o impacto na formação de leitores e no aprimoramento das habilidades de letramento. Esta pesquisa visa proporcionar reflexões e oferecer informações detalhadas sobre a biblioteca escolar estudada, focando especialmente nos desafios enfrentados e nas potencialidades a serem exploradas nesse espaço. Com o PAE, a EEAB tem a oportunidade de se inspirar e/ou implementar as ações propostas, buscando aprimorar a utilização da biblioteca como um espaço de interação significativa no contexto educacional. O propósito é impulsionar uma educação mais enriquecedora e consistente, fortalecendo não apenas a formação de leitores, mas também o desenvolvimento dos letramentos necessários para uma participação ativa na sociedade.

É importante notar que, após a apresentação do PAE, ainda há o capítulo das considerações finais. Este último capítulo destaca que as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEAB têm um impacto significativo, porém limitado, na formação de leitores e no desenvolvimento dos letramentos na etapa da Educação Básica. A análise confirmou que a biblioteca enfrenta diversas limitações que comprometem seu potencial como ferramenta pedagógica eficaz, incluindo fragilidades na infraestrutura e no espaço físico. A pesquisa também identificou e analisou os fatores que influenciam a utilização do espaço e dos recursos da biblioteca, propondo estratégias e ações para melhorar seu uso pela comunidade escolar.

Os achados da pesquisa, sustentados por uma abordagem teórica sólida e uma metodologia qualitativa, enfatizam a importância de superar os desafios existentes para que a biblioteca da EEAB possa alcançar seu potencial pleno como espaço de incentivo à leitura e ferramenta pedagógica. O estudo reafirma a importância da biblioteca escolar na promoção da leitura e no desenvolvimento das

habilidades de letramento, destacando a necessidade de aprimorar as práticas atuais e explorar novas estratégias para maximizar seu impacto educacional.

2 A BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO

Neste capítulo, o objetivo principal é apresentar e analisar a Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso. Além disso, busca-se identificar os fatores que influenciam a utilização da biblioteca pelos alunos, com ênfase em questões como acesso, motivação e desafios. A finalidade última é fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias que aprimorem a biblioteca como ambiente de aprendizado e leitura, contribuindo para a formação educacional dos estudantes.

O capítulo é composto por seções interconectadas que desempenham papéis específicos. A primeira seção (2.1) aborda a organização do trabalho nas bibliotecas escolares em todo o Brasil, destacando sua influência na eficácia desses espaços educativos. A seção seguinte (2.2) examina as normas e diretrizes relacionadas às bibliotecas escolares, com foco nas regulamentações específicas de Minas Gerais. A terceira seção (2.3) introduz a Escola Estadual Almirante Barroso como objeto de estudo, justificando sua importância no contexto educacional. A seção principal (2.4) analisa detalhadamente a biblioteca escolar, com subseções dedicadas a temas como gestão do acervo, integração pedagógica, uso do espaço e adequação física. Essa estrutura foi projetada para oferecer uma compreensão abrangente da biblioteca e seus desafios, servindo como base para futuras melhorias.

2.1 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CENÁRIO NACIONAL BRASILEIRO

No contexto nacional brasileiro, a organização do trabalho das bibliotecas escolares nessas instituições tem sido influenciada de forma significativa pelas leis e resoluções que buscam garantir o acesso ao livro, incentivar a leitura e promover o desenvolvimento de um ambiente educacional rico e inclusivo.

Nesta seção, será realizada uma análise minuciosa das políticas públicas que se mostram intrinsecamente pertinentes ao contexto de pesquisa em questão, focando particularmente na consolidação e desenvolvimento das bibliotecas escolares de caráter público no cenário brasileiro. Essas iniciativas, concebidas e implementadas pelo Poder Executivo Federal, refletem o compromisso do país em aprimorar os ambientes educacionais e promover a cultura letrada entre os estudantes. Especificamente, serão discutidas três políticas de notável relevância: o

Programa Nacional Biblioteca da Escola, a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), que trata da Universalização das Bibliotecas Escolares, e a Lei nº 13.696/2018 (Brasil, 2018a), responsável por instituir a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Cada uma dessas diretrizes desempenhou um papel importante na expansão do acesso a recursos educativos, na criação de ambientes de ensino inclusivos e, sobretudo, no fortalecimento da formação de indivíduos dotados de competências leitoras e consciência cívica dentro de nosso contexto social.

Iniciando a análise, é pertinente enfatizar que a expansão dos acervos presentes nas bibliotecas das escolas públicas brasileiras está inserida em um conjunto de medidas promovidas pelo MEC, cuja implementação teve início na década de 1980. Detalhado no artigo intitulado "Programa Nacional Biblioteca da Escola: mudança, permanência e extinção", a autora Brandão (2017) categoriza essas iniciativas em quatro vertentes: 1) o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL), em vigor entre 1984 e 1987; 2) o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), lançado em 1992 e com continuidade até os dias atuais; 3) o Projeto Pró-Leitura na Formação do Professor, desenvolvido em parceria com o governo francês durante o período de 1992 a 1996; e 4) o Programa Nacional Biblioteca do Professor (PNBP), implementado entre 1994 e 1996. Em consonância com o referido autor, essas iniciativas convergem para a meta de democratizar o acesso a livros tanto para os educadores quanto para os alunos. Contudo, foi constatada a existência de desafios relacionados à formação docente, evidenciando uma necessidade de alinhamento entre a distribuição de materiais e a abordagem pedagógica (Brandão, 2017).

Mas foi somente no ano de 1997 que o Programa Nacional Biblioteca da Escola entrou em vigor, com o propósito de fomentar o acesso à cultura e estimular a leitura entre os alunos e educadores. Sua implementação envolve a distribuição de coleções contendo obras literárias, materiais de pesquisa e referência. A abordagem do programa ocorre de maneira alternada: uma vez, direcionando-se às instituições de educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais), bem como à educação de jovens e adultos; em outro momento, voltando-se para escolas de ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. No presente, o programa adota uma abordagem universal e gratuita, abarcando todas as escolas públicas de educação básica que constam no Censo Escolar (Inep, 2020).

Conforme informações fornecidas pelo MEC, o Programa Nacional Biblioteca da Escola se constitui de três abordagens distintas, cada uma concentrando-se na avaliação e disseminação de materiais específicos:

- a) PNBE Literário, voltado para obras literárias;
- b) PNBE Periódicos, direcionado a periódicos de cunho didático e metodológico para uso nas escolas; e
- c) PNBE do Professor, focado em obras de caráter teórico e metodológico destinadas aos educadores.

Para o processo de disponibilização dos livros do PNBE, as escolas públicas precisam estar devidamente cadastradas no Censo Escolar, e, em geral, as publicações vinculadas ao programa são enviadas diretamente às instituições de ensino (Brasil, 2018b).

Frente à importância do PNBE, uma análise conduzida pela pesquisadora Brandão (2017) buscou examinar a trajetória histórica desse programa, realçando certos elementos essenciais relacionados à distribuição de materiais do Ministério da Educação a escolas públicas brasileiras no intervalo de 1997 a 2015. Conforme os desdobramentos desse estudo, observou-se que o PNBE conseguiu efetivamente expandir e solidificar o fornecimento de recursos de leitura aos alunos e educadores nas instituições de ensino básico.

No entanto, apesar desse progresso, a análise também apontou que a mera entrega de livros e periódicos, uma prática promovida pelo programa até 2014, não assegura necessariamente que esses materiais estejam desempenhando um papel efetivo na formação de leitores entre estudantes e docentes nas escolas. Diante desse cenário, Brandão (2017) ressalta a importância de que profissionais da educação compreendam as particularidades do PNBE, de modo a permitir que ele exerça um impacto eficaz no âmbito das políticas públicas voltadas ao incentivo à leitura no país.

Além do PNBE, existe outro programa de abrangência nacional que desempenha um papel de extrema relevância no estudo das bibliotecas no cenário brasileiro. Trata-se do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), cuja operacionalização está a cargo do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). O PNLD engloba uma série de iniciativas direcionadas à

distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como outros recursos de apoio à prática educacional, sendo destinados tanto aos alunos quanto aos professores das escolas públicas de educação básica em todo o país.

Além disso, o programa também contempla instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, que atuam sem fins lucrativos e mantêm parcerias com o setor público. Nesse contexto, as escolas que participam do PNLD recebem esses materiais de forma sistemática, regular e gratuita, consolidando-se como um programa abrangente que desempenha um papel de destaque no apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas beneficiadas (Brasil, 2017a, recurso online).

De acordo com informações de Brasil (2018c), uma transformação no PNLD ocorreu a partir da implementação do Decreto nº 9.099/2017 (Brasil, 2017b), que unificou as atividades relacionadas à aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, previamente contempladas tanto pelo PNLD quanto pelo PNBE. Em consequência dessa mudança, o programa passou a ser denominado de maneira abrangente como PNLD. Essa modificação representou uma expansão significativa dos recursos oferecidos pelo programa, que anteriormente consistia exclusivamente em obras didáticas e literárias, abrangendo agora uma variedade mais ampla de materiais, como livros, softwares e jogos, além de abranger múltiplas finalidades, como propósitos pedagógicos, apoio ao reforço escolar, correção de defasagens no aprendizado, formação docente, gestão educacional, entre outros. Em relação à execução do PNLD, é válido ressaltar que:

A execução do PNLD é realizada de forma alternada. São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os seguimentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros, a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos (Brasil, 2018c, recurso online).

O PNLD mantém, então, uma conexão intrínseca com as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, uma vez que é nesse ambiente que ocorre a administração dos recursos fornecidos à escola por meio desse programa.

Outra legislação importante para descrever o contexto das iniciativas nacionais voltadas para as bibliotecas escolares é a Lei nº 12.244/2010, uma das principais determinações legais relacionadas às bibliotecas escolares. Isso ocorre porque essa lei estabeleceu a

obrigatoriedade da presença de bibliotecas nas instituições educacionais brasileiras até, no máximo, dez anos após a sua promulgação (Brasil, 2010, recurso online).

No artigo 2º da referida lei, é definido o conceito de biblioteca escolar adotado nessa regulamentação: "Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte, destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura" (Brasil, 2010, p. 3). Além disso, a Lei nº 12.244/2010 estabelece a obrigatoriedade de um acervo de livros na biblioteca com pelo menos um título para cada aluno matriculado, cabendo ao sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo de acordo com sua realidade (Brasil, 2010). A lei também prevê a divulgação de orientações sobre a guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Mesmo com a clara disposição da lei em universalizar as bibliotecas escolares, após mais de uma década da promulgação, o país ainda vivencia a insuficiência do número de bibliotecas escolares no país. No intuito de examinar as implicações da Lei nº 12.244/2010, Campello, Barbosa e Proença (2018) conduziram uma análise dos dados estatísticos do Censo Escolar da Educação Básica. Esses dados foram produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e referem-se às bibliotecas escolares no Brasil, abrangendo o período de 2009 a 2017.

O foco principal da análise consistiu em debater a quantidade de bibliotecas que seriam necessárias para cumprir as determinações dessa lei. Ao longo desse estudo, os autores supracitados identificaram diversas inconsistências e ambiguidades tanto na coleta dos dados do Censo quanto na maneira como esses dados foram apresentados. Um exemplo disso foi a separação dos dados entre biblioteca e sala de leitura, que ocorreu somente no ano de 2009. Essas limitações impactaram a capacidade dos pesquisadores de estimar com precisão o número exato de bibliotecas que deveriam ser estabelecidas até o ano de 2020, visando alcançar a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais brasileiras.

Conforme os dados do Censo escolar de 2019 (Inep, 2020), quando se analisa a presença de bibliotecas ou salas de leitura nas instituições de ensino, recursos fundamentais para o desenvolvimento educacional dos estudantes, nota-se uma carência mais acentuada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Além disso, é relevante ressaltar que a proporção de escolas de ensino fundamental com acesso a

bibliotecas ou salas de leitura é de 41,4% na rede municipal, representando quase a metade das taxas observadas nas redes privada (80,5%) e estadual (81,4%) de ensino (Inep, 2020).

Duas situações destacadas neste contexto são notáveis: i) a disparidade regional no que tange à disponibilidade de bibliotecas nas escolas; ii) a discrepância entre instituições de ensino públicas e privadas quanto à oferta de bibliotecas.

Essa conjuntura pode ser interpretada como um indício de um problema que teve origem no passado, marcado pelo início da relação entre bibliotecas e as camadas sociais menos favorecidas, que foram sistematicamente privadas de acesso a esse recurso. Isso pode explicar a perspectiva predominante até hoje sobre as bibliotecas escolares no Brasil. O acesso à leitura e aos livros foi historicamente restrito a determinados estratos sociais, excluindo as classes populares do âmbito da cultura letrada. Compreender essa herança é fundamental para compreender a posição atual das bibliotecas dentro das escolas e como elas são percebidas pela comunidade educacional. Ao tratar sobre a estrutura e a operação das bibliotecas escolares, Silva (2009) argumenta que:

A convivência pedagógica entre a biblioteca e a escola ainda não é uma realidade consolidada em nosso país. Embora exista biblioteca em parte de nossas escolas, essa instituição ainda vive no "submundo" da escola brasileira (Silva; Bortolin 2006, p. 11), pois os alunos têm pouco acesso a ela, seu acervo raramente é explorado e o que se aprende não está integrado aos títulos que a compõem (Silva, 2009, p. 15).

Sobre esse aspecto, considera-se que a maior dificuldade reside na inexistência de políticas públicas capazes de efetivar a materialização desse direito disposto na Lei nº 12.244/2010, pois, como menciona Silva (2019, p. 67), "é crucial considerar que uma lei destituída de políticas públicas carece de vitalidade, uma vez que sua eficácia fica comprometida, transformando-se em um mero ornamento simbólico no corpo das leis nacionais". Silva (2019) demarca que a ausência de "estratégias informacionais voltadas para a gestão, organização, tecnologia, recursos e serviços, fomento à leitura, pesquisa, cultura, e outros aspectos relevantes" (Silva, 2019, p. 67) impacta diretamente na efetividade da disposição.

Silva (2019) ainda identifica outras fragilidades intrínsecas à Lei 12.244/2010:

1. caráter conceitual - a biblioteca é muito mais do que coleção de documentos [...] se constitui como ambiente de informação estrategicamente planejado que atua com gestão processos, fluxos e tecnologias em consonância com a realidade da comunidade de usuários e da organização a qual a biblioteca está vinculada (escola/colégio). [...]
2. não designa um orçamento para investir nas bibliotecas escolares, seja em instituições públicas ou privadas. [...]
3. não estabelece qualquer tipo de punição para as instituições que não cumprirem com os requisitos mínimos exigidos em Lei. [...]
4. não engendrou uma comissão formada por bibliotecários, educadores e outros profissionais, visando promover efetivos subsídios para o cumprimento da Lei 12.244/10. [...]
5. o equívoco da universalização sem a sistematização: o olhar integrado entre o macro e o micro, ou seja, a Lei 12.244/10 trata de universalização, mas sem qualquer integração entre o nacional e o local. [...] (Silva, 2019, p. 67).

Além disso, de acordo com a reportagem do site Zero Hora (Sander, 2022), a expectativa de universalização das bibliotecas escolares até 2020, estipulada pela Lei Federal de 2010 (Brasil, 2010), ainda não foi concretizada mesmo após uma década. Segundo a mesma fonte, mais da metade (55,6%) das quase 168 mil instituições de Educação Básica municipais e estaduais do país não possuía bibliotecas. Essa precariedade não está restrita apenas à escassez de espaço físico, mas também à carência de profissionais capacitados para atuar na área, como bibliotecários e técnicos em biblioteconomia. Como resultado, em muitas escolas, o atendimento é realizado em horários restritos, por professores, funcionários administrativos, Auxiliares de Serviços da Educação Básica (ASB) e até voluntários.

Considerando este cenário, está tramitando um Projeto de Lei nº 9.484/2018, que propõe a extensão do prazo para que as escolas do Brasil tenham uma biblioteca com um acervo mínimo até o ano de 2024 (Brasil, 2018d). O projeto de Lei em questão propõe a substituição da palavra “acervo” por “equipamento cultural” no conceito de biblioteca escolar, afetando a Lei nº 12.244/2010. O objetivo é que esses espaços deixem de ser vistos como “depósito estático de livros e materiais” e passem a ser considerados como um ambiente dinâmico e interativo. Vale lembrar que o projeto ainda está em tramitação e não foi aprovado. Sobre esse aspecto, é importante considerar que normativas como a Lei nº 12.244/2010 e o Projeto de Lei nº 9.484/2018 (Brasil, 2018d), ainda que representem avanços no que concerne ao reconhecimento da importância do tema da biblioteca no contexto nacional, carecem de direcionamentos que possibilitem a formulação de medidas concretas para

efetivar tais disposições, como a instituição de um fundo financeiro destinado a suas iniciativas, ou a proposição de penalidades diante do não cumprimento das determinações.

Em 1º de setembro de 2011, foi sancionado pelo Governo Federal o Decreto nº 7.559/2011, que estabeleceu o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) (Brasil, 2011). O PNLL reconhece o acesso ao conhecimento e à informação como um elemento fundamental na capacitação cidadã das pessoas e tem como objetivo a promoção de uma sociedade mais inclusiva (Brasil, 2011). É importante observar que o PNLL e a Política Nacional de Leitura e Escrita, originada como um Projeto de Lei do Senado (PLS) proposto pela Senadora Fátima Bezerra, não se concentram especificamente na biblioteca escolar. Suas diretrizes são mais amplas e genéricas, abordando a leitura, a escrita e a promoção do livro em um contexto mais amplo.

A Resolução nº 199/2018, por outro lado, assume um papel central no contexto da biblioteca escolar. Emitida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) a resolução estabelece diretrizes específicas para a atuação do bibliotecário escolar e a organização da biblioteca, proporcionando um enquadramento mais detalhado e relevante para este estudo (Brasil, 2018e). Essa resolução foi atualizada em 2020 pela Resolução nº 220/2020, que trouxe definições sobre a concepção de biblioteca e delineou as especificações do espaço físico necessário, com o intuito de assegurar que sejam cumpridas as normativas legais e pedagógicas, promovendo, assim, a qualidade e a acessibilidade no ambiente bibliotecário (Brasil, 2020).

A Resolução CFB nº 220/2020 é um documento de natureza normativa que estabelece diretrizes e critérios para a estruturação e operação das bibliotecas escolares que integram as redes pública e privada da educação básica no Brasil (Brasil, 2020). Esta resolução se fundamenta na Lei Federal nº 12.244/2010, a qual visa à universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, com especial enfoque nas escolas, as quais são consideradas dispositivos informacionais de elevada relevância no contexto educacional.

O texto da resolução delineia uma série de requisitos que devem ser atendidos pelas bibliotecas escolares, abrangendo aspectos como o dimensionamento do espaço físico, a diversificação e atualização do acervo, a adoção de normas biblioteconômicas na organização da coleção, a disponibilização de recursos digitais, a promoção de um ambiente propício à aprendizagem e à criatividade, bem como a administração conduzida por profissionais bacharéis em

Biblioteconomia devidamente registrados em seus órgãos de classe. A resolução enfatiza, ainda, a importância da acessibilidade, ressaltando a necessidade de conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da legislação vigente, de modo a garantir o acesso pleno a todos os membros da comunidade escolar, independentemente de suas particularidades e necessidades especiais.

Adicionalmente, destaca-se o apelo à alocação de recursos financeiros pelos sistemas de ensino com o propósito de viabilizar a universalização das bibliotecas escolares, em consonância com os padrões de qualidade delineados na resolução. Por fim, a resolução revoga dispositivos anteriores, incluindo a Resolução CFB nº 199/2018 (Brasil, 2018e), consolidando, assim, suas disposições como diretrizes preponderantes no cenário educacional brasileiro.

A Resolução CFB nº 220/2020 (Brasil, 2020) desempenha um papel importante no contexto educacional, ao estabelecer parâmetros específicos para a operação das bibliotecas escolares e promover a inclusão, o acesso à informação e o desenvolvimento educacional dos alunos, representando um instrumento normativo para as práticas cotidianas das bibliotecas escolares.

Foram apresentadas, portanto, as principais legislações nacionais que abordam a temática das bibliotecas escolares, destacando a relevância de regulamentos de âmbito nacional para o contexto educacional brasileiro. A próxima seção apresenta o contexto particular da Secretaria Estado de Educação de Minas Gerais, que traz orientações específicas a respeito da estrutura organização do trabalho pedagógico desenvolvido nas bibliotecas das escolas pertencentes à rede, na qual está inserida a Escola Estadual Almirante Barros.

2.2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LEGISLAÇÃO E NAS ORIENTAÇÕES DE MINAS GERAIS

Nesta seção, abordaremos o contexto das bibliotecas escolares em Minas Gerais, concentrando nossa análise nas regulamentações e documentos específicos estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Para compreendermos de maneira abrangente as diretrizes que orientam essas instituições no estado, é fundamental investigar as leis e resoluções relevantes.

Desta forma, exploraremos os marcos legais e as diretrizes em vigor que moldam a criação e organização das bibliotecas escolares em Minas Gerais.

A primeira normativa de relevância relacionada à biblioteca em Minas Gerais a ser apresentada é a Política Estadual do Livro (PEL), instituída pela Lei nº 18.312/2009 (Minas Gerais, 2009) e alterada pela Lei nº 20.623/2013 (Minas Gerais, 2013). Esta legislação, enraizada nos princípios da democratização do acesso à informação e do fomento à produção literária, representa um marco significativo no cenário educacional e cultural do Estado.

A Política Estadual do Livro tem como seu principal objetivo assegurar o direito de acesso e uso do livro, fomentar a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro, bem como estimular o hábito da leitura. Além disso, ela busca preservar o patrimônio literário, bibliográfico e documental de Minas Gerais, criando condições para que o mercado editorial do Estado possa competir em nível nacional e internacional (Minas Gerais, 2013).

Outro ponto fundamental da política é o apoio à produção de obras de autores mineiros ou residentes no Estado, especialmente aquelas de caráter científico e cultural (Minas Gerais, 2013). Essa abordagem não apenas busca promover o desenvolvimento intelectual local, mas também enriquecer o acervo literário e acadêmico disponível para o público.

Para a consecução de seus objetivos, a Política Estadual do Livro (Minas Gerais, 2013) prevê uma série de medidas e instrumentos. Isso inclui a criação e execução de projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, parcerias com entidades públicas e privadas, incentivos à criação de projetos de estímulo à leitura nas escolas, cursos de capacitação nas áreas de produção, edição e comercialização de livros, e a instituição do número internacional padronizado ISBN para publicação de livros, entre outras iniciativas (Minas Gerais, 2013).

A política também reconhece a importância das bibliotecas públicas e escolares como pilares essenciais para a promoção do acesso ao livro e à leitura (Minas Gerais, 2013). Portanto, fortalecer o sistema estadual de bibliotecas públicas e incentivar a instalação e a ampliação de bibliotecas escolares são partes integrantes dos esforços do Estado nesse sentido.

Outro documento de importância é o "Caderno de Boas Práticas dos Professores para o Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais", que traz diretrizes específicas para orientar os educadores sobre como

aproveitar ao máximo o potencial das bibliotecas escolares no processo de ensino-aprendizagem. O Caderno de Boas Práticas (Minas Gerais, 2010) assume um papel significativo como documento normativo que delinea diretrizes fundamentais para a operação das bibliotecas escolares sob a jurisdição da SEE/MG. Ele se apresenta como um guia essencial destinado aos docentes incumbidos do ensino do uso da biblioteca, com um foco claro na formação de leitores (Minas Gerais, 2010).

O "Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais" (Minas Gerais, 2010) é dirigido especificamente aos professores atuantes como PEUBs. Contudo, o seu escopo transcende essa designação, pois engloba recomendações práticas que extrapolam a competência destes profissionais, notadamente ao fornecer diretrizes concernentes à infraestrutura e organização do espaço da biblioteca escolar.

O referido documento confere diretrizes claras para o funcionamento das bibliotecas escolares no contexto mineiro, objetivando otimizar a mobilização da biblioteca como recurso educacional eficaz (Minas Gerais, 2010). Adicionalmente, busca assegurar que os professores estejam suficientemente capacitados para orientar os alunos no uso da biblioteca, visando, assim, aprimorar as competências de leitura dos discentes. O destaque conferido à formação de leitores reflete que uma das diretrizes da SEE/MG é a promoção da leitura e ressalta a biblioteca escolar como um espaço de importância crítica para o enriquecimento educacional dos alunos (Minas Gerais, 2010).

Nesse contexto, o caderno em questão apresenta as boas práticas dos PEUB distribuídas em cinco eixos temáticos. Em cada um desses eixos, são delineadas as "Boas Práticas", que buscam alcançar padrões de excelência no desempenho das funções nas bibliotecas escolares, além das "Ações Concretas", que representam exemplos práticos das ações a serem empreendidas nas escolas a fim de incorporar as "Boas Práticas" relacionadas a cada eixo. Dado que todos os eixos têm uma relevância fundamental para o trabalho na biblioteca escolar, optou-se por apresentar a seguir um esquema conciso que sumariza o conteúdo de cada um deles (Minas Gerais, 2010).

Figura 1 - Exposição dos Cinco Eixos Fundamentais no Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais

1.	Desenvolvimento Profissional do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ■ Domínio dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função.
2.	Planejamento das ações da Biblioteca Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola	<ul style="list-style-type: none"> ■ Planejamento, desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Escolar, em consonância com os objetivos da escola, os interesses dos alunos e em articulação com os professores regentes de turmas ou aulas.
3.	Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formação integral dos alunos através do desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, valores e atitudes. ■ Participação ativa dos pais e comunidade escolar nas atividades programadas pela Biblioteca Escolar.
4.	Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atuação efetiva no processo de alfabetização e letramento dos alunos em conjunto com os professores. ■ Participação na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
5.	Organização do espaço da Biblioteca Escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estruturação da Biblioteca Escolar de forma a articular a seleção e a aquisição do acervo, a realização de registros, a organização do material e a prestação de serviços visando o bom funcionamento da mesma.

Fonte: Minas Gerais (2010, p. 3).

No contexto desta pesquisa, torna-se evidente que todos os cinco eixos mencionados estão intrinsecamente relacionados às atribuições dos profissionais responsáveis pela administração das bibliotecas escolares. Estas responsabilidades incluem a elaboração de atividades bibliotecárias que estejam em conformidade com as diretrizes normativas estabelecidas e que se integrem de maneira coesa com os demais membros da comunidade educacional.

Assim, os eixos delineados no Caderno de Boas Práticas dos Profissionais para o Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais abrangem uma ampla gama de responsabilidades e considerações que são cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento da biblioteca escolar como uma ferramenta eficaz no contexto educacional.

Dessa forma, torna-se evidente que no contexto da rede estadual de educação de Minas Gerais os PEUB enfrentam uma série de atribuições que abrangem tanto tarefas organizacionais quanto atividades de natureza pedagógica. Essa gama de atribuições demandam a importância de uma gestão cuidadosa, que precisa ser gerenciada por meio de um planejamento em colaboração com a equipe escolar, visando assegurar que ambas as facetas do trabalho contribuam de maneira enriquecedora para o processo educacional da instituição.

O Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (PELLLB), implementado desde 2017, é outra normativa importante para o estado de Minas, que traz diretrizes mais específicas para a atuação das bibliotecas escolares e sua integração com as políticas estaduais de leitura e literatura. O PELLLB apresenta os seguintes eixos temáticos: (i) Democratização do acesso ao livro; (ii) Formação de mediadores para o incentivo à leitura; (iii) Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico e (iv). Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional. Vale destacar que o PELLLB/MG é constituído por três documentos essenciais: o Diagnóstico do PELLLB (Minas Gerais, 2017a); a Proposta para Discussão: Plano de Ação do PELLLB (Minas Gerais, 2017b); e o Documento Final do Fórum Técnico Semeando Letras PELLLB (Minas Gerais, 2017c).

No contexto do Diagnóstico elaborado pelo Grupo de Trabalho Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (Minas Gerais, 2017a), destaca-se a principal finalidade do PELLLB, que se concentra na "promoção da cidadania e dos direitos fundamentais por meio da linguagem escrita e de suas extensões" (Minas Gerais, 2017a, p. 9). Este documento oferece uma análise minuciosa e abrangente das diversas dimensões relacionadas ao universo do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, incluindo aquelas de cunho escolar, público e comunitário, no âmbito do estado de Minas Gerais. Tais análises perpassam temas cruciais, abrangendo desde questões de acesso até iniciativas de fomento e valorização desses elementos culturais e educacionais.

Embora o PELLB seja um instrumento de âmbito estadual, é esperado que sua concepção e implementação esteja em consonância com determinações e orientações nacionais, a exemplo do PNLL. Esta interligação entre o plano estadual e as diretrizes nacionais sublinha a importância da integração das políticas culturais e educacionais no contexto brasileiro.

O Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais ainda destaca a necessidade de conferir ao livro um papel preponderante no imaginário cultural dos cidadãos mineiros. Para alcançar esse objetivo, o PELLB estabelece a garantia de acesso adequado em relação à quantidade de exemplares disponíveis e à acessibilidade de preços. Em âmbito educacional, uma diretriz específica ressalta a importância de instituições de ensino que sejam competentes na formação de leitores. Para isso, tais instituições devem recorrer a mediadores de leitura devidamente qualificados, tais como professores, bibliotecários e mediadores de leitura, empregando um leque diversificado de estratégias e recursos para alcançar essa nobre finalidade (Minas Gerais, 2017a).

Adicionalmente, o documento oferece uma definição precisa do conceito de bibliotecas escolares, acompanhada da apresentação de dados estatísticos provenientes da SEE/MG. Esses dados numéricos referem-se a diversos estudos que previamente investigaram o panorama das bibliotecas escolares em Minas Gerais:

As bibliotecas escolares são intimamente ligadas ao ensino, e, portanto, devem funcionar dentro de escolas. Não há informação sistematizada sobre o número total de bibliotecas escolares no estado, contudo, dados da Secretaria de Estado da Educação (SEE MG) referentes a agosto de 2016 indicam 3.360 instituições de ensino ativas somente na rede estadual. Segundo o Movimento "Todos pela educação", em 2011 o estado de Minas Gerais possuía 17.296 escolas ativas (em todos os sistemas de ensino), sendo que somente 9.954 (57,6%) possuíam bibliotecas. Selecionando-se somente os sistemas públicos de ensino, existiam 13.200 escolas, dentre as quais 7.005 (53,1%) declaravam ter biblioteca escolar. Na rede privada, de um total de 4.096 escolas, 2.949 (72,0%) declararam ter biblioteca escolar (Minas Gerais, 2017a, p. 14).

No contexto abordado, é notável que a assertiva "não há informação sistematizada sobre o número total de bibliotecas escolares no estado" (Minas Gerais, 2017a, p. 14) reveste-se de significativa relevância simbólica. Essa afirmação adquire pertinência ao evidenciar a ausência de um banco de dados

organizado e preciso acerca do quantitativo exato de bibliotecas escolares em Minas Gerais, inclusive no âmbito das instâncias governamentais. Essa lacuna torna-se emblemática ao refletir as dificuldades inerentes à pesquisa sobre a temática que este trabalho de dissertação aborda. Além disso, ao citar os indicadores relativos às bibliotecas escolares nas redes pública e privada, compilados pelo Movimento "Todos pela Educação" em 2011, o texto pode sinalizar que, apesar da carência de sistematização de dados numéricos por parte das entidades governamentais em Minas Gerais, tais informações têm sido coletadas e divulgadas por organizações não governamentais, lançando luz sobre a relevância das contribuições externas para o entendimento do cenário em questão.

Considerando que os dados do Movimento "Todos pela Educação," apresentados no contexto do PELLB, não são atualizados, procedeu-se à busca por informações mais recentes relacionadas às bibliotecas escolares em Minas Gerais. Essas informações foram obtidas a partir do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2018, uma publicação mais recente da mesma organização, que se alinha com as principais avaliações oficiais conduzidas no país. Conforme os dados disponibilizados nesse documento, revela-se que aproximadamente 64% das instituições de ensino públicas em Minas Gerais dispõem de bibliotecas ou espaços destinados à leitura (Todos pela educação, 2018).

Outra pesquisa mencionada no diagnóstico do PELLB (Minas Gerais, 2017a), que merece destaque, é o estudo conduzido em 2015 pela SEE/MG em escolas estaduais. Nesse estudo, diretores de escolas responderam a um questionário online relacionado às bibliotecas de suas respectivas instituições. Importante salientar que, à época da elaboração do PELLB, os resultados dessa pesquisa não haviam sido divulgados publicamente, e ao tentar obter esses dados em 2019, não se obteve êxito.

No entanto, é imperativo envolver-se em uma análise mais profunda dos dados revelados pela pesquisa apresentada no PELLB. A pesquisa, que coletou 3.373 respostas, valida que 92% das instituições de ensino objeto da pesquisa possuem bibliotecas, um índice que se destaca positivamente quando comparado às métricas amplas relativas a todo o espectro educacional, abrangendo tanto as esferas pública quanto privada.

Além disso, de acordo com os dados emitidos pela SEE/MG, entre os 5.119 profissionais que desempenham funções nas bibliotecas escolares do estado, 4.325

possuem formação de nível superior. Contudo, é digno de nota que apenas 24 desses profissionais detêm qualificações específicas em biblioteconomia. Esta conjuntura, caracterizada pela predominância de escolas estaduais desprovidas de bibliotecários, suscita desafios consideráveis no que concerne à promoção da literacia, à administração adequada dos acervos, à prestação de serviços eficazes aos usuários e à implementação efetiva da mediação da leitura (Minas Gerais, 2017a).

No contexto da educação em Minas Gerais, merece especial atenção o notável número de escolas pertencentes à rede estadual que estão equipadas com bibliotecas. Ao se reportar exclusivamente à cifra de 92%, sem fornecer uma análise aprofundada da infraestrutura, acervo, acessibilidade, normativas de funcionamento e outros aspectos relevantes que compõem a dinâmica desses ambientes, há o risco de assumir precipitadamente que o acesso às bibliotecas escolares não mais constitui um desafio significativo para a maioria das instituições de ensino. No contexto do Programa Estadual de Leitura e Literatura de Minas Gerais, é pertinente observar que tanto a Proposta para Discussão do Plano de Ação do PELLLB (Minas Gerais, 2017b) quanto o Documento Final do Fórum Técnico Semeando Letras PELLLB (Minas Gerais, 2017c) oferecem contribuições substanciais

Nesse sentido, é fundamental destacar que a mera existência de bibliotecas nas escolas não é, por si só, indicativa da efetiva disponibilidade e acessibilidade a esses recursos educacionais. Tais considerações, muitas vezes omitidas ao se mencionar apenas o índice de presença, podem influenciar erroneamente a percepção de que o obstáculo do acesso às bibliotecas escolares já foi superado pela grande maioria das instituições de ensino. Dessa forma, as análises e documentos produzidos no âmbito do PELLLB desempenham um papel relevante ao proporcionar uma análise mais abrangente e crítica da situação das bibliotecas escolares em Minas Gerais

Em consonância com as considerações anteriores, o Plano de Ação do PELLLB para o ano de 2017 (Minas Gerais, 2017b) delineou uma série de desafios e oportunidades relacionados às bibliotecas escolares no Estado. Entre esses desafios, destaca-se a existência de escolas públicas estaduais desprovidas de bibliotecas escolares, um cenário que demanda a atenção e ação imediatas. O objetivo delineado para enfrentar essa questão é a universalização das bibliotecas escolares, em conformidade com a Lei Federal nº 12.244, de 2010 (Brasil, 2010),

que estabelece a obrigatoriedade da existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino.

Além disso, o plano identifica a falta de estrutura e qualificação das bibliotecas escolares já existentes como um problema premente. O objetivo nesse contexto é o provimento de espaços físicos adequados, seguindo os parâmetros definidos pelo documento "Biblioteca Escolar como Espaço de Produção do Conhecimento: Parâmetros para Bibliotecas Escolares" (Gebe-UFMG), assegurando a manutenção da infraestrutura e a renovação dos acervos.

Outra questão abordada é a ausência de um sistema institucionalizado de bibliotecas escolares em Minas Gerais. O plano estabelece como meta a criação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares, um passo importante para a integração e gestão eficiente desses recursos educativos

Por último está a carência de profissionais bibliotecários nas bibliotecas escolares do Estado. O objetivo é garantir a manutenção de profissionais qualificados nesses espaços, reconhecendo a importância de sua atuação para o pleno funcionamento e aproveitamento desses ambientes.

Em relação à legislação educacional, a Lei nº 23.197/2018 (Minas Gerais, 2018) estabelece o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014), que ratificou o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024. Dentro deste contexto legal, há disposições que mencionam a biblioteca escolar em diferentes pontos. Destaca-se a Meta 7, que tem como foco a melhoria da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com ênfase na elevação do desempenho dos alunos e no alcance das metas estipuladas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)⁴ conforme estabelecido pelo PNE.

Dentro do âmbito da Meta 7, o item 7.16 da legislação ressalta a imperatividade de assegurar a presença da biblioteca nas escolas estaduais de educação básica como parte integrante do panorama educacional. De igual modo, o item 7.31 do PEE estabelece uma ação específica em relação à biblioteca escolar,

⁴ Neste contexto, é evidente a relevância do Ideb para o cenário educacional brasileiro. O Ideb é notavelmente mencionado em documentos normativos de grande importância, como o Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007) e o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Brasil, 2014). No entanto, é importante notar que, no âmbito deste estudo, o Ideb não é objeto de discussão, uma vez que este índice não faz parte do escopo da pesquisa.

embora não providencie uma especificação pormenorizada dessa ação. Esses dispositivos legais corroboram o reconhecimento da inalienável relevância das bibliotecas como componentes essenciais do ambiente educacional, enfatizando a necessidade de assegurar a acessibilidade e a pertinência dessas instalações nas instituições educacionais do estado:

Promover, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade, para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (Minas Gerais, 2018, p. 4).

Nesse contexto, é perceptível que o PNLL, introduzido pela Lei nº 13.696/2018 (Brasil, 2018a), tem exercido impacto sobre o Estado de Minas Gerais no que diz respeito às diretrizes relacionadas às bibliotecas escolares.

Por derradeiro, é pertinente ressaltar a Resolução da SEE/MG, nº 4.112/2019 (Minas Gerais, 2019). Essa resolução estabelece as normas referentes à estruturação do quadro de pessoal das Escolas da SEE/MG a partir do ano de 2019 e contempla outras disposições relevantes. No âmbito dessa regulamentação, destaca-se a orientação de que a SEE/MG priorize docentes com habilitação em biblioteconomia para desempenharem funções nas bibliotecas escolares:

As vagas para a função de Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca/Mediador de Leitura serão preenchidas observando-se os seguintes critérios de prioridade:

- professor regente de turma excedente, prioritariamente que possua curso superior de Biblioteconomia;
- professor efetivo ou estabilizado regente de turma que possua curso superior de Biblioteconomia;
- professor efetivo ou estabilizado regente de turma.

Obs.: As vagas não assumidas por professores regentes de turma efetivos serão encaminhadas para designação (Minas Gerais, 2019, p. 13).

Nesse contexto, é notório que a SEE/MG estabeleceu uma priorização dos professores com formação em biblioteconomia⁵ para o exercício de funções nas

⁵ Considerando que a formação em "Biblioteconomia" pode não ser amplamente conhecida, é relevante oferecer algumas definições desse termo de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 74): "1. Parte da bibliologia que trata das atividades relativas à organização,

bibliotecas das escolas estaduais de Minas Gerais. Esta medida pode ser interpretada como um progresso no âmbito das políticas educacionais. Entretanto, é importante destacar que, na realidade operacional de muitas dessas instituições de ensino, é comum que indivíduos não titulados em biblioteconomia, mas com atribuições similares às dos bibliotecários, atuem nas bibliotecas escolares. Dessa forma, surge uma considerável ambiguidade em relação às exigências de formação profissional para ocupar posições nas bibliotecas escolares, uma vez que a legislação não oferece orientações claras sobre a possibilidade de um profissional com diploma em biblioteconomia, mas sem habilitação docente, desempenhar funções nesses ambientes.

Em síntese, as legislações estaduais referentes às bibliotecas escolares, apresentadas nesta seção, evidenciam o comprometimento do Estado de Minas Gerais com essa temática. Elas também estão em consonância com importantes diretrizes legais nacionais relacionadas às bibliotecas. Esse fato reforça a relevância deste estudo e instiga a investigação das orientações de trabalho da biblioteca escolar em questão, uma vez que esta faz parte da estrutura da SEE/MG, um órgão estadual de Minas Gerais.

2.3 A ESCOLA ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO: ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO

A Escola Estadual Almirante Barroso está situada em dois endereços: a sede fica no bairro de Benfica, na zona urbana do município de Juiz de Fora, e o segundo Endereço da instituição é um anexo, em situação de coabitação com outra escola do município, a Escola Municipal Padre Wilson no Igrejinha.

A Escola Estadual Almirante Barroso foi criada pela Lei nº. 781 de 09 de julho de 1941, publicada no Minas Gerais com denominação de Escolas Urbanas Presidente Vargas. Posteriormente o Governador Benedito Valadares Ribeiro

administração, legislação e regulamentação das bibliotecas. 2. Conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo como por finalidade sua utilização. 2.1 Responde aos problemas suscitados: pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação); pela própria biblioteca como serviço organizado (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário), e pelos leitores, os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo) (Iec, p. 14-15). 3. Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca. <=> ciência da informação, documentação”.

ofereceu o quantitativo para a aquisição do terreno e a importância para a construção do edifício (EEAB, 2022).

Em 29/11/1946 as Escolas Urbanas Presidente Vargas receberam a denominação de Escolas Reunidas “Almirante Barroso” em homenagem ao Marinheiro. Posteriormente, pela resolução nº. 810/74 da SEE/MG, publicada no Minas Gerais de 06/07/74, recebeu a denominação de Escola Estadual Almirante Barroso 1º grau. Em 1989 foi cedido pela Secretaria do Estado de Educação a extensão de séries (5ª a 8ª), pela resolução nº. 6657, no Minas Gerais de 31/01/90 assegurando aos alunos o término do Ensino Fundamental neste estabelecimento. Em 13/01/2009 foi publicado no Diário Oficial - Minas Gerais, através da Portaria 51/2009 a criação do Ensino Médio.

A Escola Estadual Almirante Barroso apresenta uma estrutura física parcialmente adequada para atender às necessidades educacionais de seus alunos e professores. Com um total de 12 salas de aula, a escola conta também com um laboratório de ciências e outro de informática, além de uma biblioteca e sala dos professores para apoio aos estudos e pesquisas.

Quadro 1 - Estrutura física da Escola Estadual Almirante Barroso (2023)

Salas de aula	12
Laboratório de ciências	1
Laboratório de informática	1
Sala dos professores	1
Biblioteca	1
Secretaria	1
Sala para a supervisão	1
Sala para a direção	1
Sala para a vice-direção	1
Secretaria	1
Dispensa	2
Almoxarifado	2
Sala para o Atendimento Educacional Especializado	1
Pátio	3
Cozinha	1
Refeitório	1
Quadra poliesportiva coberta	1
Banheiro para os servidores	1 (Masculino) e 1 (Feminino)
Banheiro para os alunos	2 (Masculinos) e 2(Femininos)
Vestiários/quadra poliesportiva	1 (Masculino) e 1 (Feminino)
Hall de entrada	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A administração e gestão escolar da instituição são apoiadas por salas específicas destinadas à supervisão, direção, vice-direção e uma secretaria para suporte administrativo. Adicionalmente, a escola possui espaços como despensa, almoxarifado e cozinha. A estrutura física da escola Almirante Barroso inclui uma quadra poliesportiva coberta, refeitório e banheiros masculinos e femininos.

É relevante mencionar que, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a escola Almirante Barroso não dispõe de uma sala exclusiva para essa finalidade. O suporte disponível na instituição para os alunos com necessidades especiais é o acompanhamento do Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas (ACLTA) (Minas Gerais, 2020a). Para garantir a acessibilidade e oferecer o suporte adequado, quando necessário, o espaço da biblioteca é utilizado como espaço para realização das atividades voltadas ao atendimento educacional especializado.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) (EEAB, 2022), indica que a Escola Estadual Almirante Barroso procura atender a todos seus alunos de forma igualitária, democrática, auxiliando-os tanto na construção de conhecimentos científicos como também na convivência social e formação cidadã de cada aluno. Há uma estrutura que atende todas as especificidades que a instituição possui no momento. Segundo seu PPP (EEAB, 2022), a Escola assume a responsabilidade por construir uma educação de igualdade de oportunidades para todos, reconhecendo e valorizando as diferenças humanas, de modo a propiciar uma aprendizagem participativa e eficaz sem acepções de pessoas.

Já a análise crítica da relação entre o PPP, a utilização da biblioteca e os Professores para o Ensino do Uso da Biblioteca revela uma lacuna importante na integração desses elementos fundamentais na Escola em foco. Embora o PPP seja o documento norteador das ações educativas e os Professores para o Ensino do Uso da Biblioteca desempenhem um papel relevante na orientação e planejamento das atividades na biblioteca, a conexão entre eles é frequentemente tênue e pouco explorada.

A biblioteca escolar, como espaço multifuncional de aprendizagem, cultura e letramento, deve ser um componente central do PPP da Escola em análise, refletindo as metas educacionais e os valores pedagógicos da instituição. No entanto, é possível observar que há uma desconexão entre as diretrizes estabelecidas no PPP e as atividades desenvolvidas na biblioteca. Essa falta de

alinhamento compromete a eficácia da biblioteca como recurso educacional e cultural, impedindo-a de cumprir plenamente seu papel de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que o PPP incorpore de forma explícita a importância da biblioteca como um recurso educacional, estabelecendo diretrizes claras para sua integração curricular e pedagógica. Campello (2003) destaca a importância desse alinhamento para o desenvolvimento educacional dos alunos.

De acordo com Villas Boas (2005), o PPP exerce um papel importante nas escolas, pois cada instituição é única, com alunos que possuem características e necessidades específicas. O PPP permite que os diversos profissionais que trabalham na escola, com suas diferentes experiências e visões sobre sociedade, educação e aprendizagem, contribuam para tornar o ambiente educacional único, com uma organização e produção de ideias próprias.

Em relação à importância do PPP para a escola, é reconhecido que os bibliotecários escolares já têm uma compreensão inicial de seu valor, comparável à importância de políticas como a indexação de materiais ou o desenvolvimento de coleções para a biblioteca. No entanto, é necessário que os bibliotecários aprofundem sua compreensão do valor único que cada escola representa e sua importância na construção de um ensino de qualidade.

Para que a biblioteca escolar possa usufruir plenamente dos benefícios proporcionados pelo PPP, é essencial que ela seja integrada desde o início do processo de concepção e elaboração do PPP. Villas Boas (2005) observa que, embora a elaboração do PPP não seja uma prática nova nas escolas brasileiras, muitas vezes é realizada sem o apoio, sistematização e registros adequados, especialmente nas escolas públicas, onde essa prática pode ser ainda mais precária.

Essa situação é ainda mais preocupante no caso das bibliotecas escolares, uma vez que é amplamente reconhecido que muitas escolas públicas no Brasil não contam com um bibliotecário profissional para administrar suas bibliotecas. A ausência desse profissional durante o desenvolvimento do PPP, quando ele é desenvolvido, também resulta em uma deficiência pedagógica significativa.

Dando continuidade à análise do PPP, o referido documento informa que a escola possui um Laboratório de Informática, com 20 computadores, lousa digital, projetor (*Data Show*) e internet (EEAB, 2022). Nas 12 salas de aula disponíveis há

quadro branco, projetor (*Data Show*), tela retrátil, caixa de som, acesso à internet e condições de se ligar um computador (EEAB, 2022).

No ano de 2022 a EEAB oferece as seguintes modalidades de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio, EJA - Ensino Médio e o Curso Profissionalizante Assistente de Administração do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) (EEAB, 2022).

O PPP (EEAB, 2022) nos informa que a Escola Estadual Almirante Barros possui 1308 alunos regularmente matriculados, já contando as turmas de reforço escolar, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2 - Alunos regularmente matriculados por série/turno/sede/anexo (2023)

		Série	Nº de alunos	Nº total por turno
Sede	Manhã	1º Ensino Médio	130	401 alunos
		2º Ensino Médio	150	
		3º Ensino Médio	121	
	Tarde	6º Ensino Fundamental	108	423 alunos
		7º Ensino Fundamental	105	
		8º Ensino Fundamental	105	
		9º Ensino Fundamental	105	
	Noite	1º Ensino Médio	89	356 alunos
		2º Ensino Médio	72	
		3º Ensino Médio	43	
		1º EJA - Ensino Médio	28	40
		2º EJA - Ensino Médio	51	
		3º EJA - Ensino Médio	33	
Pronatec - Curso Técnico Profissionalizante - Assistente Administrativo		40		
Anexo	Noite	1º Ensino Médio	70	168 alunos
		2º Ensino Médio	52	
		3º Ensino Médio	46	

Fonte: EEAB (2022).

Ao somar os números de alunos presentes no Quadro 2, é possível observar, que em 2022, 401 alunos estavam matriculados no Ensino Médio regular no turno da manhã, enquanto que no turno da tarde a escola recebe 423 alunos no Ensino Fundamental II. No turno da noite, a escola atende 356 alunos no Ensino Médio regular, 112 alunos na EJA e 40 alunos no curso técnico profissionalizante do Pronatec. Além disso, a escola possui um anexo que atende exclusivamente no turno da noite e possui um total de 168 alunos matriculados nas séries do Ensino Médio regular.

A Escola Estadual Almirante Barroso apresenta, em seu Projeto Político Pedagógico, informações relevantes acerca da distribuição dos estudantes por sexo, cor/raça, localização/zona de residência e utilização de transporte escolar público. De acordo com os dados analisados, a escola possui uma população escolar diversificada, composta por 52% de estudantes do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Quanto à cor/raça, a maioria dos estudantes se declara parda (47%) ou branca (47%), seguidos por pretos (17%), não declarados (6%), amarelos (0,2%) e indígenas (0,1%). Em relação à localização/zona de residência, a maioria dos estudantes (70%) reside em áreas urbanas, enquanto que 30% residem em áreas rurais. Por fim, quanto ao transporte escolar público, 60% dos estudantes utilizam esse recurso.

De acordo com o quadro abaixo, a escola conta com um total de 145 funcionários, sendo a maioria professores regentes de aulas. Há também uma presença significativa de Assistentes Técnicos da Educação Básica (ATB), tanto efetivos quanto designados. Além disso, há supervisores e profissionais especializados em áreas específicas, como comunicação, linguagens e tecnologias assistivas.

Quadro 3 - Quadro de funcionários da Escola (2023)

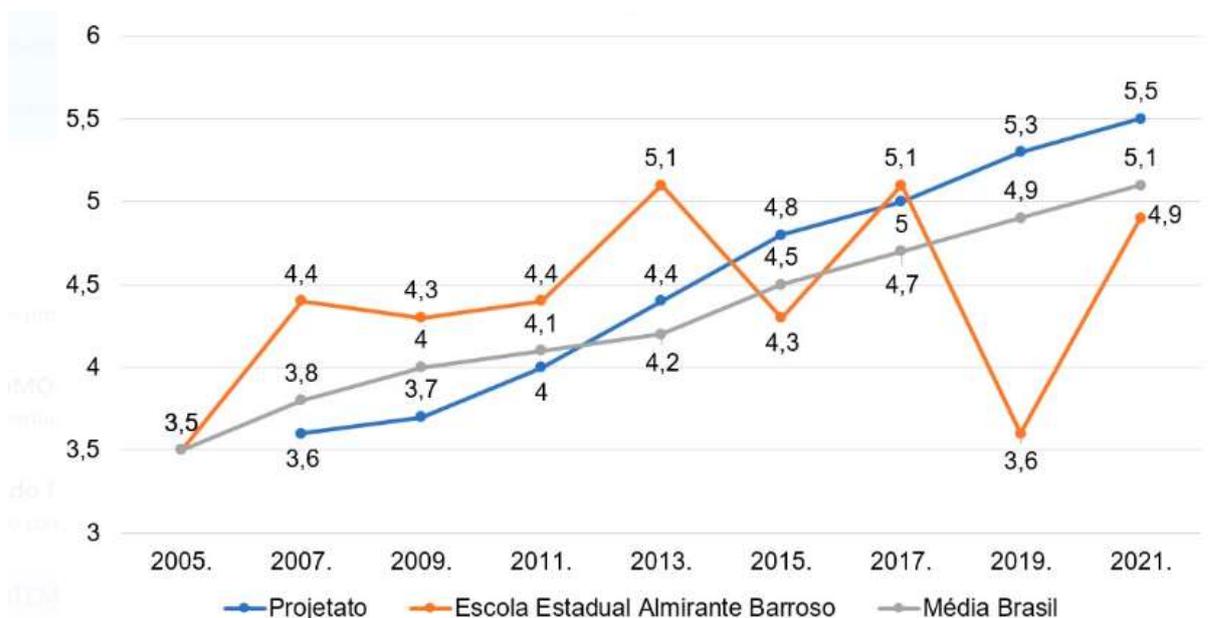
Descrição do cargo	Total de profissionais	Situação funcional	
		Efetivos	Designados
Diretor	01	01	-
Vice-Diretora	03	03	-
Secretária	01	01	-
Assistentes Técnicos da Educação Básica (auxiliar de secretaria)	10	04	06
Assistente Técnico da Educação Básica para atender a área financeira	2	-	
Auxiliares de Serviços da Educação Básica	21	-	21
Especialistas da Educação Básica (Supervisores)	4	01	03
Professores regente de aulas	88	52	36
Professores regente de aulas (Educação Integral)	-	-	-
Professor na função de PEUB	04	-	04
Professores de Apoio a Comunicação Linguagens e Tecnologias Assistivas	11	-	11

Fonte: Secretaria Escolar da Escola Estadual Almirante Barroso (2023).

Ao analisar o quadro de funcionários da Escola Estadual Almirante Barroso, é possível perceber que a escola conta com uma estrutura organizacional diversificada, com profissionais especializados em diferentes áreas. Além disso, a escola conta com um grande número de professores regentes de aulas, o que indica ênfase na oferta de educação regular. A presença de profissionais especializados em tecnologias assistivas também indica que a escola oferece suporte para alunos com necessidades educacionais especiais.

O Ideb⁶ é um indicador que busca mensurar a qualidade da educação no Brasil, considerando tanto o desempenho dos estudantes em avaliações nacionais quanto a taxa de aprovação nas escolas. No caso da Escola Estadual Almirante Barroso, é possível analisar a evolução desse indicador ao longo do tempo por meio de uma série histórica. O Gráfico abaixo apresenta os resultados projetados do Ideb para a referida escola, permitindo uma visualização comparativa dos resultados obtidos ao longo dos anos. Essa análise contribui para uma compreensão mais aprofundada do desempenho educacional da Escola Almirante Barroso.

Gráfico 1 - Série do Ideb - (EF - Anos Finais)



Fonte: Qedu ([2022]).

⁶ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). (Brasil, [2024]).

A Escola Estadual Almirante Barroso, conforme observado no Gráfico 1, demonstrou desempenhos variados nos últimos anos, refletindo uma trajetória de altos e baixos no Ideb para os anos finais do Ensino Fundamental. Notavelmente, a escola excedeu a média nacional em 2007, 2013 e 2017, atingindo um Ideb de 5,1. No entanto, em 2019, observamos uma queda significativa para 3,6, situando-se abaixo da média projetada para aquele ano.

É digno de nota que, embora o Ideb tenha experimentado uma recuperação em 2021, alcançando 4,9, ainda persiste um desafio notável: os resultados continuam abaixo da média projetada. Este padrão aponta para a complexidade das dinâmicas educacionais na escola. Diversos fatores podem influenciar essa variação, desde mudanças nas práticas pedagógicas e gestão escolar até aspectos socioeconômicos e contextuais que impactam os alunos.

É relevante mencionar que, em relação ao Ensino Médio, não dispomos de informações detalhadas devido à falta de participação suficiente no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) nesse nível. Isso ressalta a necessidade de abordar os desafios específicos enfrentados no Ensino Médio e buscar estratégias para garantir a participação e o monitoramento efetivo nessa etapa.

Nesse contexto de desafios educacionais e avaliações como o Ideb, é crucial considerar o papel das bibliotecas escolares como parte integrante do ambiente educacional. Elas desempenham um papel vital na promoção da leitura, no acesso a recursos de aprendizado e na formação de habilidades críticas. Portanto, entender como a Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso opera e como seus recursos são utilizados pelos usuários é fundamental para abordar os desafios que afetam a qualidade da educação. A pesquisa documental realizada, apesar das dificuldades encontradas nos registros, fornece um ponto de partida para compreender essas dinâmicas e identificar áreas que podem beneficiar de melhorias para um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

2.4 A BIBLIOTECA ESCOLAR EM ANÁLISE: AS EVIDÊNCIAS EM ESTUDO

A seção irá descrever o funcionamento da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso, visando mapear como é o uso do espaço e recursos pelos usuários. O objetivo é identificar, de maneira preliminar, quais os desafios enfrentados pela biblioteca em relação à utilização do espaço e recursos.

Essa descrição é baseada em uma pesquisa documental que foi realizada junto aos registros da escola e da biblioteca especificamente. Foi constatado que a escola enfrenta dificuldades em registrar seus procedimentos e ações, o que resulta na informalidade de algumas práticas.

Nesta seção dedicada à análise aprofundada dos desafios enfrentados pela biblioteca escolar no âmbito da instituição educacional, optamos por estruturar nossas descobertas em subseções distintas, cada uma abordando um aspecto fundamental que influencia sua efetividade e integração. Através dessas subseções, visamos proporcionar uma compreensão real e abrangente das questões críticas que moldam o cenário bibliotecário no contexto escolar.

Na subseção 2.4.1, "Dificuldades na Gestão do Acervo da Biblioteca e Baixa Mobilização do Acervo de Livros Literários", aprofundamos nas complexidades envolvidas na administração do acervo, bem como as preocupações relacionadas à mobilização dos livros literários disponíveis. A seguir, na subseção 2.4.2, "Baixa Integração da Biblioteca com as Ações Pedagógicas da Escola", exploramos a interseção entre a biblioteca e as atividades educativas da escola, identificando os desafios que podem afetar a sinergia entre essas duas esferas.

Já na subseção 2.4.3, "Situação Precária do Anexo da Escola Quanto ao Uso da Biblioteca", analisamos a infraestrutura do anexo escolar, que funciona como o segundo endereço da Escola Estadual Almirante Barroso e está situado nas instalações da Escola Municipal Padre Wilson, no bairro Igrejinha. Exploramos como as circunstâncias desfavoráveis nesse espaço podem influenciar o uso e acesso aos recursos bibliotecários. Por fim, na subseção 2.4.4, "Espaço Físico Relativamente Inadequado para Funcionamento da Biblioteca", concentramos nossa atenção nos desafios decorrentes da limitação física do espaço destinado à biblioteca. A apresentação dessas subseções temáticas proporciona uma estrutura sólida para uma análise minuciosa dos fatores que desempenham um papel crucial no desempenho e alcance da biblioteca escolar, oferecendo uma visão completa das complexidades subjacentes a essa importante instituição educacional.

Essa organização permitirá uma análise mais aprofundada do funcionamento da biblioteca, destacando tanto os pontos positivos como os desafios a serem superados. Com base nessas informações, serão elaboradas recomendações para o uso do espaço e recursos da biblioteca, visando atender de forma mais eficiente às necessidades dos usuários.

2.4.1 Dificuldades na gestão do acervo da biblioteca e baixa mobilização do acervo de livros literários

Nesta subseção, serão descritas as principais dificuldades identificadas preliminarmente na gestão do acervo da biblioteca da EEAB. Serão explorados os desafios relacionados à aquisição, catalogação, organização e conservação dos materiais bibliográficos, controle de empréstimos, a renovação do acervo, a disponibilidade de recursos digitais e a adequação do espaço físico. Também será abordado na seção o baixo número de empréstimos de livros literários aos alunos do Ensino Médio.

Araújo (2005) em suas pesquisas sobre biblioteca escolar, discorre sobre a importância de que o acervo da biblioteca escolar corresponda às atividades político-pedagógicas da escola e reflita os objetivos da instituição de ensino (Araujo, 2005). O autor ainda realça a importância de que a biblioteca seja compatível com o tipo de instituição a que pertence, com a missão da escola, e que o acervo seja criado de forma a garantir uma boa coleção para toda a população escolar.

O acervo da biblioteca pesquisada contém livros de literatura (infanto-juvenis, brasileiros e estrangeiros) livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias, dicionários, almanaques e Atlas Geográficos e Históricos, livros especializados, revistas, gibis e Mapas. Na investigação conduzida na biblioteca da escola foi constatado que o acervo não se encontra catalogado, fator que compromete a localização das informações relacionadas aos materiais disponíveis na biblioteca, na medida em que a catalogação desempenha um papel essencial no processo de organização de uma biblioteca escolar. A manutenção de um acervo catalogado de maneira regular assegura que os materiais permaneçam atualizados e acessíveis aos usuários. A ausência desse registro e sistematização do acervo pode, portanto, servir como um indicador das dificuldades enfrentadas em termos de gestão da biblioteca, um aspecto que merece destaque.

Além disso, ao considerarmos a importância da catalogação, torna-se evidente que esse processo vai além da simples organização física dos materiais. A catalogação eficaz permite a criação de um sistema de busca e recuperação de informações, facilitando a localização rápida e precisa dos recursos disponíveis. Isso não apenas otimiza a experiência dos usuários ao utilizarem a biblioteca, mas

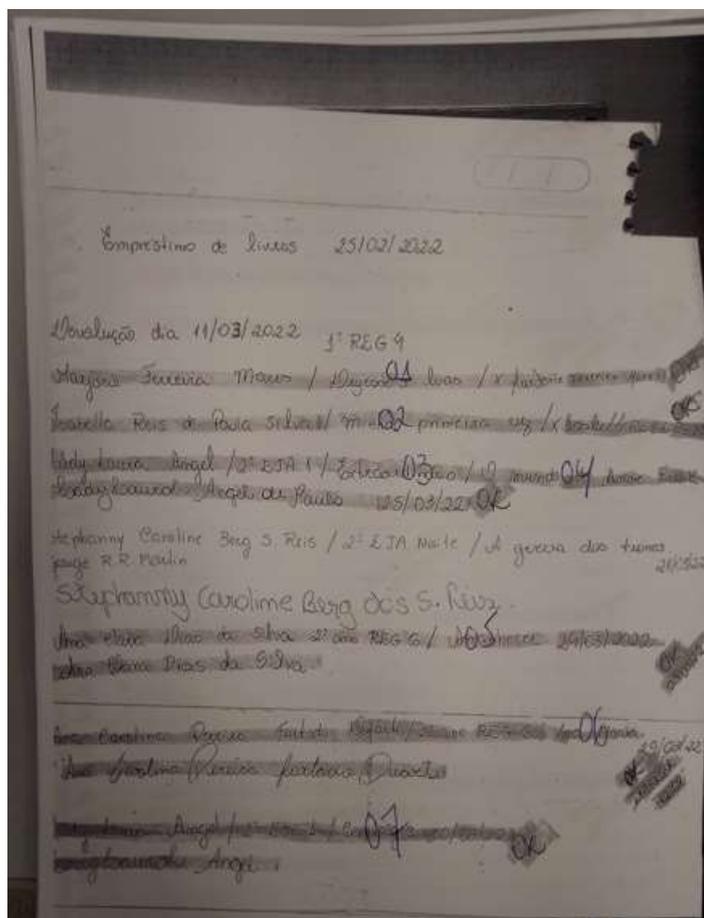
também fortalece o papel da instituição educacional como um ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa.

A falta de registros adequados do acervo pode comprometer a eficiência da biblioteca como um todo. Usuários em busca de recursos específicos podem enfrentar dificuldades para encontrar o que necessitam, o que pode resultar em frustração e subutilização do espaço. Além disso, a ausência de catalogação dificulta a identificação de lacunas na coleção, prejudicando a tomada de decisões informadas sobre aquisições futuras.

Portanto, ressaltar a relevância da catalogação e destacar a ausência dessa prática no contexto da gestão da biblioteca lança luz sobre a necessidade de implementar medidas para aprimorar a organização e acessibilidade do acervo.

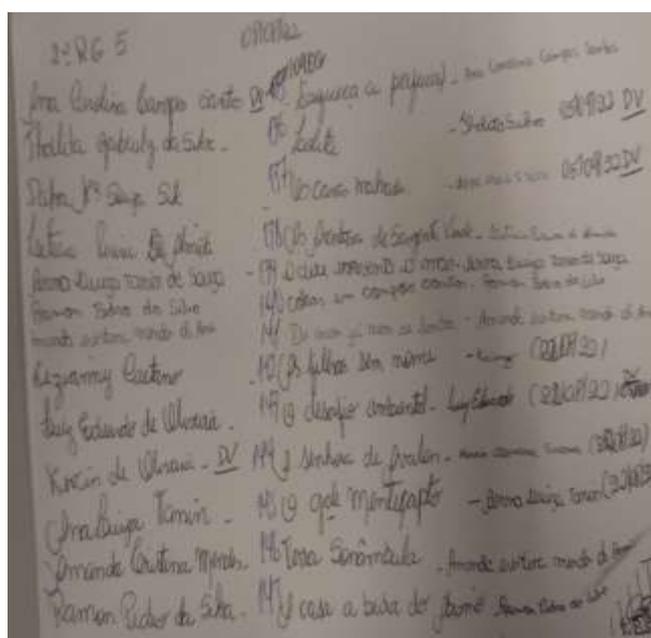
Outra dificuldade que pode ser destacada no que concerne a gestão do acervo diz respeito à sistematização dos empréstimos de livros literários. A biblioteca não dispõe de um sistema informatizado para controle dos empréstimos, o que pode dificultar a gestão e organização do acervo. O controle é, então, feito de forma manual pelos funcionários da biblioteca. Em pesquisa documental no registro de empréstimos de livros literários foi possível perceber que os profissionais da biblioteca de cada turno utilizam uma forma própria para realizar o registro de empréstimo, então a escola lida com diferentes formas de registros de empréstimos. No turno da manhã, há um caderno específico para registro dos empréstimos, enquanto no turno da tarde são utilizadas folhas impressas e não encontramos os registros de empréstimos para o turno da tarde. Ambos os métodos de registro incluem informações como nome do aluno, nome do livro, data do empréstimo e data da devolução. No entanto, verifica-se uma falta de padronização e consistência nas informações disponíveis, conforme pode ser observado nas figuras abaixo:

Figura 2 - Folha de Rosto: registro de empréstimos de livros (noturno): fevereiro de 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 3 - Registro de empréstimos de livros (diurno): agosto de 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

CONTROLE DE LIVROS						
DATA	TÍTULO	ALUNO	TURMA	PRESTADO	REENTREGA	ENTREGA
01/03	1984	Helena D. Pimenta	303	25/02	26/02/2023	20
02/03	1985	Estefany	303	25/02	26/02/2023	20
04/03	A parábola dos sábios	Rosa Maria	303	26/02	26/02/2023	20
08/05	Alpino	Carla Fátima	303	26/02	26/02/2023	20
08/05	Parábola	Carla Fátima	303	26/02	26/02/2023	20
09/05	☑ O sal na colmeia	Helena / Pimenta	303	27/02	27/02/2023	20
08/05	" " " "	Camila			27/02	
" "	" " " "	Rafael			27/02	
" "	" " " "	Paul			27/02	
" "	" " " "				27/02	
07/06	Formosa rosa de gló de flores	Estefany	303	04/02	04/02/2023	20
05/06	O príncipe pauze	Rosa Maria	303	02/02	02/02/2023	20
02/06	Frankestein	Camilla	303	02/02	02/02/2023	20
	☐ O príncipe pauze	Alexandra	303	02/02	02/02/2023	20
	deturcado	GRICK deaddino	303	02/02	02/02/2023	20

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 7 - Registro de empréstimos de livros (diurno): maio e junho de 2023

CONTROLE DE LIVROS						
DATA	TÍTULO	ALUNO	TURMA	PRESTADO	REENTREGA	ENTREGA
28/03	O sal na colmeia	Marina Moraes	303	28/02	28/02/2023	20
08/05	Helena D. Pimenta	Carla Fátima	303	08/02	08/02/2023	20
15/05	Helena D. Pimenta	Carla Fátima	303	15/02	15/02/2023	20
17/05	☐ O sal na colmeia	Audrey/monica/fernanda	303	17/02	17/02/2023	20
17/05	☐ O sal na colmeia	maria maria/fernanda	303	17/02	17/02/2023	20
03/06	A parábola dos sábios	maria de paul	303	02/02	02/02/2023	20
	☐ O príncipe pauze	maria de paul	303	02/02	02/02/2023	20
16/06	O príncipe pauze	Paul	303	16/02	16/02/2023	20
16/06	Deturcado	Paul	303	16/02	16/02/2023	20

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao analisar o cenário de 2022 e 2023, com base em pesquisas realizadas e na observação das representações visuais fornecidas, nota-se dificuldades na administração de um acervo bibliotecário. Sendo assim, a falta de padronização dos

registros e de sistematização da biblioteca pode implicar na catalogação inconsistente e no extravio de livros, comprometendo o acervo, e também dificulta uma gestão eficiente do ambiente. Outro aspecto crítico reside na lacuna de um controle padronizado de empréstimos e devoluções. Sem procedimentos uniformizados para o registro de transações de empréstimo e devolução, livros podem ser retirados da biblioteca sem registro apropriado ou devolvidos de maneira irregular.

Outro fator relevante para entender as dificuldades de gestão do acervo da escola é a ausência de um professor efetivo como PEUB na escola. De acordo com informações obtidas com a secretaria da instituição, a escola não conta com um PEUB efetivo desde o ano de 2017, quando a única professora efetiva nessa função assumiu o cargo de Vice-Diretora.

Tabela 1 - Situação dos PEUB na escola

Ano	Total	Sede		Anexo	
		Efetivos	Contratados	Efetivos	Contratados
2018	05	02 (A.J.) 01 (Vice Direção)	03		
2019	07	03 (A.J.) 01 (Vice Direção)	03		01
2020	07	02 (A.J.) 01 (Vice Direção)	03	01(LTS)	01
2021	07	02 (A.J.) 01 (Vice Direção)	03	01(LTS)	01
2022	07	02 (A.J.) 01 (Vice Direção)	03	01(LTS)	01

Fonte: Secretaria Escolar da Escola Estadual Almirante Barroso (2023).

Legenda: A.J.: Ajustamento Funcional.

LTS: Licença para Tratamento de Saúde.

Com base nos dados apresentados no quadro acima, é possível inferir que desde o ano de 2018 todos os profissionais que atuam na Biblioteca da Escola em questão são ou designados (contratação temporária) ou Professores em Situação de Ajustamento Funcional, cargo que tem atuação limitada na biblioteca. Nota-se que os PEUBs que estão atuando na biblioteca, exceto aqueles em ajustamento funcional e a vice-diretora, são contratados ou designados todos os anos.

Além disso, é importante ressaltar que nenhum desses PEUBs designados foi recontratado no ano subsequente, o que indica que a escola tem um histórico de alta rotatividade desses profissionais na biblioteca. Isso pode trazer impactos para o

desenvolvimento das atividades da biblioteca, já que os profissionais precisam de tempo para se adaptar ao ambiente e às demandas da instituição. Assim, é possível levantar a hipótese de que a rotatividade de Professores para o Ensino e Uso da Biblioteca impacte: (i) na falta de continuidade das ações do PEUB, (ii) na falta de familiaridade com as rotinas e demandas da biblioteca da escola, incluindo os recursos disponíveis, as políticas de empréstimo e o layout do espaço físico (iii) na variação de estratégias de gestão do acervo e de outros registros da biblioteca (iv) no baixo engajamento do profissional.

Outro elemento que é possível destacar tendo em vista os registros do acervo da biblioteca é baixa mobilização do acervo de livros literários. Não foram encontrados registros históricos aos empréstimos de livros na biblioteca da escola anteriores à 2022. Essa ausência de dados passados limita nossa capacidade de traçar tendências de longo prazo no uso da biblioteca. Tendo como base os registros de empréstimo disponíveis na escola nos anos de 2022 e 2023, foi feita a sistematização do quantitativo de empréstimo do turno da manhã, tarde e da noite em 2022.

Quadro 4 - Empréstimos de livros em 2022

Turno	Nível de Ensino	Nº de alunos	Nº de empréstimos	Média alunos/empréstimos
Manhã	Ensino Médio Regular	436	204	0,46 por aluno
Tarde	Ensino Fundamental Regular/Anos Finais	431	Registro de empréstimos não disponível	Registro de empréstimos indisponível
Noite	Ensino Médio Regular e EJA - Ensino Médio	470	78	0,16 por aluno

Fonte: Registros individuais dos PEUBs (2022).

Ao analisar os dados de empréstimos da biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso em 2022, é possível notar um baixo número de empréstimos de livros literários aos alunos do Ensino Médio, com uma média de apenas 0,46 empréstimos por aluno no turno da manhã. No que diz respeito ao turno noturno, ao todo a escola conta com 470 alunos nesse turno, mas apenas 78 empréstimos foram registrados, resultando em uma média de apenas 0,16 empréstimos por aluno. Esse número indica que a biblioteca não tem sido um espaço muito utilizado pelos alunos do turno da noite.

Observando os dados do quadro 1, chama a atenção a ausência total de registros de empréstimos de livros durante o turno da tarde. É importante investigar as possíveis causas dessa baixa frequência de empréstimos, como a disponibilidade de materiais interessantes e a qualidade do acervo, além da divulgação e incentivo ao uso da biblioteca por parte da escola. Além disso, os dados indicam que o acervo da biblioteca não está sendo utilizado de forma efetiva pelos alunos, o que pode indicar dificuldades na gestão do acervo e na promoção de atividades que estimulem o interesse dos estudantes pela leitura.

Ao refletir sobre a ausência total de registros de empréstimos de livros durante o turno da tarde, é importante investigar as possíveis causas e desafios subjacentes que influenciam a utilização da biblioteca. Este cenário se torna ainda mais marcante quando observamos os dados apresentados no Quadro 2 - (Empréstimos de livros em 2023).

Quadro 5 - Empréstimos de livros em 2023

Turno	Nível de Ensino	Nº de alunos	Nº de empréstimos	Média alunos/empréstimos
Manhã	Ensino Médio Regular	456	101	0,22 por aluno
Tarde	Ensino Fundamental Regular/Anos Finais	433	Registro de empréstimos não disponível	Registro de empréstimos indisponível
Noite	Ensino Médio Regular e EJA - Ensino Médio	490	Registro de empréstimos não disponível	Registro de empréstimos não disponível

Fonte: Registros individuais dos PEUBs (2023).

Ao analisar os dados do Quadro 2 (Empréstimos de livros em 2023) da biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso, evidencia-se um baixo número de empréstimos de livros literários para os alunos do Ensino Médio. Nota-se uma média de apenas 0,22 empréstimos por aluno no turno da manhã. No que diz respeito aos turnos da tarde e da noite, onde a escola abriga um total de 923 alunos, não foram registrados quaisquer empréstimos, resultando em uma média de 0 empréstimos por aluno.

Observando os dados do quadro, destaca-se a ausência total de registros de empréstimos de livros durante os turnos da tarde e da noite. Em ambos os períodos, nenhum aluno realizou empréstimos de livros na biblioteca. Essa situação aponta inequivocamente que a biblioteca não tem desempenhado um papel de relevância

no suporte às atividades acadêmicas dos alunos em ambos os turnos. A falta de registros de empréstimos sugere que a biblioteca não está sendo utilizada por estudantes ou professores de nenhuma forma no turno da tarde ou da noite.

Portanto, fica evidente a situação de precariedade da gestão o acervo e dos registros da biblioteca, a fim de proporcionar um melhor acesso e utilização dos materiais pelos usuários da biblioteca. Nessa perspectiva, a análise do caso revela que a compreensão do uso da biblioteca não se restringe à observação dos dados isolados, mas requer uma abordagem abrangente e constante. A pesquisa contínua do uso da biblioteca pode oferecer conhecimentos valiosos para melhorar a eficácia da biblioteca escolar como um recurso educacional crucial, facilitando o acesso à informação e o progresso acadêmico dos alunos

2.4.2 Baixa integração da biblioteca com às ações pedagógicas da escola

Um elemento importante para caracterizar a atuação da biblioteca na escola diz respeito descrição de como acontece a integração da biblioteca com as ações pedagógicas da instituição para fazer essa caracterização, inicialmente serão apresentados dados referentes a integração da biblioteca ao PPP, destacando a pouca menção nos documentos da escola à biblioteca e suas contribuições. Posteriormente, será abordada a ausência de projetos permanentes de promoção da leitura que tenham a biblioteca como um de seus principais pilares de suporte. Examinaremos também os registros de planejamento dos professores da escola para identificar em que medida ocorre a integração de suas atividades com o ambiente e o acervo da biblioteca. Por fim, descreveremos a atuação do PEUB, discutindo as atribuições definidas pela Resolução nº 7.476/1995 e destacando a limitação na atuação desses profissionais na escola. Essa análise contribuirá para uma descrição mais abrangente da integração da biblioteca com as ações pedagógicas da instituição.

É relevante considerar a maneira como a biblioteca é abordada no PPP, enquanto documento norteador das práticas educacionais da instituição. Conforme Veiga (2013) destaca, o PPP é parte integral do planejamento escolar, constituindo-se como um instrumento que envolve reflexões para a identificação, organização, aprofundamento e estruturação dos princípios pedagógicos. Ele visa compreender os desafios e potencialidades da escola em benefício da comunidade à qual serve,

legitimando as necessidades tanto da sociedade em geral quanto dos educadores da comunidade escolar.

Foi realizada, então, uma busca no PPP da escola pesquisada utilizando a palavra-chave "biblioteca" para identificar como a questão do uso da biblioteca era tratada no documento. A pesquisa retornou apenas um resultado, que menciona a existência da biblioteca escolar na página 6, no histórico da escola e marco funcional.

Em relação à atuação dos PEUBs o PPP da escola (EEAB, 2022) não faz nenhuma citação em específico. Entendendo que o PPP deve contemplar todos os aspectos da educação, incluindo o ensino e o uso da biblioteca, presume-se que o documento leve em consideração o papel dos professores na promoção do uso da biblioteca e na orientação dos estudantes. Assim, um PPP que trata pouco sobre o uso da biblioteca indica que desse espaço não é valorizado pela comunidade escolar e pode ser associado à baixa integração da biblioteca com as ações pedagógicas da escola desse espaço.

Outro aspecto que pode ser observado a partir da leitura e análise do PPP diz respeito à ausência de projetos institucionais voltados ao uso do espaço da biblioteca. O PPP da escola não indica a existência de projetos permanentes de promoção da leitura. Como docente da escola percebo que há iniciativas pontuais de alguns professores, que buscam fomentar a leitura em suas respectivas turmas, e não uma política institucional consistente voltada para a promoção da leitura e o uso efetivo da biblioteca escolar para a realização de projetos permanentes de leitura mesmo sendo essas atribuições importantes do PEUB e do espaço da biblioteca,

Além disso, pode-se observar que há uma baixa integração da biblioteca escolar aos projetos desenvolvidos pela escola, atuando apenas ocasionalmente de acordo com as demandas da direção, dos professores e dos alunos. Sua atuação se concentra, principalmente, em projetos pedagógicos já estabelecidos na escola. Segundo o PPP (Escola Estadual Almirante Barroso, 2022), entre 2020 e o corrente ano, foram realizadas ações que contaram participação da Biblioteca e/ou dos PEUBs. Essas ações estão sistematizadas no quadro abaixo.

Quadro 6 - Ações curriculares (2020-2023)

Ano	Ação pedagógica	Como a biblioteca participou?
2020-2023	Palestras sobre consumo, economia de energia e prevenção de acidentes ligados à rede elétrica, prevenção ao uso de drogas, IST (Infecções sexualmente transmissíveis), bullying, cyber bullying, orientação financeira e para o mercado de trabalho, prevenção ao suicídio, temáticas socioambientais e temáticas raciais.	PEUBs participaram ativamente no planejamento das palestras
2022-2023	Jogos Interclasses e Intercolegiais.	Suporte à realização de pesquisas sobre as modalidades esportivas e sobre esportes e qualidade de vida. Os PEUBs orientaram os alunos na realização de pesquisas usando a Rede de Computadores.
2022-2023	Apreciação de peças teatrais desenvolvidas por alunos da nossa e de outras instituições.	Uso do espaço da Biblioteca e auxílio à pesquisa na Internet
2022-2023	Visitas orientadas às Instituições Federais e Particulares de Ensino Superior e Técnico, bem como aos museus e espaços científicos correspondentes.	PEUBs acompanharam os alunos e Professores nessas visitas.
2022-2023	Jornal da Escola.	Uso do espaço da Biblioteca e auxílio à pesquisa na Internet.
2022-2023	Mostra Cultural.	Uso do espaço da Biblioteca e auxílio à pesquisa na Internet.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir da análise do quadro apresentado, é possível problematizar algumas questões em relação ao papel dos PEUBs na escola e sua atuação nos projetos e atividades desenvolvidos. Primeiramente, observa-se que com relação às palestras realizadas, o suporte ou apoio da biblioteca fornecido nesse caso foi oferecer apoio logístico (disponibilização de um espaço adequado, fornecimento de recursos audiovisuais, divulgação das palestras e auxílio na realização de pesquisas realizadas pelos alunos) para a realização das palestras com base nas temáticas sugeridas pelos professores, buscando atender às suas demandas e necessidades de formação e atualização.

Outro ponto a ser problematizado diz respeito ao suporte oferecido pelos PEUBs em 4 das 6 iniciativas citadas estar direcionada ao suporte a realização de pesquisas na internet sobre os temas dos projetos. Embora seja importante destacar a disponibilidade do espaço e dos computadores desses recursos para os alunos e professores, cabe questionar se o auxílio à pesquisa na Internet não é um uso restrito do espaço da Biblioteca. Dessa forma, é possível questionar se essa atuação

está de fato sendo integrada aos projetos pedagógicos da escola e se está contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

No intuito de refletir sobre a mobilização da biblioteca pelos docentes da EEAB também foi analisado outro tipo de documento da instituição: os planos de curso de 2022. Intencionou-se, com a leitura dos planos de curso, verificar se os docentes contemplam a utilização da biblioteca e o incentivo à leitura em seus planejamentos.

Os planos de curso são entregues ao Especialista em Educação Básica (EEB) no início do ano, e podem ser entendidos como um processo de organização e estruturação das atividades e conteúdo que serão trabalhados durante um determinado período de tempo, geralmente um ano letivo. Tal planejamento é fundamental para estabelecer os objetivos educacionais a serem alcançados, a seleção de conteúdos relevantes, a escolha de estratégias pedagógicas adequadas e a avaliação dos resultados obtidos.

Na rede estadual de ensino de Minas Gerais, o Plano de Curso está estruturado por ano de escolaridade, Área de Conhecimento e Componente Curricular, em conformidade com as Resoluções SEE/MG nº 4.234/2019 (Minas Gerais, 2019), nº 4.657/2021 (Minas Gerais, 2021a), nº 4.660/2021 (Minas Gerais, 2021b) e nº 4.692/2021 (Minas Gerais, 2021c).

Entende-se a Biblioteca como ferramenta pedagógica importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Entretanto, conforme pesquisa realizada no Drive da Escola, é possível constatar que os Planos de Curso apresentados pelos Professores não fazem menção ou fazem pouca menção ao uso da biblioteca como um recurso pedagógico para potencializar o aprendizado dos alunos. Não há, na escola, informações disponíveis sobre os planos de curso referentes a anos anteriores, apenas os referentes à 2023, que são apresentados nos quadros seguintes:

Quadro 7 - Relação de disciplinas com menção a biblioteca no planejamento -Manhã

Área de conhecimento	Total de planejamentos entregues	Fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de uso da biblioteca que é previsto
Linguagens e suas Tecnologias	06	01	Realização de jogos e brincadeiras (Educação Física).
Matemática e suas Tecnologias	03	-	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	04	-	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	08	02	.Espaço para a realização de pesquisas para a compreensão de conceitos em Geografia. . Análise de textos, jornais, artigos, pesquisas, vídeos, Rodas de conversa, trabalhos em grupo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quadro 8 - Relação de disciplinas com menção à biblioteca no planejamento -Tarde

Área de conhecimento	Total de planejamentos entregues	Fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de uso da biblioteca que é previsto
Linguagens e suas Tecnologias	05	01	Realização de jogos e brincadeiras (Educação Física).
Matemática e suas Tecnologias	04	-	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	03	-	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	04	01	.Espaço para a realização de pesquisas para a compreensão de conceitos em Geografia.

Fonte: Secretaria Escolar da Escola Estadual Almirante Barroso (2023).

Quadro 9 - Relação de disciplinas com menção à biblioteca no planejamento - Noite

Área de conhecimento	Total de planejamentos entregues	Fazem menção ao uso da biblioteca	Tipo de uso da biblioteca que é previsto
Linguagens e suas Tecnologias	11	01	Realização de jogos e brincadeiras (Educação Física).
Matemática e suas Tecnologias	04	-	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	05	-	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	09	02	.Espaço para a realização de pesquisas para a compreensão de conceitos em Geografia.

Fonte: Secretaria Escolar da Escola Estadual Almirante Barroso (2023).

A análise dos dados revela um padrão consistente em relação à menção ao uso da biblioteca nos planos de curso nos diferentes turnos da Escola em análise. No turno da manhã, de um total de 21 planos de curso, apenas 2 fazem referência ao uso da biblioteca. Da mesma forma, no turno da tarde, de um total de 16 planos de curso, também apenas 2 fazem essa menção. Já no turno da noite, dos 29 planos de curso analisados, somente 3 fazem menção ao uso da biblioteca. É interessante, também, observar que os planos de curso que mencionam o uso da biblioteca foram elaborados somente por professores de Geografia e Educação física

O plano de curso para o primeiro ano do ensino médio diurno e noturno, apresenta uma abordagem distintiva quanto ao uso da biblioteca na disciplina de Geografia. Neste contexto, a biblioteca é mobilizada como um espaço para realização de pesquisas que visam aprofundar a compreensão dos conceitos geográficos.

Ao analisar os planos de curso da disciplina de Educação Física para o 6º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 1º ano do Ensino Médio e 2º ano do Ensino Médio na modalidade EJA, é possível perceber que os planejamentos não abordam de forma explícita como a biblioteca seria incorporada às práticas de educação Física indicadas no planejamento. A referência feita à biblioteca se restringe ao uso do lugar da biblioteca para realização de jogos de carta e brincadeira. Assim, a menção ao uso da biblioteca é limitada a esse uso restrito do espaço, sem mobilização do acervo, recursos da biblioteca ou do profissional da biblioteca para colaborar com a atividade.

Com base nas informações apresentadas nos quadros acima e na pesquisa realizada no Drive da Escola em foco, referentes ao ano de 2023, é possível inferir que o uso da Biblioteca como recurso pedagógico ainda não é amplamente explorado pelos professores. Isso pode representar um problema para os alunos, pois a biblioteca é um recurso importante para a formação acadêmica e cultural dos estudantes. A biblioteca oferece acesso a uma ampla gama de recursos informativos, incluindo livros, periódicos, bases de dados, e-books, entre outros materiais, que podem contribuir significativamente para a formação dos alunos.

Neste contexto, é essencial analisar as atribuições e a atuação dos PEUBs para compreender como eles contribuem para a integração da biblioteca nas

práticas pedagógicas da escola, conforme definido pela Resolução 7476 de 01 de março de 1995 em seu Artigo 6°.

- I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;
- III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;
- VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;
- VII - Ministras aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;
- IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (Minas Gerais, 1995).

A Resolução nº 7.476/1995, indica que o Professor para Ensino e Uso da Biblioteca é um profissional responsável por orientar e auxiliar os alunos no uso da biblioteca escolar em suas pesquisas, trabalhos e estudos de maneira geral. O Artigo 6° da referida Resolução demonstra que o PEUB tem como principal objetivo fomentar o hábito da leitura nos alunos e desenvolver neles as habilidades necessárias para realizar pesquisas de forma eficiente e eficaz na biblioteca. Além disso, é responsável por organizar atividades e projetos que possam estimular o uso da biblioteca, como clubes de leitura, concursos literários, entre outros, conforme o Item VIII.

Não há registros que demarquem qual a atuação rotineira dos PEUB na escola, mas tendo como base a minha experiência profissional atuando por 5 anos como professor em ajustamento funcional na biblioteca da instituição percebo que os PEUBs concentram sua atenção principalmente em atividades relacionadas ao gerenciamento de acervos, empréstimo e organização da biblioteca escolar, que podem ser entendidos dentro das atribuições I e II da resolução citada

anteriormente. Especialmente a gestão dos materiais de ensino e aprendizagem, que incluem livros didáticos e paradidáticos é uma das responsabilidades da biblioteca escolar que concentra grande atenção da equipe que atua na unidade de informação.

Percebe-se, portanto, que a atuação dos PEUBs na escola estudada tem cunho mais operacional, de gerenciamento de materiais, com poucas oportunidades de dialogar com as demandas pedagógicas e curriculares da instituição. Assim, constatou-se que a atuação dos PEUBs na escola pesquisada está aquém das expectativas previstas na resolução estadual, o que pode comprometer a efetividade das políticas educacionais que buscam incentivar o uso da biblioteca escolar e fomentar a leitura entre os alunos.

2.4.3 Situação precária do anexo da escola quanto ao uso da biblioteca

Os anexos de escolas públicas são unidades pedagógicas responsáveis por atender as demandas educacionais de determinadas regiões, e são frequentemente criados para descongestionar as Escolas Sede. O anexo da Escola Estadual Almirante Barroso, que atende a 168 alunos do Ensino Médio Regular, encontra-se na Escola Municipal Padre Wilson. A distância entre o anexo e a escola estadual é de cerca de 4,7 quilômetros. Em algumas regiões, é comum que escolas estaduais compartilhem espaços com escolas municipais, principalmente em áreas onde a oferta de infraestrutura educacional é limitada.

A integração entre as diversas instituições de ensino é considerada um fator preponderante para o bom desempenho do sistema educacional e para a garantia do direito à educação. Contudo, a efetivação desse processo muitas vezes apresenta-se deficiente, tal como ocorre na escola estadual Almirante Barroso, cujo Anexo detém uma biblioteca de propriedade de uma instituição escolar municipal. Essa circunstância representa um obstáculo para o acesso dos alunos e professores da escola estadual às instalações da biblioteca.

No caso do anexo da escola estadual Almirante Barroso, desde 2022, a partir da publicação da Resolução SEE nº 4.672/2021, é garantida a contratação do PEUB para atender ao Anexo da Escola Estadual Almirante Barroso. Há, portanto, um PEUB disponível para o anexo da EEAB, com a atribuição específica de organização e manutenção da biblioteca, bem como o estímulo ao hábito de leitura entre os

alunos, entretanto, mesmo com a presença desse profissional, a biblioteca do anexo não é utilizada pelos alunos do EM. É importante ressaltar que entre 2019/2020, um Professor em situação de Ajustamento Funcional estava atuando como PEUB no anexo, porém esse Professor encontra-se em licença médica desde 2021.

Através visitas realizadas no Anexo foi observado que não há um espaço específico para a biblioteca do ensino médio na escola municipal, que é uma escola de ensino fundamental e, portanto, o acervo da biblioteca é voltado para atender à faixa etária desse nível de ensino. O acervo destinado aos alunos do anexo da EEAB fica armazenada na sala dos professores da Escola Municipal Padre Wilson.

Figura 8 - Armário destinado aos livros que atendem aos alunos da EEAB na sala dos Professores da Escola Municipal Padre Wilson



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 9 - Armário destinado aos livros que atendem aos alunos da EEAB na sala dos Professores da Escola Municipal Padre Wilson



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Falta, portanto, um espaço adequado para armazenamento e gerenciamento do acervo, considerando que nas fotos disponíveis é possível observar que a sala dos professores não foi originalmente projetada para alocar livros. Além disso, é notável que o acervo da biblioteca da Escola em análise se limita principalmente a livros didáticos, não sendo evidenciado um acervo significativo de livros literários.

Essa limitação na diversidade de obras literárias disponíveis impacta diretamente no acesso dos alunos a materiais de leitura que vão além dos conteúdos curriculares. A ausência de um acervo diversificado e atualizado compromete a oportunidade dos estudantes de explorarem diferentes gêneros literários, ampliarem seus horizontes literários e desenvolverem o gosto pela leitura.

Além disso, por meio de investigações realizadas, constatam-se desvios concernentes à atribuição de responsabilidades no âmbito da atuação do Professor de Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB) no mencionado anexo. Segundo a definição da função do PEUB feita pela SEE/MG (Minas Gerais, 1995) este profissional deve exercer uma função primordial no suporte pedagógico, atuando como facilitador do acesso à informação, fomentador do interesse pela leitura e da pesquisa por parte dos discentes. Sua atuação concentra-se no auxílio aos estudantes na busca por materiais de leitura pertinentes aos seus interesses e necessidades, bem como na orientação quanto à melhor utilização do espaço bibliotecário para atividades de

estudo e pesquisa. Contudo, constata-se uma realidade em que incumbências alheias à competência do PEUB têm sido atribuídas a essa figura profissional, como controle disciplinar dos alunos, realização de cópias de material didático, assumir o papel de regente das aulas em momentos de ausência do professor titular, mediar conflitos estudantis, e desempenhar outras tarefas que não estejam intrinsecamente relacionadas ao efetivo uso da biblioteca.

2.4.4 Espaço físico relativamente inadequado para funcionamento da biblioteca

Através de pesquisas e visitas na Biblioteca da Escola em foco é possível diagnosticar três principais problemas relacionados à gestão desse espaço. É factível identificar a existência de evidências de uma situação precária na infraestrutura da Biblioteca, com falta de espaço para acomodar adequadamente os recursos e materiais, o que tem levado a desorganização dos livros nas estantes e prateleiras.

A área atualmente ocupada pela Biblioteca corresponde a uma antiga sala de aula, o que resulta em um espaço insuficiente para acomodar adequadamente todo o acervo bibliográfico. A alocação de mais estantes na Biblioteca implicaria em diminuir o já reduzido espaço destinado às oito mesas redondas e 32 cadeiras que compõem o mobiliário. Essas limitações de espaço explicam, portanto, as dificuldades em oferecer comodidade aos estudantes quando há uma grande demanda na Biblioteca para realizar atividades de pesquisa.

O local possui uma estrutura de laje coberta por telhas, sem a presença de forro de PVC. Além disso, conta com ventilação cruzada, proporcionada por três janelas e uma porta, que permitem a circulação de ar. A iluminação natural é razoável, devido à presença de luz natural proveniente das janelas. Além disso, há também iluminação artificial por meio de lâmpadas de LED. As paredes foram pintadas recentemente em função da existência de mofo na parede.

Figura 10 - Visão Panorâmica da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 11 - Visão Panorâmica da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso
(2)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 12 - Livros expostos inadequadamente por falta de espaço



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 13 - Livros expostos inadequadamente por falta de espaço



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com base na análise das imagens disponíveis, é possível constatar que as instalações físicas da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso apresentam sinais de precariedade. Essa constatação impacta diretamente no conforto dos usuários e na eficiência da gestão dos materiais disponíveis na Biblioteca. A inadequação das instalações pode resultar em dificuldades na utilização do espaço pelos usuários, comprometendo assim a qualidade dos serviços oferecidos.

A situação problema apresentada através das evidências indica a falta de aproveitamento da biblioteca escolar como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem dos alunos. Isso pode ser evidenciado pela falta de menção ou pouca menção ao uso da biblioteca nos planos de curso dos professores, conforme dados apresentados nos quadros. Além disso, há dificuldades na gestão do acervo da biblioteca, baixo número de empréstimo de livros literários aos alunos do EM e baixa integração da biblioteca ao PPP e projetos da escola. Essas evidências apontam para a necessidade de aprofundamento da problematização da situação, a fim de identificar os fatores que contribuem para essa realidade e propor soluções que permitam o uso pleno da biblioteca como recurso pedagógico na escola.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO TRANSFORMADOR: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

O capítulo em questão consistirá em duas partes distintas. Na primeira parte, será abordada a perspectiva teórica sobre o papel da biblioteca escolar como espaço de ação pedagógica. Serão explorados conceitos e argumentos com o propósito de analisar a relevância da biblioteca escolar como um agente de transformação no contexto educacional.

Na segunda parte, será apresentada uma descrição detalhada da metodologia de pesquisa proposta, com ênfase na pesquisa de campo que será conduzida após a fase de qualificação. A metodologia incluirá entrevistas com Professores de Ensino do Uso da Biblioteca, especialistas em educação e uma roda de conversa com professores de Língua Portuguesa. Além disso, serão realizadas análises de dados quantitativos e qualitativos. A expectativa é que essa abordagem proporcione uma compreensão um pouco mais abrangente do funcionamento da biblioteca escolar e seu impacto nas experiências educacionais dos alunos.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se a estrutura e a fundamentação teórica que sustentam a pesquisa sobre a gestão da biblioteca na Escola Estadual Almirante Barroso. A construção teórica desta investigação resultou de uma análise da literatura acadêmica e especializada, fornecendo um alicerce para a compreensão do tema da gestão de bibliotecas, com foco nas bibliotecas escolares.

A discussão teórica está organizada em dois eixos fundamentais. No primeiro eixo, explora-se a gestão da biblioteca em seu âmago, considerando a administração eficaz do espaço da biblioteca. A fim de embasar essa análise, recorrem-se às contribuições de autores de renome, como Borges (2002), Garcez (2014) e Behr, Moro e Estabel (2008). Por meio da investigação desses estudiosos, estabelecem-se as bases para otimizar o funcionamento da biblioteca e compreender seu impacto na educação, especialmente no contexto das bibliotecas escolares.

No segundo eixo teórico, direciona-se a atenção para o papel da integração entre bibliotecários e professores regentes como um meio para potencializar a

aprendizagem. Para fundamentar essa reflexão, baseiam-se nos estudos de Campello (2012), Castro (2003) e Castro e Sousa (2008). Eles oferecem valiosas contribuições sobre como a colaboração entre bibliotecários e professores pode enriquecer as experiências de aprendizado dos alunos e promover a utilização efetiva da biblioteca escolar como um recurso educacional essencial.

3.1.1 Gestão da Biblioteca

De acordo com Motta (1999), a biblioteca escolar deve ser concebida como uma parte essencial de uma instituição, com uma organização e funcionamento bem definidos, a fim de contribuir efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é de grande relevância que a biblioteca seja gerenciada de maneira eficaz, mantendo-se organizada e proporcionando um ambiente agradável.

No atual contexto de explosão na produção de conhecimento, a sociedade da informação é caracterizada por um incessante fluxo de informações, potencializado pelo desenvolvimento tecnológico. No entanto, diante de orçamentos limitados, as bibliotecas, em particular as públicas, enfrentam desafios para atender às demandas informacionais da comunidade, o que restringe a disseminação do conhecimento. Isso ressalta a importância de um planejamento eficaz para o desenvolvimento de coleções, tornando esse processo fundamental.

Com relação ao acervo da biblioteca escolar, é fundamental que ele seja composto por uma ampla variedade de materiais bibliográficos e recursos de multimeios, provenientes de autores diversos. Essa diversidade deve ser acompanhada por uma quantidade adequada de materiais, de modo a atender plenamente às necessidades tanto do corpo discente quanto do corpo docente da instituição. Além disso, a organização e a funcionalidade desse acervo desempenham um papel crucial, garantindo que os recursos estejam acessíveis e em perfeitas condições de uso.

Miranda (2004) define o desenvolvimento de coleções como um conjunto de procedimentos que incluem seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo. Cunha e Cavalcanti (2008) o descrevem como um planejamento baseado nos interesses dos usuários, com foco na avaliação sistemática do tamanho e da utilidade do acervo em relação aos objetivos da biblioteca e de sua comunidade.

Esse processo é contínuo e abrange a catalogação, classificação e indexação dos materiais, sendo essencial para atender às necessidades da comunidade.

Vergueiro (1989) ressalta a importância do planejamento no desenvolvimento de coleções, destacando sua natureza ininterrupta e sistêmica. Essa atividade deve ser integrada ao cotidiano das bibliotecas, alinhada aos objetivos e público-alvo, visando oferecer uma variedade de opções e atender às solicitações dos usuários. A transição para documentos eletrônicos ampliou as formas de acesso e recuperação da informação, introduzindo desafios na política de desenvolvimento de coleções. O formato eletrônico contribui para o crescimento e diversificação dos acervos, permitindo um uso eficiente dos recursos financeiros, embora demande equipamentos adequados e qualificação dos usuários. O bibliotecário desempenha papel fundamental na seleção, aquisição, manutenção, avaliação, descarte e armazenamento dos materiais, baseando-se em critérios estabelecidos após o estudo da comunidade e a criação de parâmetros para garantir a qualidade do gerenciamento do acervo.

O progresso das bibliotecas em direção aos meios digitais, conforme debatido por Cunha (2000), é uma transformação que, mesmo em pleno século XXI, permanece aquém de sua realização completa devido a desafios financeiros significativos. A migração abrangente para bibliotecas inteiramente digitais exigiria investimentos substanciais em tecnologia, equipamentos e plataformas. Apesar disso, a produção e disponibilização de informações continuam a acontecer ágil, embora nem sempre de maneira eficiente ou de fácil acesso. No contexto atual, as bibliotecas enfrentam a necessidade de oferecer aos seus usuários uma vantagem competitiva, uma vez que a informação se tornou um dos principais impulsionadores do sucesso, tanto para pesquisadores individuais quanto para nações em busca do progresso econômico.

Dias, Silva e Cervantes (2013) complementam, ressaltando que o desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares é um processo voltado para atender às necessidades de informação do público-alvo. Um plano preestabelecido é fundamental para garantir a continuidade e adequação do acervo a diferentes formatos de documentos. Responsabilidade do bibliotecário, como gestor da biblioteca, é assegurar o crescimento equilibrado do acervo em todas as áreas do conhecimento, disponibilizando materiais de forma igualitária para a comunidade, respeitando as demandas e expectativas dos usuários. Essa abordagem integrada

ao planejamento de coleções é essencial para alinhar os objetivos da biblioteca escolar às necessidades específicas de seus usuários.

Com o objetivo de proporcionar esse alto nível de competitividade aos seus usuários, é essencial que as bibliotecas e os bibliotecários estejam em constante processo de atualização. De acordo com Santa-Anna (2015), os profissionais da biblioteconomia devem se ajustar às mudanças rápidas do ambiente, adquirindo novas competências, habilidades e conhecimentos. Eles também precisam estar preparados para gerar ideias inovadoras, a fim de manter sua relevância na era em constante evolução do conhecimento. Na biblioteca, o papel do bibliotecário, que é um profissional formado em biblioteconomia e devidamente habilitado, desempenha uma função vital de acordo com sua formação.

No entanto, é comum observar em muitas bibliotecas escolares a presença de pedagogos e professores em situação de readaptação, conforme apontado por Silva (1995). Essa realidade levanta questões relevantes, uma vez que esses profissionais, frequentemente sem formação específica para a área de Biblioteconomia, enfrentam desafios ao assumirem o papel de bibliotecários. Em algumas bibliotecas escolares, é possível identificar casos de professores que foram readaptados, muitas vezes devido a problemas de saúde, à espera de aposentadoria ou aguardando transferências para outros departamentos. Essa situação destaca a necessidade de investigações que abordem os impactos e obstáculos associados à presença de pedagogos e professores em funções bibliotecárias, proporcionando uma compreensão mais abrangente dessa dinâmica no contexto educacional.

Além do desafio da produção em massa de informações, as bibliotecas também enfrentam a crescente velocidade com que os formatos de informações estão mudando. Como destacado por Mittrowann (2009, p. 196), “as bibliotecas do futuro serão aquelas capazes de se adaptar às mudanças tecnológicas e demográficas, bem como atender eficazmente às necessidades dos usuários”. As bibliotecas contemporâneas devem ser capazes de armazenar informações em vários formatos, estar preparadas para oferecer suportes inovadores para o conhecimento produzido e fornecer informações corretas, de forma rápida e precisa, sempre que solicitadas pelos seus usuários.

Assim, é importante que a gestão da biblioteca vá além da organização do espaço da biblioteca escolar, complementando-se com o trabalho na elaboração e

desenvolvimento de projetos e atividades de letramento informacional para criar um ambiente favorável à pesquisa, leitura e escrita, contribuindo assim com a formação dos estudantes.

Nessa perspectiva observamos que expressão "letramento informacional" tem suas raízes na terminologia "*information literacy*," que emergiu nos Estados Unidos durante a década de 1970. Essa expressão foi cunhada para descrever as "competências essenciais necessárias para a utilização das fontes eletrônicas de informação, que estavam começando a ser produzidas nesse período" (Campello, 2009, p. 12).

No contexto brasileiro, houve um fortalecimento dos estudos relacionados à temática, resultando na publicação de trabalhos que abordam expressões distintas para transmitir ideias semelhantes. Termos como *Information Literacy*, letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional, esta última sendo a tradução comum para "*Information Literacy*" (Gasque, 2010), foram empregados. Importante ressaltar, no entanto, que embora esses conceitos guardem conexões, cada um possui uma significação específica.

Para uma compreensão mais aprofundada dos conceitos de cada expressão mencionada, consultamos a abordagem de Gasque (2013) conforme apresentada no artigo "Competência em Informação: conceitos, características e desafios". Nesse trabalho, são consideradas as pesquisas conduzidas nas áreas de educação e ciência da informação para oferecer definições distintas para cada termo, conforme destacado no Quadro 6.

Quadro 10 - Expressões e conceitos inter-relacionados, do original *Information Literacy*

Termo	Descrição
Letramento Informacional	Processo educacional centrado no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para buscar e utilizar informações na resolução de problemas ou na tomada de decisões.
Alfabetização Informacional	Fase inicial do letramento informacional, envolvendo os primeiros contatos com ferramentas, produtos e serviços informacionais
Competência Informacional	Capacidade do aprendiz de utilizar seu conhecimento para agir em situações específicas.
Habilidade Informacional	Execução de ações específicas necessárias para alcançar determinada competência.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023), com base em Gasque (2013, p. 5).

De acordo com Silva (2017, p. 48), pesquisadores brasileiros têm usado o termo “competência em informação” para se referir a um conjunto interligado de habilidades e comunicação informacionais e midiáticas que incluem letramento e competência. É importante definir esses termos para contextualizar a discussão da pesquisa desenvolvida e trazer mais valor para o compartilhamento de experiências na educação básica.

O letramento informacional é fundamental para a formação do jovem pesquisador, não apenas para ingressar em uma universidade ou para a formação direcionada ao mundo do trabalho, mas também para proporcionar um crescimento intelectual do sujeito com aquisição de novos conhecimentos e promover experiências das relações humanas produtivas. Ele considera a dimensão da totalidade que abrange o diálogo entre sujeito e objeto, individual e coletivo, valendo-se da vivência social e cultural de maneira a contribuir para a transformação de uma sociedade.

O letramento informacional é uma habilidade que permite que as pessoas busquem, avaliem e usem informações de forma eficaz. Ele é essencial para a formação de cidadãos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres, pois permite que as pessoas tomem decisões informadas e participem ativamente da vida social e política.

A sociedade contemporânea tem sido marcada pela relevância da informação como ferramenta para a ascensão social do indivíduo enquanto cidadão. No entanto, a informação está presente de forma constante e abundante no cotidiano, o que torna fundamental a habilidade de buscar, distinguir e verificar informações para a formação do conhecimento. Nesse sentido, é importante destacar as reflexões de Varela (2007):

A informação é um dos recursos básicos para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana e, para que a mesma seja importante e de valor para os usuários, tem que ser pertinente às necessidades dos mesmos quando dela necessitem (Varela, 2007, p. 65).

Desenvolver competências que permitam o uso crítico e reflexivo da informação é fundamental para assegurar aos jovens a continuidade do aprendizado ao longo de suas vidas. Além disso, essas habilidades contribuem para ampliar a capacidade de pesquisa dos estudantes em uma sociedade caracterizada pela vasta

quantidade de informações disponíveis em diferentes formatos, demandando habilidades específicas na busca e utilização dessas informações. A integração do letramento informacional com a educação destaca a importância da formação humana na construção do conhecimento no contexto social. De acordo com Gasque (2013), o letramento informacional é um processo de aprendizagem contínuo e prolongado, intrinsecamente ligado à construção do conhecimento inerente ao ser humano. Esse processo envolve diversas atividades relacionadas ao comportamento informacional, abrangendo atitudes, disposições morais e apreciação estética.

Outra pesquisadora dedicada ao campo do letramento informacional é Bernadete Campello, que destaca a “clara necessidade de preparar crianças e jovens para se tornarem usuários proficientes da escrita, capazes de selecionar e interpretar informações de maneira crítica” (Campello, 2003, p. 7). No artigo intitulado "Arcabouço conceitual do letramento informacional," Gasque (2010) enumera as habilidades que o letramento informacional pode intigar nos indivíduos em uma sociedade focada na aprendizagem:

- i. Identificar a extensão das informações necessárias;
- ii. Acessar informações de maneira eficaz e eficiente;
- iii. Avaliar criticamente as informações e suas fontes;
- iv. Integrar novas informações ao conhecimento prévio;
- v. Utilizar informações de maneira eficaz para alcançar objetivos específicos;
- vi. Compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do uso da informação, além de acessá-la e utilizá-la de maneira ética e legal (Gasque, 2010, p. 86).

O pensamento sobre o processo de aprendizagem em contraponto à velocidade imposta pela tecnologia e suas diversas aplicações no ambiente escolar ressalta a necessidade de uma abordagem educacional inovadora. O letramento informacional, enquanto processo pedagógico, proporciona o desenvolvimento de habilidades para lidar com a enorme quantidade de informações geradas e disseminadas na sociedade, muitas vezes sem o devido filtro que garantiria a qualidade e veracidade dessas informações.

Montiel-Overall (2005) observa que a colaboração é amplamente incentivada na educação como meio de aprimorar o ensino e a aprendizagem, envolvendo diversos atores como professores, diretores, educadores especiais, pais e demais membros da comunidade escolar. No entanto, é podemos notar a ausência de

discussões sobre a colaboração entre professores e bibliotecários na literatura educacional.

A falta dessa parceria e a necessidade de uma mudança cultural no trabalho conjunto entre o professor e o bibliotecário serão abordadas posteriormente, quando discutiremos o papel educativo do bibliotecário e a colaboração entre esse profissional e os demais agentes educacionais.

O letramento informacional emerge como um requisito fundamental para o sucesso da aprendizagem centrada no estudante e sua autonomia. Ele visa concentrar-se nas habilidades das pessoas, permitindo que o estudante desenvolva hábitos de leitura e atualização contínua, através do uso apropriado de ferramentas e estratégias de busca de informações. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e responsável em relação à participação na sociedade, revelando-se como um elemento essencial para o aprendizado ao longo da vida.

Campello (2009) destaca que o estudante que desenvolve independência na aprendizagem aplica os princípios da competência informacional para acessar, avaliar e utilizar informações sobre assuntos e situações de interesse pessoal. Essa abordagem permite ao aluno construir conhecimento de maneira significativa e pessoal, baseado nas informações obtidas, e expressar esse conhecimento de maneira precisa e criativa, por meio de uma variedade de formatos de informação.

Nesse contexto desafiador de mudança e migração de novas modalidades do conhecimento, é importante avaliar o trabalho realizado, considerando que somente é possível detectar se o caminho percorrido segue na direção correta e quais os novos rumos a serem trilhados analisando a prática e refletindo sobre os resultados adquiridos. Como destacado por Soares (2001, p. 16) no contexto brasileiro, "quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire outro estado, outra condição".

As bibliotecas têm a função de servir de apoio ao ensino e à pesquisa; entretanto, há de se considerar que, através da evolução tecnológica e comportamental do usuário, cada vez mais conectado, as bibliotecas têm transcendido o seu papel de suporte para serem também produtoras de conhecimento e contribuir na formação intelectual e crítica discente e da comunidade. Como destaca Sousa (2009, p. 12), "não basta a disponibilização de

livros e periódicos, bases de dados e equipamentos de última geração, é preciso que tais recursos sejam mobilizados a favor de seus usuários”.

Assim, as bibliotecas estão sendo desafiadas a ressignificarem seu conceito diante da comunidade escolar. Apesar de estar incorporada em outro universo maior, o de uma instituição de ensino, a Biblioteca em qual em si também representa um organismo complexo e com muitas frentes de atuação, pois precisa gerir recursos, pessoas, atividades técnicas, serviços e usuários, bem como traçar suas próprias metas e objetivos, os quais devem estar alinhados com os da instituição na qual está inserida, o que é corroborado por Ferreira (1980).

A gestão eficaz de uma biblioteca requer um plano organizacional sólido que permita o gerenciamento adequado dos recursos financeiros e físicos, a capacitação e administração da equipe, o processamento técnico das informações, o desenvolvimento das coleções, a implementação de ações voltadas para aprimorar a experiência do usuário e a integração de novas tecnologias para ampliar o acesso à informação. Como mencionado por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 283), “o planejamento é essencial para aprimorar o funcionamento de uma biblioteca, identificando suas metas, objetivos e os meios para alcançá-los”.

Observa-se na prática que muitas bibliotecas operam sem um planejamento adequado, enfrentando desafios diários e tentando solucionar problemas à medida que surgem (Oliveira, 2010). Portanto, é essencial adotar uma postura mais profissional e voltada para o planejamento. Para isso, é fundamental estabelecer uma identidade organizacional clara, definir objetivos, indicadores, metas e planos de ação, dando início ao processo de planejamento estratégico. Esse processo deve começar com uma avaliação diagnóstica para compreender a situação atual e identificar as necessidades que servirão como base para todo o plano estratégico (Barbalho, 1995).

Vale ressaltar que o planejamento em questão, concebido como uma estrutura organizacional, não se caracteriza como um empreendimento individual, mas sim como uma empreitada coletiva. É uma construção que necessita envolver todos os setores e níveis da instituição. Isso se torna evidente ao percebermos que

[...] ao conhecer cada um desses segmentos o gestor poderá assumir novos posicionamentos que antes não foram verificados, gerar alternativas novas, criar objetivos que estejam atrelados à

missão e visão da empresa e definir planos de ação (Pacheco, 2017, p. 633).

Implementar um processo de avaliação é essencial tanto no início quanto durante a gestão de qualquer organização que vise eficiência e organização. Conforme Almeida Júnior (2003), a avaliação atua não só como uma ferramenta analítica para a criação, implementação, desenvolvimento e manutenção de serviços, mas também como um meio de promover a reflexão crítica sobre os conceitos implícitos.

É essencial considerar que a gestão eficiente de uma biblioteca escolar vai além das instalações e do acervo. Envolve também a atuação de profissionais altamente qualificados. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel de suma importância na administração da biblioteca, desempenhando funções que abrangem diversas áreas, como veremos na seção à frente.

3.1.2 A integração entre Bibliotecários e Professores: potencializando a aprendizagem dos estudantes

Nesta seção, torna-se importante iniciá-la com a citação do Manifesto Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para Biblioteca Escolar, que enfatiza a necessidade de que a escola, por meio de sua biblioteca “[...] [ofereça] oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento [...]” (Ifla, 2016, p. 2). Essa caracterização ressalta a centralidade da biblioteca escolar no contexto educacional e também reconhece que a biblioteca só pode efetivamente cumprir esses propósitos quando adota uma postura de integração e interação entre os profissionais da escola. A colaboração estreita entre educadores, bibliotecários e demais membros da equipe escolar não apenas tende a fortalecer o papel da biblioteca como centro de recursos, mas também amplificar seu impacto na formação integral dos estudantes.

Segundo Farias (2010), a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental como meio de socialização do conhecimento, constituindo-se como um ambiente democrático e um recurso de extrema relevância à disposição da escola para enriquecer o processo educacional. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar

configura-se como um dos ambientes ativos no panorama educacional, devendo desempenhar o papel de um espaço acolhedor, em constante evolução, capaz de propiciar experiências informacionais enriquecedoras para seus usuários.

O bibliotecário é o elo entre a biblioteca e a comunidade escolar. De acordo com Dante (2000), as habilidades essenciais desse profissional devem abranger áreas como biblioteconomia, administração, tecnologia, informação, comunicação, negócios e cultura geral. Marquardt (2009, p. 1), da mesma forma, concebe a profissão de bibliotecário como "uma ponte entre Educação e Biblioteconomia para servir comunidades que aprendem (na escola, na universidade, a nível local, etc.), e a educação e a socialização do conhecimento como fatores-chave".

Sobre esse aspecto, uma questão importante que precisa ser abordada na discussão teórica é a constatação de que muitas bibliotecas escolares não contam com profissionais formados em biblioteconomia, mas sim em pedagogia ou em ajustamento funcional. Essa realidade levanta questionamentos relevantes sobre o impacto dessa situação na gestão da biblioteca e na integração com as práticas pedagógicas da escola, e pauta os desafios e as possíveis implicações dessa diversidade de formações na efetividade da biblioteca escolar como agente de promoção do conhecimento.

Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010), caracteriza que o bibliotecário escolar desempenha a função educativa em cinco níveis distintos. Inicialmente, atua como organizador de recursos informacionais e instrumentos para facilitar seu acesso, incluindo a elaboração de materiais instrutivos sobre como utilizar esses recursos. No segundo nível, assume o papel de palestrante, recebendo usuários novatos e fornecendo explicações genéricas sobre a biblioteca. Avançando para o terceiro nível, atua como instrutor, ensinando o manuseio das fontes, demandando um mínimo de planejamento didático e prévio conhecimento dos recursos disponíveis. No quarto nível, desempenha o papel de tutor, ensinando os passos para a pesquisa, desde a localização das fontes até as etapas do processo de pesquisa. Por fim, no quinto nível, assume a função de orientador, auxiliando os estudantes não apenas na localização das fontes, mas também na compreensão do conteúdo para responder às questões ou resolver os problemas propostos em seus projetos (Campello, 2010).

Sobre esse aspecto, Hillesheim e Fachin (2003) ponderam que, diante das diferentes atribuições dos bibliotecários, cabe aos mesmos priorizar entre as tarefas

do processamento técnico e o atendimento à comunidade escolar. Essa priorização busca satisfazer os usuários e demonstrar a importância do bibliotecário como educador e promotor da leitura. Silva (2003) argumenta nessa mesma direção ponderando que o bibliotecário escolar deve dedicar menos tempo a atividades mecanizadas e mais esforço a programas de incentivo à leitura, em colaboração com outros educadores, como professores e especialistas.

Complementando essa perspectiva, Stripling (1996), também mencionado por Campello (2003), destaca o papel do bibliotecário como orientador na função pedagógica, concentrando-se em despertar a vontade de aprender do estudante, criando um ambiente propício ao estudo e atuando como parceiro nos estudos. No papel de cuidador, a atuação concentra-se no cuidado e preocupação com o bom desenvolvimento da aprendizagem, construindo um relacionamento personalizado com o usuário, oferecendo auxílio de acordo com suas necessidades específicas. O papel de conector destaca as conexões mediadas pela biblioteca no desenvolvimento de habilidades para os processos de pesquisa, na compreensão dos conteúdos e relações entre os assuntos, além das relações interpessoais estabelecidas dentro e fora da biblioteca. Stripling (1996) ainda ressalta a possibilidade de o bibliotecário ser um catalisador, capaz de provocar mudanças no ensino e na aprendizagem por meio do planejamento colaborativo, desenvolvimento curricular e facilitação da assimilação de conteúdo, sublinhando a importância de compreender os princípios de aprendizagem e estabelecer a biblioteca como centro de pesquisa e aprendizado. Fundamentalmente, antes de assumir o papel de catalisador, é essencial que o bibliotecário compreenda e exerça seus papéis como cuidador, conector e orientador.

Entre os papéis mais reconhecidos da biblioteca escolar pela sociedade está a promoção da leitura e da pesquisa escolar. Essas funções, consideradas práticas pedagógicas, constituem, segundo Belluzzo e Rosetto (2005), formas essenciais de garantir o acesso e uso da informação, bem como a geração de novo conhecimento nas comunidades assistidas.

Essa perspectiva alinha-se de maneira consistente com as ideias de Vitorino e Piantola (2011), especialmente no que diz respeito à dimensão estética da competência informacional. Essa dimensão refere-se à experiência interna e singular de cada indivíduo, vinculada à vontade de aprender, ao emprego da criatividade, à intuição e à abordagem individual diante do universo informacional. Além disso,

contempla a dimensão técnica, que engloba as habilidades necessárias para localizar, avaliar e utilizar a informação de maneira eficaz. Roca (2012, p. 29) “contribui para esse entendimento ao referir-se à biblioteca como um espaço facilitador de ambientes pessoais e coletivos de leitores, propiciando experiências de leitura significativas no âmbito emocional”.

Gasque (2013, p. 142) discute as dinâmicas do trabalho na biblioteca da educação básica, destacando variadas formas de colaboração, que englobam desde "a participação no planejamento anual e semanal com os professores" até a realização de "projetos e eventos para complementar e ampliar os assuntos tratados em sala de aula". O bibliotecário desempenha um papel ativo ao promover atividades culturais e eventos literários, incentivando a leitura, e realiza a seleção criteriosa de novos materiais alinhados ao conteúdo trabalhado em sala de aula pelos professores. O bibliotecário deve ativamente se envolver no processo de ensino, estando disponível tanto para professores quanto para alunos. Sua presença ativa é essencial para auxiliar na formação de estudantes competentes em lidar com informações. Dudziak, (2001, p. 119), ressalta que:

Devido à própria cultura do docente, o bibliotecário é visto como aquele que dá suporte ao ensino, mas não está diretamente envolvido com as práticas pedagógicas e assim deve permanecer para não sobrecarregar ainda mais o currículo. Os bibliotecários, por sua vez, muitas vezes não querem abandonar sua passividade. Entretanto, quando querem atuar mais diretamente junto à comunidade educacional, por dever e por desejo profissional, sentem-se muitas vezes excluídos e menosprezados em suas iniciativas e não sabem como alterar esta situação.

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem que só pode ser plenamente aproveitado com a colaboração de professores e bibliotecários. Conforme apontado por Campello (2012) e Castro (2003), essa colaboração tende a proporcionar um impacto positivo na formação dos estudantes, uma vez que, ao somarem esforços, esses profissionais conseguem ultrapassar as limitações dos conteúdos dos livros didáticos, possibilitando o acesso a informações relevantes e diversas.

Identificamos, então, que a biblioteca escolar é um espaço para a formação integral dos discentes, pois pode colaborar com o corpo docente em três aspectos principais, conforme destacado por Campello (2012): (1) ampliação dos conteúdos

abordados em sala de aula, (2) promoção do estímulo à leitura e à pesquisa, e (3) contribuição para o desenvolvimento de competências informacionais.

No que diz respeito à ampliação dos conteúdos abordados em sala de aula, a biblioteca escolar se destaca como um recurso valioso. A diversidade de materiais disponíveis, ultrapassando os limites dos livros didáticos, permite a expansão do escopo de temas tratados em sala. Essa variedade enriquece o ambiente educacional, proporcionando aos alunos uma visão mais profunda e detalhada dos assuntos discutidos em classe. Nesse contexto, Castro (2003) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de um acervo diversificado para promover uma educação mais rica e abrangente.

Já no que concerne à colaboração da biblioteca na promoção do estímulo à leitura e pesquisa, observamos que esse espaço desempenha um papel marcante. A variedade de obras disponíveis incentiva o hábito da leitura, enquanto as instalações propiciam um ambiente propício à pesquisa. A interação entre bibliotecários e professores torna-se essencial para orientar os alunos nesse processo, estimulando a busca ativa por conhecimento. Campello (2012) destaca a importância da ação conjunta de bibliotecários e professores, apoiada pelo uso das tecnologias, na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos alunos.

Por fim, no que diz respeito à contribuição para o desenvolvimento de competências informacionais, a biblioteca se revela como um ambiente de aprendizado fundamental. A capacidade de buscar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica e eficaz é primordial na era da informação. Nesse sentido, a colaboração entre bibliotecários e professores se torna ainda mais relevante, fornecendo suporte essencial para o desenvolvimento dessas habilidades nos alunos. Destaca-se, nesse contexto, a importância destacada por Castro (2003) e Campello (2012) na promoção de um ambiente educacional que estimule a formação de indivíduos capazes de contextualizar criticamente as informações em seu ambiente sociocultural.

Além disso, de acordo com Campello (2012), a ação conjunta de bibliotecários e professores, apoiada pelo uso das tecnologias, pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos alunos. Em um contexto em que a demanda por informação entre alunos e professores cresce rapidamente, torna-se importante a presença de um profissional

capacitado, para prover suporte na busca e recuperação dessas informações. Entretanto, a busca e recuperação de informações não são suficientes; é fundamental que esses dados adquiridos tenham significado para os usuários, proporcionando-lhes uma compreensão clara da sociedade e do mundo ao seu redor.

Kuhlthau (2002) destaca a importância da integração do programa da biblioteca escolar com as atividades desenvolvidas em sala de aula. O autor ressalta a necessidade de colaboração entre professores e bibliotecários, sublinhando a importância desse envolvimento para assegurar o eficiente progresso do processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva reforça, portanto, a importância do papel do bibliotecário como mediador qualificado na interseção entre a informação e o aprendizado. O profissional desempenha um papel na contextualização e interpretação dessas informações, oportunizando aos usuários uma compreensão mais profunda e significativa do mundo que os cerca. Essa abordagem tende a contribuir para a formação de indivíduos capazes de contextualizar criticamente as informações em seu ambiente sociocultural.

De acordo com Rockwell (2001), os docentes têm um papel essencial na integração das crianças com o ambiente da biblioteca. Eles facilitam o acesso aos textos e ajudam os alunos a desenvolver interpretações que são moldadas tanto por práticas escolares quanto por experiências cotidianas, tornando os textos mais acessíveis e compreensíveis. Deste modo, assim como o professor estabelece essas pontes entre os alunos e os textos, desempenha um papel importante na relação que se forma entre o aluno e a biblioteca. Isso ocorre, entre outras razões, porque, na maioria das situações, os textos são disponibilizados pelas bibliotecas. Portanto, é fundamental que o professor, por sua vez, também desenvolva ou inicie uma trajetória de interação com a biblioteca e o bibliotecário.

Neste mesmo cenário, Campello (2012) destaca que a parceria entre professores e bibliotecários pode contribuir para a formação integral dos discentes de diversas maneiras - ela pode auxiliar na ampliação dos conteúdos abordados em sala de aula. O bibliotecário pode fornecer aos professores acesso a uma ampla gama de recursos informativos, incluindo livros, artigos, periódicos, sites e bases de dados. Isso pode ajudar os educadores a enriquecer suas aulas e a proporcionar aos alunos uma visão mais abrangente dos temas tratados.

Entretanto, a parceria entre professores e bibliotecários nem sempre atinge sua efetividade, uma vez que, em muitas instituições de ensino, a visão do bibliotecário como um agente educador é limitada. Essa limitação pode ser compreendida pela predominância de uma postura mais passiva por parte dos bibliotecários, muitas vezes percebidos majoritariamente em aspectos operacionais. Silva (1995) destaca, em seu estudo, esse cenário, evidenciando a necessidade de uma mudança nesse paradigma. Essa análise ressalta a importância de reconhecer o papel ativo do bibliotecário no contexto educacional e destaca a necessidade de valorizar suas contribuições para além das responsabilidades operacionais, promovendo uma visão mais ampla e integradora de seu papel como agente educador.

Para que essa colaboração alcance sua efetividade, é fundamental que o bibliotecário assuma uma postura mais ativa na escola, sendo reconhecido não apenas por suas funções operacionais, mas como um agente ativo no processo educacional. Nesse contexto, Dudziak (2001) ressalta a importância dessa parceria e afirma que o reconhecimento do bibliotecário como agente educador exige o reconhecimento por parte das instituições educacionais de seu papel essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos promovidos pelos autores Borba (2011) e Campello (2012) indicam relutância por parte dos professores em se engajar efetivamente na colaboração com os bibliotecários. Essa resistência pode ser atribuída, em parte, ao receio de abandonar suas práticas convencionais e adentrar em uma abordagem pedagógica mais inovadora. Tal mudança pressupõe a necessidade de adotar novos paradigmas de ensino e aprendizagem que demandam uma reavaliação de suas estratégias de ensino. Além disso, Campello (2009, p. 58) também destaca que:

Há também o fator competitivo quando o professor, trabalhando em projetos que envolvam a biblioteca, quer total autonomia, o que dificulta a colaboração. Em alguns casos, os professores veem os bibliotecários como um risco, uma ameaça de mudança que o uso da biblioteca pode representar em sua prática pedagógica.

A parceria entre bibliotecários e professores desempenha um papel importante na promoção de habilidades de pesquisa, uso crítico da informação e desenvolvimento do hábito de utilizar a biblioteca de forma significativa. Campello (2009) afirma que o bibliotecário é um profissional qualificado para auxiliar os alunos

no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, avaliação e uso da informação. Já o professor, no ambiente de sala de aula, desempenha um papel de facilitador do questionamento e da exploração. Mais do que simplesmente fornecer respostas corretas ou erradas, o professor deve se esforçar para compreender o processo de pensamento dos alunos, incentivando-os a explicar o raciocínio por trás de suas respostas. Essa abordagem pedagógica centrada na investigação e na compreensão do "porquê" das respostas dos alunos é essencial.

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem para todos os usuários, incluindo alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. O bibliotecário é o responsável por garantir que a biblioteca seja um espaço de aprendizagem eficaz e que atenda às necessidades de todos os usuários. Para fornecer uma educação mais enriquecedora, é importante superar possíveis barreiras entre professores e bibliotecários e incentivar um trabalho colaborativo. A parceria entre professores e bibliotecários desempenha um papel significativo na formação de alunos críticos e participativos na sociedade. Essa colaboração, segundo Campello (2009), possibilita que os alunos tenham acesso a um número maior de informações e recursos, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI.

No atual contexto em que a informação está disponível em grande quantidade e velocidade, o desenvolvimento de competências informacionais é essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Conforme Castro (2003), a parceria entre professores e bibliotecários é importante para a promoção dessas competências, pois permite que os alunos tenham acesso a recursos e informações, e que desenvolvam habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

3.2 METODOLOGIA

Conforme Bogdan e Biklen (1984), a pesquisa qualitativa encontra na ambientação natural sua fonte primária de dados, sendo o pesquisador o principal instrumento desse processo. Sob essa perspectiva, considerando que os fenômenos são influenciados pelo contexto em que ocorrem, a condução da pesquisa qualitativa demandará do pesquisador um contato maior com o ambiente no qual a situação investigada se desenrola.

Na pesquisa qualitativa, uma consideração importante é o caráter descritivo dos dados coletados. Assim, as situações e eventos identificados demandam análise e reflexão detalhadas, enquanto questões do cotidiano precisam ser documentadas e estudadas de forma sistemática. Segundo Lüdke e André (1986), destaca-se a prevalência do processo sobre o resultado nesse tipo de pesquisa, com uma ênfase constante na tentativa de capturar a "perspectiva dos participantes", ou seja, a maneira como os informantes interpretam as questões em foco.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. A escolha pelo enfoque qualitativo se justifica pela implicação na observação e análise dos relatos dos sujeitos pesquisados, priorizando os processos em detrimento exclusivo dos resultados e produtos. Malhotra (2001) destaca que a "pesquisa qualitativa proporciona uma visão mais aprofundada e compreensiva do contexto do problema, ao passo que a pesquisa quantitativa busca quantificar dados e aplicar análise estatística" (Malhotra, 2001, p. 155). Além disso, a pesquisa qualitativa pode ser empregada para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa. Dessa forma, a combinação de ambos os métodos, quantitativo e qualitativo, proporciona uma complementação abrangente na abordagem da pesquisa.

Dentro dessa perspectiva metodológica, optei por utilizar o estudo de caso como modalidade de investigação. Yin, conforme citado por Gil (2009), define o estudo de caso como uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Por outro lado, Merriam, citada por Gil (2011), caracteriza o estudo de caso qualitativo como uma descrição e análise de uma única entidade, fenômeno ou unidade social. Dada a natureza desse estudo, que busca compreender o todo e a relação entre suas partes constituintes, escolhi direcionar minha atenção para a Escola Estadual Almirante Barroso em Juiz de Fora, Minas Gerais.

A presente dissertação tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades relacionados à valorização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso como espaço de aprendizagem e incentivo à leitura. Para atingir esses propósitos, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, que inclui a análise de literatura pertinente ao tema, assim como a investigação documental, entrevistas e a realização de uma Roda de Conversa com a participação dos Professores de Língua Portuguesa do quadro da Escola em foco. A intenção é a de

que a análise dos dados coletados forneça informações sobre o papel da biblioteca escolar como um componente na experiência educacional dos alunos e sua influência no estímulo à leitura.

Inicialmente, realizamos uma pesquisa documental com o propósito específico de fundamentar a descrição do caso e apresentação do contexto de pesquisa, que foi trazida no capítulo 2 dessa dissertação. Conforme disposto por Lüdke e André (1986), o intuito de realização da pesquisa documental foi o de consolidar o entendimento sobre a influência da biblioteca no ambiente educacional, abrangendo seu funcionamento, a proposta pedagógica, os planos de ensino, a equipe gestora, e outros materiais que desempenham um papel importante na dinâmica de aprendizagem dos alunos.

Assim, foi realizada uma busca nos documentos internos da escola - Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar - para identificar o que era disposto acerca do funcionamento da biblioteca escolar. Outros documentos mobilizados foram os planejamentos pedagógicos dos docentes da instituição nos anos de 2022 e 2023 para verificar a existência ou não mobilização do uso da biblioteca em suas práticas pedagógicas. Também foi realizada busca e sistematização dos registros do acervo da Escola Estadual Almirante Barroso tanto na sede quanto no segundo endereço, compartilhado com a Escola Municipal Padre Wilson no bairro Igrejinha, zona rural de Juiz de Fora, assim como os registros de empréstimos de livros literários da instituição nos três turnos.

Uma outra etapa proposta para o desenvolvimento da pesquisa envolve a realização de entrevistas com os 3 profissionais vinculados à biblioteca selecionada e os 3 Especialistas em Educação Básica (EEB). A expectativa é a de que as entrevistas desempenhem um papel fundamental no enriquecimento da pesquisa, na medida em que buscam alcançar a compreensão das percepções, sentimentos e opiniões dos indivíduos envolvidos com a biblioteca escolar. Especificamente, buscar-se-á compreender a visão desses agentes em relação à utilização desse espaço educacional.

É proposto que as entrevistas sejam conduzidas em um formato semiestruturado (Apêndice A e B), seguindo uma estrutura básica, mas com a flexibilidade necessária para que o entrevistador pudesse realizar adaptações conforme necessário, visando à obtenção mais eficaz de informações.

As perguntas foram conduzidas pelo pesquisador e registradas em áudio por meio de aplicativo de celular. As gravações foram posteriormente encaminhadas para o e-mail pessoal dos entrevistados, possibilitando que revisassem e se fosse preciso fizessem ajustes, conforme o previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As respostas coletadas permitiram a análise e o contraste dos diversos significados que os membros do grupo atribuem à biblioteca escolar e às atividades desenvolvidas nesse espaço.

Na condução das entrevistas, foi privilegiada a participação dos PEUBs e dos Especialistas em Educação existentes na Escola Estadual Almirante Barroso. Essa escolha visa capturar perspectivas desses profissionais que estão diretamente envolvidos a biblioteca da escola, uma vez que os PEUBs e os Especialistas em Educação, como profissionais diretamente envolvidos no processo educacional dentro do espaço da biblioteca escolar, podem oferecer informações sobre as percepções, desafios e potenciais melhorias necessárias nesse contexto.

Também foi proposto realizar uma Roda de Conversa (Apêndice C) com 5 professores que atuam na disciplina de Língua Portuguesa na escola pesquisada, visando alcançar a percepção desses profissionais em relação à biblioteca escolar. A escolha de envolver todos os docentes dessa disciplina específica fundamenta-se na centralidade da Língua Portuguesa no currículo educacional, sendo uma disciplina fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Ao abranger todos os professores de Língua Portuguesa, busca-se capturar perspectivas e experiências diversificadas em relação à biblioteca, proporcionando uma análise mais abrangente sobre como esses profissionais percebem e utilizam os recursos da biblioteca em suas práticas pedagógicas.

Bedin e Del Pino (2018, p. 56) destacam que as “rodas de conversa promovem uma horizontalização das relações de poder, envolvendo os professores como atores histórico-sociais e crítico-reflexivos diante da realidade do contexto social”. Os autores enfatizam que esses momentos proporcionam conversas formativas-dialógicas, permitindo a produção e ressignificação de saberes sobre as experiências dos professores. Acredita-se que as opiniões desses professores serão essenciais para lançar luz sobre a integração efetiva de recursos bibliotecários no ensino de Língua Portuguesa, identificando desafios e oportunidades específicos que poderão informar estratégias de aprimoramento e fortalecimento da relação entre a disciplina e a biblioteca escolar.

Diante do cenário apresentado, a questão de pesquisa orientadora deste estudo indaga: "Quais os desafios enfrentados pela Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso no que se refere à utilização do espaço e recursos da biblioteca?" A estratégia metodológica delineada abraçará tanto entrevistas quanto uma Roda de Conversa, visando uma compreensão abrangente e aprofundada das percepções e desafios associados à biblioteca escolar.

A abordagem centrada em entrevistas, direcionadas aos PEUBs e aos Especialistas em Educação, assim como a realização de uma Roda de Conversa com os professores de Língua Portuguesa, tem o propósito de extrair informações qualitativas. Esta abordagem, alinhada à perspectiva de Campello (2012), permite identificar obstáculos, compreender as dinâmicas e reconhecer oportunidades para aprimorar o ambiente educacional proporcionado pela biblioteca. As respostas obtidas durante as entrevistas, após uma análise criteriosa, oferecerão subsídios valiosos para a implementação de práticas mais eficazes na Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso. Essa metodologia, segundo Campello (2012), se destaca pela sua capacidade de alcançar um amplo espectro de participantes, permitindo uma coleta eficiente de dados.

O conjunto de informações provenientes tanto das entrevistas com os PEUBs e os Especialistas em Educação, quanto da Roda de Conversa com os Professores de Língua Portuguesa, pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas e decisões informadas, favorecendo a melhoria contínua da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso. Esse aprimoramento, por sua vez, pode contribuir para a consolidação de um ambiente educacional mais eficaz e enriquecedor para seus usuários.

3.2.1 Os desdobramentos da pesquisa de campo

A Escola Estadual Almirante Barroso foi selecionada como o local para condução da pesquisa de campo, uma vez que abriga a biblioteca escolar investigada. No segundo capítulo deste estudo, foram apresentadas descrições detalhadas do espaço físico, da infraestrutura, dos profissionais, da comunidade e das atividades da escola, com ênfase na biblioteca escolar. A pesquisa de campo ocorreu nos anos letivos de 2022, 2023 e 2024, de acordo com as normas regimentais deste Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP).

A escolha dos participantes da pesquisa de campo foi resultado de reflexões cuidadosas sobre quem poderia contribuir de forma significativa para o estudo, considerando seu objetivo geral de entender como o uso da biblioteca da EEAB pode ser aprimorado como espaço para a formação do leitor e para os letramentos, incluindo a gestão da biblioteca. Portanto, decidiu-se que os participantes deveriam fazer parte da comunidade escolar, pois são eles que têm relações diretas com a biblioteca, frequentando e participando das atividades.

Dessa forma, inicialmente convidamos 4 PEUBs da escola e 4 EEB para a entrevista, e 5 Professores de Língua Portuguesa (PLP) da Educação Básica para uma roda de conversa, a fim de proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada das questões relacionadas ao uso da biblioteca e à gestão escolar. Esta escolha é fundamentada na importância desses profissionais para o desenvolvimento da pesquisa. Tradicionalmente, esses grupos têm estabelecido uma sinergia com a biblioteca, sendo elementos-chave na promoção da prática da leitura e na integração de recursos bibliográficos ao contexto educacional, reforçando a biblioteca como um elemento central na promoção da cultura de leitura e na otimização do valor educacional dos materiais disponíveis (Kuhlthau, 2002).

No entanto, devido a dificuldade de agendamento de dias e horários com esses profissionais, alguns deles não quiseram participar da pesquisa, então realizamos entrevistas com 3 PEUBs e 3 EEB, e a roda de conversa ocorreu com 3 PLP. Mesmo com essas alterações, a metodologia aplicada permitiu obter uma visão abrangente e detalhada das questões investigadas.

As entrevistas semiestruturadas e a roda de conversa foram agendadas com antecedência e realizadas nas dependências da própria EEAB. Todos os participantes foram convidados após uma apresentação oral sobre o tema e os objetivos da pesquisa. Após receberem informações detalhadas sobre o estudo, os participantes concordaram em participar voluntariamente, assinando os Termos de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido (Anexos A, B e C).

Todas as entrevistas foram cuidadosamente planejadas com antecedência, seguindo um roteiro de perguntas que se baseou em cinco subeixos temáticos fundamentais: utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca escolar, incluindo aspectos relacionados à gestão da biblioteca; hábitos e rotina de leitura; formação de leitores; letramentos; e contribuições para a melhoria do espaço da biblioteca. Esses eixos foram elaborados considerando a participação dos PEUBs e

especialistas em Educação da EEAB. Na próxima seção realizamos uma análise dos dados desses instrumentos.

Quanto a roda de conversa com os PLP podemos elucidar que foi um espaço colaborativo que proporcionou a discussão de temas como a utilização da biblioteca escolar, os hábitos de leitura dos alunos, a formação de leitores e os letramentos. Além disso, houve uma troca de experiências e ideias entre os participantes, enriquecendo a compreensão sobre o papel da biblioteca na formação dos alunos e na promoção da leitura na escola. As contribuições dos PLP foram fundamentais para ampliar a compreensão sobre as práticas educativas e identificar possíveis melhorias no espaço e nas atividades da biblioteca. Ao final da roda de conversa, foram levantadas reflexões e sugestões para aprimorar o uso da biblioteca como um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos e ao estímulo à leitura e aos letramentos.

Durante as entrevistas e a roda de conversa realizadas é importante salientar que os questionamentos não foram apresentados seguindo uma ordem estrita em relação aos eixos temáticos da análise propostos. Essa abordagem foi adotada para permitir uma interação mais dinâmica com os entrevistados, incentivando uma exploração mais livre e contextualizada dos temas.

Após a fase de coleta de dados, procedemos à análise das informações obtidas, buscando identificar padrões e tendências para responder às questões de pesquisa propostas. Os resultados e reflexões decorrentes dessa análise são apresentados na próxima seção deste trabalho.

As entrevistas e roda de conversa permitiu captar uma diversidade de perspectivas. Embora essas visões não representem a totalidade das opiniões do corpo docente sobre a colaboração com a biblioteca, elas são fundamentais para aprofundar a compreensão sobre o tema. As experiências relatadas pelos educadores destacam a biblioteca escolar como suporte ao processo educacional, evidenciando sua função de complementar o currículo e estimular a leitura. A análise dessas contribuições sublinha a posição da biblioteca como um recurso indispensável no contexto educativo, enfatizando seu papel na promoção de práticas de leitura eficazes e no enriquecimento da experiência de aprendizagem, refletindo as conclusões de Kuhlthau (2010).

A roda de conversa promoveu uma interação dinâmica e fluida entre o pesquisador e os participantes. Segundo Ladrière (1991), investigar um fenômeno

social, como o diálogo em rodas de conversa, apresenta desafios únicos, pois envolve a compreensão de uma realidade na qual os seres humanos são agentes ativos. Esse método exige a superação das dificuldades impostas pela cientificidade ao longo da história e a construção de uma ponte entre o 'esquema da explicação', que utiliza a linguagem do sistema, e o 'esquema da compreensão', que utiliza a 'linguagem do sentido'. Em um ambiente que favorece a troca de diálogos, momentos de reflexão silenciosa e observação, as rodas de conversa facilitam uma compreensão profunda das dinâmicas educacionais.

No contexto da investigação sobre as percepções dos sujeitos acerca da biblioteca escolar, a roda de conversa tinha o objetivo de aprofundar o entendimento sobre dois aspectos específicos: o papel da biblioteca escolar como espaço curricular e sua relação com a leitura. Neste encontro, 3 professores de Língua Portuguesa, munidos de experiência prática e conhecimento do ambiente escolar, participaram, respondendo a sete perguntas, conforme delineado no Apêndice C. A metodologia da roda de conversa alinha-se com a proposta de Kleiman (2001), que vê o diálogo e a troca de experiências como essenciais para a compreensão dos processos de letramento em ambientes educacionais. Buscou-se elaborar perguntas com máxima clareza para evitar respostas tendenciosas.

Seguindo a linha de Rojo (2009), que concebe os letramentos como eventos sociais, a roda de conversa evidenciou a importância de a escola e a biblioteca escolar serem vistas como locais onde os alunos podem engajar-se com a leitura e a escrita de maneira significativa, dentro de seus contextos culturais e sociais. A experiência e a visão dos professores de Língua Portuguesa sobre a integração da biblioteca no currículo escolar destacam-se como fundamentais para uma educação que valoriza os letramentos como parte essencial do desenvolvimento humano.

Já as entrevistas foram conduzidas com o intuito de compreender a valorização da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e incentivo à leitura, envolvendo 3 PEUBs e 3 especialistas em educação. Para fomentar um ambiente de diálogo construtivo, a pesquisa se inspirou nas recomendações de Silva (2004), que enfatiza a importância de criar espaços comunicativos eficazes para a promoção da leitura. Essa abordagem visou facilitar um intercâmbio aberto de ideias, permitindo que os entrevistados expressassem livremente suas opiniões e experiências relacionadas à biblioteca escolar, seu papel e potencial como núcleo de aprendizagem.

As reflexões dos participantes e a pesquisa de campo permitiu uma análise aprofundada sobre a percepção e a interação da comunidade escolar com a biblioteca. Esse processo foi enriquecido pela perspectiva teórica de Almeida (2005), que discute a integração das tecnologias de informação em ambientes educacionais. A autora oferece contribuições valiosas para compreender as expectativas em relação à modernização da biblioteca e sua adaptação às novas demandas educacionais.

Além disso, o envolvimento de especialistas em educação trouxe uma dimensão crítica ao estudo, colocando as observações e experiências dos PEUBs em um contexto mais amplo de práticas pedagógicas e políticas educacionais. Este diálogo entre a prática observada e o embasamento teórico possibilitou uma análise mais rica dos desafios e oportunidades para o desenvolvimento da biblioteca como espaço de aprendizagem ativa e estimuladora da leitura.

Vale ressaltar que, para garantir a confidencialidade das identidades dos participantes, os nomes atribuídos a eles nas próximas etapas serão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 11 - Denominação dos Sujeitos de Pesquisa no Corpo do Texto

Sujeito de Pesquisa	Como Será Denominado no Corpo do Texto
Professor de Língua Portuguesa 1	PLP 1
Professor de Língua Portuguesa 2	PLP 2
Professora de Língua Portuguesa 3	PLP 3
Especialista em Educação Básica 1	Especialista 1
Especialista em Educação Básica 2	Especialista 2
Especialista em Educação Básica 3	Especialista 3
PEUB 1	PEUB 1
PEUB 2	PEUB 2
PEUB 3	PEUB 3

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os professores de Língua Portuguesa nesta pesquisa têm formação em Letras, sendo que dois se formaram em Letras/Inglês e um em Letras/Espanhol. Essa formação os qualifica para ensinar várias disciplinas dentro do campo de Linguagens e Códigos. Todos eles realizaram especializações em Letras ou Educação, e uma das professoras obteve mestrado em Linguística. O tempo médio de experiência em ensino deste grupo é de dez anos.

Já as especialistas em educação iniciaram sua carreira acadêmica em Pedagogia e prosseguiram com especializações em supervisão e coordenação educacional, possuindo em média quinze anos de experiência no setor educacional.

Os PEUBs, com formação em Pedagogia e especializações em Educação, têm em média oito anos de experiência. Essas informações derivam das apresentações pessoais feitas por eles em entrevistas e na roda de conversa.

Após a pesquisa de campo, as entrevistas e a falas da roda de conversa foram transcritas para posterior análise.

Por fim, vale ressaltar que a importância deste caso de gestão é destacada pela adoção da pesquisa-ação, que visa implementar mudanças práticas no cenário observado por meio de um Plano de Ação Educacional, que será apresentado no próximo capítulo dessa dissertação. Este plano concentra-se em sugerir aprimoramentos nas funcionalidades da biblioteca escolar, com especial atenção ao apoio oferecido aos professores e à promoção da leitura. É essencial considerar as percepções de determinados indivíduos sobre este ambiente, visto que a qualidade das interações humanas entre gestores e usuários desempenha um papel fundamental na eficácia desses espaços de suporte educacional, conforme indicado por Leite (2016).

Na seção a seguir, trazemos a análise das interações discursivas registradas embasada não apenas no referencial teórico delineado no Capítulo 3, mas também levará em consideração o conjunto de informações descritivas apresentadas nos Capítulos 1 e 2.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, analisam-se os dados coletados por meio de entrevistas com PEUBs e especialistas em educação, além de uma roda de conversa realizada com professores de Língua Portuguesa. Com o intuito de promover uma compreensão detalhada dos procedimentos metodológicos empregados neste estudo, foram estruturadas duas seções distintas.

Na primeira seção (3.3.1) são apresentados os sujeitos da pesquisa, destacando suas características para o desenvolvimento da pesquisa. Na segunda seção (3.3.2) é realizada uma análise das informações obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas com os PEUBs, dos especialistas em educação, e da

roda de conversa com os professores de Língua Portuguesa. Esta etapa envolverá a interpretação atenta dos dados, com o objetivo de identificar práticas pedagógicas que surgiram das dinâmicas com os participantes. Conforme ressaltado por Lüdke e André (1986), essa abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais.

Os resultados são delineados a partir da questão norteadora e dos objetivos que nortearam as perguntas de pesquisa e a interpretação subsequente dos dados. Esta estratégia iluminou as discussões pertinentes e ressaltou a importância das áreas examinadas no cenário educacional contemporâneo. A análise começa com uma observação das práticas de gestão da biblioteca escolar, destacando seu papel na promoção da leitura e facilitação do acesso ao conhecimento. Prossegue avaliando a colaboração entre PEUBs e professores, identificada como importante para o desenvolvimento dos processos educativos, sugerindo uma abordagem que conecta o desenvolvimento curricular à aprendizagem dos alunos.

Integrando teoria, evidências empíricas e reflexões analíticas, esta seção busca apresentar uma visão sobre os desafios e oportunidades encontrados na biblioteca da EEAB e entre os profissionais que nela operam. Utilizando as contribuições de Vygotsky (1978) sobre o papel social da aprendizagem e a essencialidade das interações para o desenvolvimento cognitivo, enfatizamos a colaboração como um elemento chave para criar um ambiente educativo mais enriquecedor e engajado. As conclusões aqui desenvolvidas fundamentam a proposta de um plano de ação educacional, que será mais detalhado no próximo capítulo, visando responder às necessidades específicas da biblioteca da EEAB e promover avanços nas práticas pedagógicas, em consonância com a questão norteadora e os objetivos estabelecidos.

3.3.1 Perfil dos Participantes: Formação, Experiência e Contribuições

Essa seção apresenta o perfil dos participantes da pesquisa, os quais foram descritos no Quadro 11. As PEUBs⁷ entrevistadas desempenham suas funções nos

⁷ No caso da Escola em foco, quando me refiro às PEUBs, estou me referindo às três Professoras que atuam na Biblioteca

turnos da manhã, tarde e noite na escola EEAB em 2024, com duas atuando na sede e uma no anexo da escola.

A PEUB1 iniciou suas atividades na EEAB no começo de 2024. Suas atribuições incluem substituir professores ausentes, gerenciar a biblioteca e oferecer suporte constante. Atuando desde 2016, a PEUB1 tem desempenhado diversas funções na escola. Atualmente, ela trabalha na sede da EEAB nos turnos da manhã e tarde, atendendo às necessidades dos estudantes e da instituição.

A PEUB2 graduou-se em Normal Superior em 2008 e possui diversas especializações, incluindo Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial pela EAD da Faculdade São Luiz, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana, e um curso de Atendimento Educacional Especializado de 180 horas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ela iniciou suas atividades na EEAB em 2024, mas já atua como PEUB desde 2022. Suas funções incluem substituir professores ausentes, gerenciar a biblioteca e oferecer suporte constante. Atualmente, ela trabalha como PEUB no turno da noite na sede da EEAB.

Já a PEUB3 é formada em Pedagogia pelo Instituto Metodista Granbery e possui várias pós-graduações, incluindo Psicopedagogia, Gestão Escolar, Alfabetização e Letramento, e Atendimento Educacional Especializado, todas pelo Granbery. Ela também possui segunda licenciatura em Biblioteconomia e Educação Inclusiva. Trabalha no anexo da EEAB há dois anos. Suas principais atividades incluem substituir professores ausentes e oferecer suporte constante. Embora haja uma biblioteca na Escola Municipal Padre Wilson, os alunos da EEAB fazem pouco uso ou não a utilizam.

A PEUB1 e a PEUB2, apesar de possuírem formações em áreas correlatas e diversas especializações, não têm a formação específica em Biblioteconomia. Suas atribuições incluem substituir professores ausentes, gerenciar a biblioteca e oferecer suporte constante. No entanto, a ausência de uma formação específica em Biblioteconomia pode limitar a capacidade dessas profissionais de maximizar o potencial da biblioteca escolar.

A PEUB3, por outro lado, possui uma segunda licenciatura em Biblioteconomia, além de sua formação em Pedagogia e várias pós-graduações. Esta qualificação permite a ela desempenhar suas funções com maior precisão técnica e conhecimento específico sobre gestão de bibliotecas. Contudo, ela trabalha no anexo da escola, onde os alunos da EEAB fazem pouco uso ou não

utilizam a biblioteca da Escola Municipal Padre Wilson, o que limita o impacto potencial de sua formação especializada.

De acordo com Oliveira (2010), um pesquisador brasileiro que se destaca no campo da Biblioteconomia, a formação especializada dos bibliotecários é essencial para a gestão eficiente dos recursos informacionais e para a promoção de práticas de leitura e pesquisa nas escolas. O autor ainda destaca que a ausência de bibliotecários qualificados pode comprometer significativamente o papel educativo da biblioteca, transformando-a em um espaço subutilizado e menos eficaz.

Consoante com as diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla, 2000), a formação em Biblioteconomia é fundamental para que os bibliotecários escolares possam desempenhar suas funções com competência e contribuir efetivamente para o processo educacional. A Ifla destaca que bibliotecários com formação específica são capazes de organizar e disponibilizar recursos informacionais de maneira técnica e eficiente, facilitando o acesso à informação e promovendo a alfabetização informacional entre os estudantes.

Portanto, a qualificação específica dos PEUBs em Biblioteconomia é importante para a maximização do potencial educativo das bibliotecas escolares. A formação especializada permite uma gestão mais técnica e eficiente dos recursos informacionais, promovendo práticas de leitura e pesquisa que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Como destacado por Andrade (2005) e a Ifla (2000), a ausência de bibliotecários qualificados pode comprometer significativamente o papel educativo da biblioteca, resultando em um espaço subutilizado. Assim, investir na formação em Biblioteconomia para os PEUBs não só aprimora suas capacidades técnicas, mas também assegura que a biblioteca escolar funcione como um recurso essencial para o processo educacional. Além disso, a Ifla (2000) sublinha a necessidade de que o bibliotecário tenha uma equipe adequada para auxiliá-lo em suas atividades. Assim, o trabalho é realizado em parceria com outros profissionais, incluindo os professores de Língua Portuguesa e especialistas em educação.

Mas como Silva (1999) preconiza, embora a formação em Biblioteconomia seja altamente desejável para a gestão técnica e eficiente de uma biblioteca, a ausência de um profissional com essa qualificação não impede que a biblioteca escolar seja bem aproveitada. Silva (1999) destaca que com o apoio de uma equipe

colaborativa, composta por professores de Língua Portuguesa, especialistas em educação e outros profissionais dedicados, é possível promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor. A sinergia entre diferentes áreas do conhecimento pode suprir a falta de formação específica, permitindo que a biblioteca atenda às necessidades educacionais dos estudantes de maneira eficaz. Assim, o trabalho coletivo/colaborativo e a dedicação dos PEUBs podem compensar a ausência de uma formação especializada em Biblioteconomia, garantindo que a biblioteca escolar continue a ser um recurso valioso para a comunidade educacional.

A Especialista 1, Pedagoga com habilitação em Supervisão Escolar e Magistério, formada pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES-JF) em 1998, ela possui 26 anos de experiência na área educacional. Sua trajetória profissional começou atuando como professora nas séries iniciais. Posteriormente, ela exerceu a função de coordenadora na Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) e EEB no Estado de Minas Gerais. Além disso, possui especialização em Ciências da Religião, permitindo-lhe atuar como Professora de Ensino Religioso. Atualmente, trabalha como supervisora no Estado de Minas Gerais, com vínculo contratual pelo último concurso nessa área. Em 2024, ela ingressou na escola em foco como designada (contrato temporário). Ao longo de sua carreira tem buscado contribuir para a formação dos estudantes, dedicando-se à educação com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A Especialista 2, após a conclusão do ensino médio, estava em dúvida entre cursar Administração ou Pedagogia. Inicialmente, optou pela área administrativa, mas após algumas experiências de trabalho, principalmente no ramo de transportes, decidiu mudar devido à sobrecarga de trabalho. Após alguns anos dedicando-se à família, ingressou na faculdade de Pedagogia, onde se formou e atualmente atua. Sempre gostou de crianças e, recentemente, teve a oportunidade de trabalhar com adolescentes. Em 2024, assim como a Especialista 1, a Especialista 2 ingressou na escola em análise como designada (contrato temporário), apreciando muito essa nova experiência.

A Especialista 3, formada em Pedagogia pelo CES-JF, possui especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Prominas e em Gestão Pública pela UFJF. Atualmente, é mestranda em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Começou a lecionar aos 18 anos, logo após concluir o magistério no Polivalente de Benfica, em uma escola particular do próprio bairro. Em 2003,

iniciou atividades na Creche Herculano da Cruz em Santa Cruz. Após concluir a Pedagogia, começou a lecionar em escolas estaduais, atuando de 2005 até 2023, quando foi nomeada na prefeitura em 2024. Desde 2013, atua como supervisora em uma escola estadual, sendo concursada e nomeada nesse cargo. Em 2021, ao ser nomeada como especialista, foi para Ribeirão das Neves - Metropolitana C de Belo Horizonte, uma experiência que contribuiu significativamente para sua formação e dinâmica profissional. Apesar de enfrentar desafios, especialmente durante a pandemia da Covid-19, ela demonstra resiliência e acredita no poder formador da escola pública.

Objetivando compreender como ocorre essa relação colaborativa, foi realizada uma roda de conversa com três professores efetivos da instituição, todos com mais de 20 anos de experiência. A escolha dos participantes foi baseada em dois critérios principais: suas trajetórias profissionais e suas qualificações. As trajetórias dos professores incluem longos anos de dedicação à educação, atuação em diversas áreas pedagógicas e contribuições significativas para o desenvolvimento escolar. Suas qualificações englobam pós-graduações em educação, cursos de aperfeiçoamento e participação ativa em projetos educacionais.

Entre os participantes, duas professoras atuam na sede da escola. Uma delas, a professora PLP1, formou-se em Letras pela Faculdade Governador Ozanam Coelho (Fagoc) em Ubá e leciona no ensino fundamental anos finais. Além de suas atividades na escola em foco, ela também trabalha no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais.

A outra professora, PLP2, formou-se pela UFJF e possui pós-graduação em Linguística. Ela leciona no ensino médio e nos anos iniciais do ensino fundamental, dividindo suas atividades entre os turnos da manhã (ensino médio) e tarde (ensino fundamental anos finais). Além de sua atuação na rede pública, a professora PLP2 também trabalha na rede particular de Juiz de Fora, Minas Gerais, e realiza correções de textos acadêmicos. PLP2 mora no mesmo bairro da escola e também foi aluna da EEAB. Ambas possuem mais de 20 anos de experiência, proporcionando uma perspectiva abrangente das práticas educacionais e colaborativas na EEAB.

O terceiro professor leciona no ensino médio no período noturno, tanto no ensino regular quanto na modalidade EJA, o que acrescenta uma dimensão adicional ao entendimento das práticas pedagógicas e colaborativas na instituição.

Formado em Letras em Muriaé, Minas Gerais, ele possui experiência anterior na área de vendas e uma pós-graduação na área de educação. Além de seu vínculo efetivo na EEAB, ele também ocupa um cargo em regime de contratação temporária na Escola Estadual Sebastião Patrus de Sousa. Segundo Di Pierro (2001), a EJA deve ser inclusiva e adaptada às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma educação continuada que valorize suas experiências de vida e conhecimentos prévios, o que se alinha com a atuação deste professor na EJA.

A roda de conversa com esses professores foi fundamental para explorar as dinâmicas de planejamento e colaboração entre os docentes da EEAB. Suas experiências e conhecimentos aprofundados contribuíram significativamente para a presente pesquisa, oferecendo uma visão ampla e contextualizada das estratégias colaborativas adotadas na escola.

3.3.2 Fundamentos da gestão da biblioteca escolar

Na dinâmica educacional contemporânea, a gestão da biblioteca escolar emerge como um pilar fundamental para fomentar um ambiente propício ao desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos. Segundo Zilberman (2010), a biblioteca escolar transcende sua função tradicional de armazenamento de livros, constituindo-se como um espaço dinâmico de aprendizado, pesquisa e incentivo à leitura. Uma gestão eficaz da biblioteca escolar deve alinhar-se aos objetivos pedagógicos da instituição, transformando-a em um núcleo ativo de cultura e informação.

Para que a gestão escolar seja eficaz, é imprescindível que a equipe diretiva demonstre liderança e segurança na tomada de decisões. Essa liderança deve ser exercida com competência pedagógica, ética e profissionalismo, garantindo que as decisões, feitas de maneira participativa e com base em técnicas pedagógicas, sejam implementadas por todos. Segundo Lück (2009, p. 25), a gestão educacional é responsável por determinar encaminhamentos e movimentações "capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados".

No debate sobre as funções e percepções das bibliotecas escolares, emerge uma diversidade de visões que, até mesmo dentro das instituições educacionais,

apresentam contrastes. Uma análise conduzida por Amaro (2016) destaca que, para um segmento da população brasileira, a biblioteca escolar ainda é vista como um espaço associado ao castigo, marcado pelo silêncio absoluto, pela predominância de regras rígidas, pela presença de livros antigos e empoeirados e por colaboradores vistos como pouco flexíveis e desestimulados. Além disso, aponta para uma significativa discrepância entre a imagem socialmente depreciada da biblioteca e suas atuais potencialidades, evidenciando uma grande distância entre o estigma e as oportunidades reais desses espaços.

Contudo, apesar dessas visões negativas, as bibliotecas escolares se afirmam como locais de vasto potencial educativo. Nesse contexto, Campello (2009) e Paiva e Duarte (2016), por meio de suas investigações sobre a gestão de bibliotecas escolares, reforçam a importância desses espaços como recursos pedagógicos fundamentais para a formação de leitores. Destacam a necessidade de reavaliação e melhoria das práticas e do aproveitamento desses locais. Dessa forma, este estudo busca adotar uma visão mais otimista e valorativa das bibliotecas escolares, propondo-se a explorar e expandir seu papel e impacto na educação.

Ao considerar a escola, o gestor deve buscar a integração do grupo, incentivando a participação conjunta. A escola visa proporcionar um ensino de qualidade aos seus alunos, e para que isso ocorra, é essencial que todos se sintam responsáveis pela instituição como um todo. Dalmás (1998, p. 45) destaca que "o processo participativo visa envolver todas as pessoas da instituição escolar na busca comum e na responsabilidade pelo todo da instituição".

Em um ambiente escolar que valoriza práticas interativas, participativas e democráticas, Lück (2009, p. 30) aponta que "dirigentes, funcionários e clientes ou usuários estabelecem alianças, redes e parcerias, na busca de superação de problemas enfrentados e alargamento de horizontes e novos estágios de desenvolvimento". Isso afeta a instituição de maneira global, direta ou indiretamente.

Para que o processo educacional seja frutífero, a equipe gestora, composta por diretores e especialistas em Educação, deve fornecer assistência pedagógica a professores, alunos, pais e comunidade. Libâneo (2001) afirma que o coordenador pedagógico (Especialista em Educação), deve supervisionar, acompanhar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, prestando assistência didática aos professores, desenvolvendo um trabalho interativo com os alunos e servindo como ponte entre a escola, pais e comunidade.

As entrevistas realizadas com os PEUBs revelam a complexidade e os desafios enfrentados na gestão das bibliotecas escolares, bem como as estratégias adotadas para superar esses obstáculos. A gestão escolar, quando bem estruturada e colaborativa, pode transformar a biblioteca em um espaço verdadeiramente real para a construção do conhecimento.

Já a gestão inadequada das bibliotecas escolares tem sido um desafio recorrente, especialmente em instituições que carecem de uma estrutura apropriada. No caso do PEUB3, a ausência de uma biblioteca adequada no anexo da escola limita significativamente suas atividades, conforme relatado:

A escola não tem biblioteca, então fico como um 'quebra-galho', ou seja, não há função específica (PEUB3, 2024).

Este cenário reflete uma gestão deficitária que impacta diretamente a qualidade do suporte oferecido aos alunos. A falta de recursos e infraestrutura inadequada são obstáculos significativos para os PEUBs. PEUB2 destaca a escassez de recursos didáticos e tecnológicos como um desafio importante:

Principalmente, os recursos didáticos e de infraestrutura são escassos. A biblioteca em um acervo literário bem pequenininho ao meu ver e falta de equipamentos modernos como computadores e recursos audiovisuais (PEUB2, 2024).

Esta limitação impede a realização de atividades pedagógicas eficazes e a implementação de projetos de leitura. A integração da biblioteca na prática pedagógica dos professores é essencial para promover a leitura e o letramento dos alunos (Fragoso, 2013). No entanto, PEUB3 menciona que a ausência de uma biblioteca estruturada impede a realização de projetos de leitura eficazes:

O principal é não usar a biblioteca. Por este motivo, a biblioteca, pelo menos no meu horário de trabalho, não é um ambiente que é voltado para as práticas pedagógicas (PEUB3, 2024).

PEUB2 propõe a expansão do acervo e a melhoria da infraestrutura física da biblioteca, além de projetos que combinem atividades de leitura com o uso de tecnologias da informação:

Proporia expandir o espaço físico da biblioteca para acomodar mais prateleiras de livros e áreas de leitura confortáveis para os alunos (PEUB2, 2024).

PEUB3 enfatiza a necessidade de fornecer materiais adequados e acesso ao acervo da biblioteca para os alunos do anexo, sugerindo uma maior integração entre a Secretaria de Educação e as escolas municipais e estaduais para otimizar o uso dos recursos disponíveis:

Para melhorar e resolver esta questão, é efetuar a todos os alunos aulas na biblioteca e acesso ao acervo da biblioteca para que tenha realmente ensino de qualidade no que diz respeito à biblioteca (PEUB3, 2024).

No entanto, há uma visão contrastante apresentada por PLP3 durante uma roda de conversa, onde ela destaca a boa estrutura e o excelente acervo de livros da biblioteca, sugerindo apenas o aumento da frequência de alunos e professores através de atividades como rodas de leitura. Nas palavras dela:

Eu me sinto muito bem na biblioteca, pois é um local agradável onde posso ter contato com diversos livros. Na minha opinião, não há nada que precise ser mudado no espaço da biblioteca, pois ela já possui uma boa estrutura e excelente acervo de livros. O que acho que precisa melhorar é a frequência de alunos e professores no seu espaço. Poderia haver ali com mais frequência atividades como rodas de leitura (PLP3, 2024).

Essa contraposição entre as percepções de PEUB2, PEUB3 e PLP3 reflete uma divergência significativa na avaliação das condições da biblioteca. Enquanto PEUB2 e PEUB3 enfatizam a necessidade de melhorias na infraestrutura e recursos, PLP3 vê a biblioteca como um ambiente já bem estruturado, sugerindo que o foco deveria ser na promoção de atividades para aumentar a utilização do espaço. Essa discrepância pode indicar uma variabilidade nas experiências e expectativas dos diferentes profissionais em relação ao uso e potencial da biblioteca, apontando para a necessidade de um diálogo mais aprofundado e uma avaliação conjunta das reais necessidades e possibilidades de melhoria no espaço da biblioteca. Conforme argumentam Behr, Moro e Estabel (2008), a avaliação das bibliotecas escolares deve considerar tanto os aspectos físicos e materiais quanto o papel pedagógico e a integração com as atividades escolares. Além disso, segundo

Campello (2003), a avaliação das bibliotecas escolares deve levar em conta não apenas a infraestrutura física e os recursos materiais, mas também o papel pedagógico da biblioteca e sua integração com as atividades escolares.

Esta falta de integração reduz o potencial da biblioteca como um recurso educacional valioso. Os desafios enfrentados pelos PEUBs são variados, desde a falta de recursos até a necessidade de substituir professores ausentes, desviando o foco das atividades principais da biblioteca.

Para validar esta análise com um referencial teórico, Silva e Silva (2020) destaca que a colaboração entre PEUBs e professores de Língua Portuguesa é essencial para a promoção da leitura e o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos. A literatura indica que uma biblioteca bem estruturada e integrada na prática pedagógica pode significativamente melhorar os resultados de leitura e letramento dos alunos (Silva; Silva, 2020). Segundo Cavalcante (2006), uma gestão eficaz da biblioteca escolar deve incluir planejamento estratégico, desenvolvimento de coleções adequadas e formação continuada dos profissionais envolvidos. Além disso, Soares (2001) aponta que a presença de uma biblioteca bem equipada e acessível é fundamental para fomentar o hábito de leitura e a autonomia dos estudantes.

Silva e Silva (2020) destaca que a colaboração entre PEUBs e professores de Língua Portuguesa é vista como essencial para a promoção da leitura e o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos. Os PEUBs mencionam tentativas de planejamento conjunto com professores de Português para promover o uso da biblioteca, sugerem projetos colaborativos entre a biblioteca e o laboratório de informática a fim de potencializar o aprendizado dos alunos, desenvolvendo suas habilidades de pesquisa e senso crítico, reconhecendo a importância dessa colaboração para a melhoria da aprendizagem dos alunos:

A gente tenta se juntar com os professores de Português para planejar coisas legais que façam os alunos usarem mais a biblioteca. [...] Adoraria ver mais projetos que misturem leitura com outras matérias e atividades. (PEUB1, 2024).

Um projeto que me vem à mente seria a integração das bases de dados da biblioteca com atividades práticas de pesquisa na internet (PEUB2, 2024).

Seria muito bom e rico um projeto ou pelo menos uma parceria entre os professores de língua portuguesa e PEUBs, porém essa parceria não acontece, já que os professores de línguas nem têm acesso à biblioteca (PEUB3, 2024).

Corroborando com a ideia de trabalho colaborativo, a Especialista 2 sugere a promoção de projetos interdisciplinares que incentivem a colaboração entre os professores, fortalecendo a integração da biblioteca nas práticas pedagógicas. Essa abordagem colaborativa é fundamental para transformar a biblioteca em um espaço ativo de aprendizagem, conforme destacado por Garcez (2014).

Nesse contexto, as entrevistas realizadas com especialistas em educação fornecem uma visão mais aprofundada sobre as práticas e os desafios enfrentados no uso da biblioteca escolar. As reflexões destes profissionais revelam a importância da biblioteca como um ambiente formador e a necessidade de práticas colaborativas e metodologias inovadoras para promover o hábito da leitura e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Segundo Campello (2003), a biblioteca escolar desempenha um papel importante na formação dos estudantes, servindo como um espaço de apoio ao currículo e ao desenvolvimento de competências informacionais.

A Especialista 1 destaca a importância da biblioteca na formação global e crítica dos estudantes:

A biblioteca na escola é o local onde os estudantes devem frequentar para descobrir nos livros o seu maior aliado no seu crescimento como pessoa humana (Especialista 1, 2024).

Essa visão está alinhada com Borges (2002), que ressalta que a biblioteca escolar deve ser um espaço central no processo educacional, promovendo a leitura e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Para promover a integração da biblioteca nas práticas pedagógicas, a Especialista 1 menciona a realização de eventos que envolvem toda a comunidade escolar, como a Semana de Combate à Violência contra a Mulher e o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial. Ela argumenta que tais iniciativas ajudam a criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Behr, Moro e Estabel (2008) também apontam que a realização de eventos e atividades na biblioteca pode ampliar o acesso ao conhecimento e incentivar a participação ativa dos alunos.

A Especialista 2, apesar de estar no início de sua carreira, reconhece a importância da biblioteca como recurso educacional e propõe a realização de

formações específicas e sessões de troca de experiências com os professores para integrar a biblioteca no processo de ensino e aprendizagem:

A formação continuada para os PEUBs deve ser bem prática mesmo e focada nas necessidades reais do dia a dia escolar (Especialista 2, 2024).

Garcez (2014) corrobora com essa perspectiva, enfatizando que a formação contínua dos profissionais de educação é essencial para adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos e às mudanças no contexto educacional.

A Especialista 3, com vasta experiência em coordenação e supervisão, ressalta que a biblioteca é um ambiente formador crucial que deve ser explorado com dinâmicas de leitura e atividades pedagógicas. Ela menciona que:

O papel articulador do especialista é importante na coordenação de projetos juntamente com o Professor Regente (Especialista 3, 2024).

Behr, Moro e Estabel (2008) defendem que a articulação entre bibliotecários, professores e gestores escolares é essencial para criar um ambiente educacional integrado e eficaz. Em função disso a Especialista 3 destaca a utilização da biblioteca para reuniões de pais e outras atividades que envolvem a comunidade escolar, reconhecendo a necessidade de repensar a quantidade de alunos por turma para melhorar o uso desse espaço:

Um dos maiores desafios são as turmas muito cheias, que muitas vezes não cabem dentro das bibliotecas, tornando difícil realizar trabalhos acadêmicos de pesquisa (Especialista 3, 2024).

Borges (2002) aponta que a superlotação das turmas e a falta de infraestrutura adequada são obstáculos significativos para o uso efetivo da biblioteca escolar.

Para as Especialistas em Educação, a formação continuada dos PEUBs deve incluir atualizações sobre novas metodologias de ensino e técnicas de gestão de bibliotecas, além de promover a troca de experiências entre os profissionais:

A formação continuada para os PEUBs deve incluir atualizações sobre novas metodologias de ensino, técnicas de gestão de

bibliotecas e formas de incentivar a leitura entre os alunos (Especialista 3, 2024).

Garcez (2014) destaca a importância de programas de formação continuada que sejam contextualizados e respondam às demandas específicas das escolas e das comunidades escolares.

As entrevistas com as especialistas e com as PEUBs mostram que, apesar dos desafios, existem oportunidades significativas para melhorar o uso da biblioteca escolar. A formação contínua dos PEUBs, a colaboração entre professores e a implementação de projetos integrados são elementos chave para desenvolver as habilidades de leitura e letramento dos alunos, contribuindo para uma educação de qualidade.

Dando continuidade, então, professores de Língua Portuguesa que participaram da Roda de Conversa expressaram sentimentos positivos em relação ao espaço da biblioteca, destacando seu ambiente acolhedor e bem organizado. PLP1 (2024) mencionou que se sente feliz ao entrar na biblioteca, mas sugeriu a remoção da TV, acreditando que ela descaracteriza o ambiente. Ela afirmou:

Eu me sinto feliz pois a biblioteca da escola onde trabalho é muito bonita, organizada e aconchegante. Se eu tivesse o poder de mudar alguma coisa, tiraria a TV de lá, pois acredito que ela descaracteriza o ambiente (PLP1, 2024).

PLP2 (2024) destacou a importância da tranquilidade e acolhimento da biblioteca escolar, sugerindo que ela se torne ainda mais dedicada ao seu propósito original. A organização do espaço físico, com iluminação adequada e elementos decorativos, é fundamental para criar um ambiente convidativo (Simão, 1993). A integração de recursos tecnológicos pode ampliar as possibilidades de pesquisa e aprendizado, tornando a biblioteca mais eficiente (Fragoso, 2002). Programas e atividades de incentivo à leitura, como clubes de leitura e eventos literários, são essenciais para engajar os alunos.

Os professores também discutiram a integração entre os recursos da biblioteca e o currículo de Língua Portuguesa. PLP1 (2024) destacou que a biblioteca permite o contato com diversos gêneros textuais, essenciais para a consolidação da aprendizagem. De forma análoga a PLP2 sugeriu a inclusão de

livros de jovens autores e grandes editoras brasileiras para enriquecer o acervo, pode lê-se a seguir:

O currículo de LP prioriza os diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Portanto, acredito que dentro de uma biblioteca podemos ter contato com vários materiais importantes para a consolidação da aprendizagem desses gêneros (PLP1, 2024).

Geralmente, a grande maioria dos livros disponíveis no espaço bibliotecário está destinada à divulgação da língua portuguesa, o que é necessário e bom! É preciso para uma maior interação a integração de livros de jovens autores. Livros das grandes editoras brasileiras poderiam estar mais presentes (PLP2, 2024).

PLP3 compartilhou uma experiência de sucesso com o "Café Literário", uma prática criativa que uniu a leitura e a socialização entre os alunos. Ela comentou:

Nos próprios currículos há orientações que estimulam a prática de leitura de livros de diversos gêneros. De forma criativa, já promovemos o café literário, que uniu o útil ao agradável. Foi o momento em que todos puderam compartilhar o que leram (PLP3, 2024).

No entanto, os professores enfrentam diversos desafios práticos na utilização da biblioteca, como dificuldades no agendamento do espaço devido ao uso multifuncional, como para passar filmes e aplicação de provas, observado nas falas a seguir:

Encontro dificuldade de agendar o espaço para uso. Muitos professores utilizam o espaço para passar filme para seus alunos. A escola é muito grande, todos querem usar a biblioteca (PLP1, 2024).

Os obstáculos aqui se referem na prática pedagógica. Não vejo a biblioteca como um obstáculo em si. Talvez mesmo essa questão do agendamento. Tem hora que a biblioteca está sendo usada para aplicação de provas de segunda chamada, crianças com necessidades diferenciadas com seus professores de apoio, passando filmes, etc. (PLP2, 2024).

PLP3 (2024) destacou a falta de interesse dos alunos pela leitura, exacerbada pelo uso de tecnologias como celulares. Ela comentou:

Muitas das vezes o desafio é a falta de interesse dos alunos pela leitura, principalmente nos tempos atuais, em que os avanços

tecnológicos têm afastado muitos jovens da prática de leitura, como por exemplo o uso do celular (PLP3, 2024).

Para superar esses desafios, os professores sugeriram diversas melhorias:

Como já disse, gostaria que a TV saísse da biblioteca para que ela possa ser um espaço de leitura, discussão e reflexão. Um espaço dedicado ao prazer da leitura que deve ser incentivado por todos (PLP1, 2024).

Melhorias no espaço físico em geral. Espaço acolhedor, luz, mesas, etc. Os desafios estão em diversas ordens. Como a PLP1 disse, a TV podia ser móvel mesmo. Não sei se os demais colegas pensam assim, mas acho que ela poderia ser móvel mesmo (PLP2, 2024).

Por mim, vejo que se houvesse na biblioteca pelo menos uma aula por semana atividades relacionadas ao ambiente da biblioteca, como rodas de leitura, para assim fazer uma leitura compartilhada (PLP3, 2024).

Nesse contexto, Mendes (2020) argumenta que o domínio da cultura letrada amplia as possibilidades de compreensão do real e o exercício da cidadania. Timm (2018) complementa ao destacar que a prática da leitura, ao estimular o pensamento crítico, ajuda os leitores a compreenderem melhor seus problemas e os problemas da sociedade, buscando soluções mais informadas. No entanto, dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro; Itaú Cultural, 2020) revelam uma realidade preocupante: 48% da população brasileira com mais de cinco anos não leu um único livro em 2019.

A gestão da biblioteca escolar desempenha um papel relevante no desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos. Campello (2012), Borges (2002) e Garcez (2014) destacam a importância de um planejamento adequado e de práticas de gestão que incentivem o uso constante da biblioteca, tornando-a um recurso central nas atividades pedagógicas. As percepções e sugestões dos professores entrevistados indicam que, para potencializar o uso da biblioteca escolar, é fundamental focar na criação de um ambiente atrativo e funcional, na integração efetiva dos recursos bibliotecários com o currículo escolar e na superação dos desafios práticos do dia a dia escolar. Dessa forma, a biblioteca pode cumprir seu papel educativo de maneira plena e significativa.

A pesquisa revela que, para aprimorar as práticas pedagógicas na biblioteca da EEAB, é necessária uma abordagem conjunta e colaborativa. Professores, bibliotecários e demais profissionais da escola precisam unir esforços para criar um

ambiente que estimule a leitura e o desenvolvimento do letramento. A análise do uso da biblioteca da EEAB apontou uma carência na implementação de práticas pedagógicas de letramento que precisa ser suprida para promover o hábito da leitura entre os alunos. Gasque (2010, p. 90) complementa esta afirmação quando diz que “o letramento constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação”. Melhorar essas práticas não só fortalecerá as habilidades de leitura, mas também contribuirá para o desenvolvimento dos estudantes. Assim, o próximo capítulo irá apresentar estratégias para otimizar o uso do espaço e dos recursos da biblioteca, com o objetivo de proporcionar um atendimento melhor aos alunos e fomentar uma cultura de leitura mais robusta na escola.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: TRILHANDO O FUTURO COM ESTRATÉGIAS

A pesquisa foi orientada pela indagação central: "Quais são os desafios enfrentados pela Biblioteca da EEAB na utilização do espaço e dos recursos?". Inicialmente, o estudo se debruçou sobre uma contextualização que delineou o contexto educacional da EEAB, seguido por uma descrição do ambiente e das práticas desenvolvidas na biblioteca escolar. Posteriormente, uma análise foi conduzida, examinando as práticas e a interação da comunidade escolar com o espaço da biblioteca à luz do referencial teórico sobre biblioteca escolar, leitura, formação de leitores e letramentos.

No terceiro capítulo, detalhou-se a metodologia de pesquisa de campo, que incluiu entrevistas com três PEUBs, três especialistas em educação e uma roda de conversa com três PLPs da Educação Básica. Este processo permitiu um olhar sob diferentes perspectivas e os desafios enfrentados pela biblioteca da EEAB.

Assim, por meio da triangulação de dados obtidos desses diferentes instrumentos metodológicos, o estudo procurou oferecer uma compreensão dos obstáculos enfrentados pela Biblioteca da EEAB na otimização de seu espaço e recursos, contribuindo para o avanço do conhecimento acadêmico nesse campo e para o aprimoramento das práticas educacionais na instituição.

Após a fase de coleta de dados, procedeu-se à análise dos mesmos, visando estabelecer uma conexão entre as opiniões dos entrevistados e o embasamento teórico referente aos temas abordados nas práticas da biblioteca escolar. Estes temas foram identificados como eixos (ou categorias) para as análises, incluindo: utilização e práticas desenvolvidas na biblioteca; hábitos/rotina de leitura; formação de leitores e os letramentos.

Neste sentido, foi possível observar que, de forma geral, os participantes da pesquisa percebem a biblioteca escolar como um espaço educacional que facilita a aproximação, incentiva e desperta o interesse dos alunos pela leitura. Como resultado dessa análise, foram elaboradas ações propositivas que se alinham aos principais dados da pesquisa, relacionando-os aos eixos de análise delineados neste estudo.

A seguir, apresentam-se os dados da pesquisa e as ações propositivas elaboradas com base nos resultados obtidos. As ações propositivas foram

delineadas de acordo com os eixos de análise identificados, visando abordar os desafios enfrentados pela Biblioteca da EEAB no que se refere à utilização do espaço e recursos disponíveis. Estas ações visam não apenas superar os obstáculos identificados, mas também promover melhorias significativas na eficácia e alcance das atividades desenvolvidas pela biblioteca, contribuindo assim para a formação de leitores e para o desenvolvimento dos letramentos na escola.

Quadro 12 - Dados da pesquisa e suas Ações propositivas

Dados da Pesquisa	Ações Propositivas
<u>Motivação e Influência na Leitura:</u> As atividades vinculadas à biblioteca escolar, como projetos de leitura, motivam os alunos a ler e influenciam suas preferências de leitura. A criação de uma comunidade de leitores é fundamental para a formação do aluno leitor.	Melhorar as atividades de leitura realizadas e/ou relacionadas à biblioteca, introduzindo Clubes de Leitura específicos para os alunos do Ensino Médio baseados em materiais que despertam o interesse dessa faixa etária, como histórias em quadrinhos (HQs), mangás e livros de ficção científica, romances contemporâneos, clássicos e obras de autores jovens contemporâneos.
<u>Incentivo à Leitura:</u> Para aprimorar a contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores, é essencial promover estratégias de incentivo à leitura dos novos livros do acervo e integrar o trabalho com a leitura em todas as disciplinas.	Propor um projeto interdisciplinar de estímulo à leitura denominado 'Leitura em Destaque: Livro do Mês'. Este projeto tem como objetivo selecionar, em conjunto com os professores da escola, um livro de literatura para incentivar a leitura e enriquecer o desenvolvimento de atividades colaborativas na escola.
<u>Desafios Físicos e Infraestrutura:</u> A biblioteca escolar enfrenta desafios relacionados à limitação do espaço físico, problemas na infraestrutura e desorganização do ambiente. É necessário estender as práticas da biblioteca para além do seu espaço físico atual para maximizar o impacto das atividades.	A equipe diretiva deve orientar a definição do uso do espaço físico já destinado à biblioteca e coordenar a reorganização do ambiente, além de considerar a possibilidade de utilizar outros espaços da escola para atividades relacionadas à leitura, garantindo que essas medidas estejam claramente descritas no PPP da escola.
<u>Gestão e Colaboração:</u> É necessário melhorar a gestão das atividades na biblioteca, incluindo a relação de trabalho entre os PLPs e os PEUBs, para garantir que as práticas da biblioteca contribuam de maneira eficaz para a formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos na escola.	Elaborar um Plano de Ação para a Biblioteca Escolar, que inclua a descrição detalhada das atividades realizadas neste espaço. O plano tem como objetivo melhorar a gestão das atividades e promover a colaboração entre os PLPs e os PEUBs, contribuindo para a formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos na escola. Para isso, será implementado um sistema informatizado para registrar e facilitar o acesso às obras, reorganizando o layout e melhorando a infraestrutura da biblioteca. Além disso, serão desenvolvidos projetos que integrem a biblioteca ao currículo escolar, como "Leitura em Destaque: Livro do Mês", e criados programas de incentivo à leitura, incluindo clubes de leitura, desafios e eventos literários. A formação continuada dos educadores será promovida por meio de cursos

Dados da Pesquisa	Ações Propositivas
	específicos para PEUBs e PLPs. Também será estabelecido um sistema de avaliação das atividades da biblioteca, com <i>feedback</i> regular de alunos e professores, e será incentivado o uso de recursos digitais, integrando e promovendo e-books, audiobooks e bibliotecas digitais públicas.
<u>Sistemas Informatizados</u> : Implementar um sistema informatizado para registrar as obras do acervo e seus empréstimos é uma sugestão para melhorar a organização e o acesso aos materiais de leitura.	Registrar todas as obras disponíveis na biblioteca da EEAB em um software gratuito ou aplicativo, com o objetivo de simplificar as pesquisas e os processos de empréstimo de materiais de leitura para atender às necessidades de toda a comunidade escolar.
<u>Recursos Digitais</u> : Os alunos fazem uso frequente de recursos digitais para a leitura. No entanto, há uma escassez de livros e variedade no acervo da biblioteca, dificultando o acesso a materiais que atendam às suas necessidades e interesses.	Implementar na biblioteca da EEAB uma abordagem que integre os materiais impressos já disponíveis na escola com recursos digitais, permitindo aos alunos realizar leituras por meio do acesso a bibliotecas digitais públicas.
<u>Apreciação da Leitura Literária</u> : É necessário implementar um programa que promova a apreciação da leitura literária na escola. A biblioteca desempenha um papel motivador, incentivando os alunos a explorar e ler os livros disponíveis e despertando seu interesse pela leitura por meio da contação de histórias.	Propor que os PEUBs da escola em foco participem de cursos de formação continuada, tanto on-line quanto presenciais, como por exemplo o curso de mediadores de leitura oferecido por instituições como a Fundação Demócrito Rocha em parceria com a Universidade Aberta do Nordeste.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No contexto dos dados da pesquisa e ações propositivas, buscamos resumir de forma concisa as principais medidas sugeridas com base nos dados mais significativos destacados ao longo da pesquisa, especialmente relacionados aos diferentes eixos de análise. Além disso, consideramos a viabilidade de implementação de cada proposta, levando em conta os desafios enfrentados pela Biblioteca da EEAB na utilização do espaço e recursos. Nesse sentido, a seguir são detalhadas as propostas para que a EEAB alcance seus objetivos.

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

O PAE apresentado se apoia na utilização da ferramenta 5W2H, um instrumento cujo nome é derivado das sete palavras-chave que guiam sua aplicação. As cinco primeiras letras, "W" (5W), representam as seguintes palavras em inglês: *What* (o que); *Who* (quem); *Where* (onde); *When* (quando) e *Why* (por

que), enquanto as duas últimas letras, "H" (2H), referem-se a *How* (como) e *How Much* (quanto custa). Essas palavras, seguidas de um ponto de interrogação, sinalizam questões a serem respondidas durante a elaboração do PAE.

A origem da ferramenta 5W2H não possui uma fonte definitiva. Entretanto, de acordo com Silva *et al.* (2013), ela foi desenvolvida por profissionais da indústria automobilística no Japão para auxiliar na implementação do PDCA⁸, especialmente na fase de planejamento. Por outro lado, Nakagawa (2014) menciona que a ferramenta, também conhecida como plano de ação, tornou-se tão difundida que não há um consenso sobre sua origem, ganhou popularidade com a disseminação das técnicas de gestão da qualidade e, posteriormente, de gestão de projetos.

A ferramenta 5W2H, ao ser aplicada, visa aprofundar a compreensão de diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento de um plano de ação, oferecendo uma estrutura clara para a elaboração e implementação de estratégias. Seu uso é difundido em diferentes contextos organizacionais, especialmente nas áreas de gestão da qualidade e de projetos, devido à sua eficácia em orientar o planejamento e a execução de ações.

Santos Neto *et al.* (2016) introduzem o Quadro 5W2H como uma ferramenta desenvolvida para delimitar problemas de projeto e suas variáveis, permitindo uma abordagem mais pragmática na elaboração de soluções. Destacam que essa técnica oferece uma visão detalhada e abrangente das variáveis do problema, funcionando também como um sistema de gestão visual ao longo do projeto. O preenchimento do quadro não segue uma ordem linear, e as informações são ajustadas e revisadas de acordo com o progresso do projeto.

Com base nesse contexto, o Quadro 13 faz um detalhamento das ações propositivas listadas anteriormente, utilizando a técnica do 5W2H. O objetivo é fornecer orientações precisas para a implementação do PAE, contribuindo assim para a gestão eficaz do projeto no contexto da dissertação de mestrado.

⁸ O ciclo PDCA, que significa planejar, desenvolver, controlar e avaliar, é um método de gestão voltado para a promoção da melhoria contínua e reflete, em suas quatro fases, a base da filosofia do aprimoramento contínuo. Conforme Lins (1993), o PDCA é apresentado em quatro etapas: planejamento (Plan), ação (Do), verificação (Check) e correção (Act), e tem como objetivo o gerenciamento da rotina e a melhoria dos processos organizacionais.

Quadro 13 - Ações a que poderão ser executadas na EEAB

Nº	What O que?	Why Por quê?	Where Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	Wow Much Quanto?
1	Aprimorar as atividades de leitura desenvolvidas e/ou vinculadas à biblioteca.	Para promover uma experiência de leitura mais enriquecedora para os alunos, incentivando o hábito de leitura e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão	Na biblioteca da instituição de ensino ou em espaços dedicados à leitura dentro da escola.	Durante o horário escolar, em sessões dedicadas à leitura e atividades relacionadas.	Alunos, professores, bibliotecários e funcionários envolvidos na organização e execução das atividades de leitura.	Implementando estratégias como clubes de leitura, sessões de contação de histórias, eventos literários, debates sobre livros, entre outras atividades que promovam o envolvimento dos alunos com a leitura.	Os custos podem variar de acordo com os recursos necessários para a implementação das atividades, como aquisição de livros, materiais de apoio, capacitação de pessoal, entre outros.
2	Propor um projeto interdisciplinar de estímulo à leitura denominado "Leitura em Destaque: Livro do Mês".	Para promover o hábito de leitura entre os alunos, incentivar a exploração de diferentes gêneros literários, estimular o pensamento crítico e promover a integração entre diversas disciplinas.	O projeto será implementado nas dependências da escola, incluindo salas de aula, biblioteca e espaços comuns utilizados para atividades educacionais	O projeto será realizado mensalmente, com a seleção e divulgação de um livro em destaque a cada mês.	Alunos, professores de diferentes disciplinas, especialistas em educação pedagógica, bibliotecários estarão envolvidos na elaboração, execução e acompanhamento do projeto.	O projeto será desenvolvido por meio de atividades como leitura compartilhada em sala de aula, debates sobre o livro do mês, produção de resenhas e trabalhos interdisciplinares relacionados ao tema abordado na obra.	Não haverá custos extras.

	What O que?	Why Por quê?	Were Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	Wow Much Quanto?
3	Orientar a definição do uso do espaço físico já destinado à biblioteca e coordenar a reorganização do ambiente.	Para otimizar o espaço disponível, proporcionar um ambiente mais funcional e acolhedor para atividades de leitura e garantir que a biblioteca atenda às necessidades da comunidade escolar.	Na biblioteca da escola e em outras áreas específicas designadas para atividades de leitura.	Durante o planejamento e execução das ações de reorganização do ambiente da biblioteca e definição do uso de outros espaços para atividades de leitura.	A equipe diretiva da escola, incluindo diretores, especialistas em educação e PEUBs,	Por meio de reuniões de planejamento, avaliação das necessidades de espaço, elaboração de planos de reorganização de critérios para utilização de outros espaços escolares para atividades de leitura.	Os custos variam dependendo das necessidades específicas de reorganização do ambiente, abrangendo móveis, equipamentos, materiais de decoração e adaptações permitidas para outros espaços escolares.
4	Implementação de um programa de supervisão ampliada das atividades das PEUB da EEAB pela equipe gestora, e otimização da colaboração entre as PEUB e os PLP durante as iniciativas da biblioteca escolar.	Para garantir um melhor desempenho das PEUB e promover uma colaboração mais eficaz entre as diferentes equipes, visando a melhoria contínua das práticas da biblioteca escolar	Na EEAB	Uma vez ao mês em uma data definida pela Equipe Gestora	PEUB, PLP, EEB e a equipe gestora da escola.	Será realizado por meio de reuniões periódicas (mensais), orientações e capacitações para melhorar a colaboração entre as equipes, com o objetivo que seja construída uma Proposta de estratégia de ação para a biblioteca da EEAB	Não haverá custos extras.

	What O que?	Why Por quê?	Were Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	Wow Much Quanto?
5	<p>O cadastramento das obras da biblioteca da EEDOC será realizado utilizando um software gratuito ou aplicativo específico para facilitar o acesso ao acervo e ter uma gestão mais eficiente das obras. Poderá ser implementada uma abordagem integrada que combinará os materiais impressos já disponíveis com recursos digitais para possibilitar acesso a bibliotecas digitais públicas.</p>	<p>Para facilitar o gerenciamento do acervo bibliográfico da escola, poderá ser implementado o uso de um software gratuito ou aplicativo, permitindo um controle mais eficiente das obras disponíveis e proporcionando aos usuários maior acesso e busca simplificada por materiais de interesse. Com o objetivo de enriquecer e diversificar as opções de leitura dos alunos, poderá ser adotada uma abordagem integrada que combine os recursos digitais disponíveis com o acervo físico da biblioteca. Dessa forma, será promovida uma experiência de leitura mais acessível, aproveitando as vantagens dos materiais impressos e digitais.</p>	<p>Na biblioteca da EEAB e em dispositivos tecnológicos que podem acessar o software ou aplicativo.</p>	<p>De Fevereiro até julho de 2025</p>	<p>Bibliotecários, membros da equipe administrativa responsáveis pela gestão da biblioteca e professores que utilizam o acervo como recurso pedagógico.</p>	<p>Por meio do cadastro sistemático de todas as obras presentes na biblioteca da EEAB em um software específico ou aplicativo gratuito, obedecendo a critérios de catalogação padronizados, será possível otimizar a organização e o acesso ao acervo. Além disso, com a seleção e disponibilização de recursos digitais complementares ao acervo físico da biblioteca, como e-books, revistas digitais, artigos online e outras obras disponíveis em bibliotecas digitais públicas, os alunos terão acesso a uma gama mais diversificada e abrangente de materiais de leitura.</p>	<p>O uso de um software gratuito ou aplicativo para o cadastro e gerenciamento do acervo bibliográfico da escola não implica em custos adicionais, representando uma alternativa de baixo custo e eficiente. No entanto, a implementação dessa abordagem pode variar em custos, dependendo da disponibilidade de recursos digitais gratuitos e do acesso à internet na escola. Poderá haver necessidade de investimentos em equipamentos e tecnologia digital, para garantir a utilização dos recursos e promover uma gestão integrada do acervo.</p>

	What O que?	Why Por quê?	Were Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	Wow Much Quanto?
6	Sugestão da participação das PEUB da escola em cursos de formação continuada, voltados para a mediação de leitura.	Com o propósito de capacitar os profissionais da escola, especialmente os bibliotecários e professores, para atuarem como mediadores de leitura, aprimorando suas habilidades e estratégias para incentivar e orientar os alunos na prática da leitura.	Na escola, em espaços adequados para realização de atividades formativas, como salas de aula, biblioteca ou espaços de formação pedagógica	Durante períodos específicos de formação continuada, especificados no calendário escolar, e também por meio de cursos, workshops ou palestras ao longo do ano letivo.	Professores, bibliotecários, gestores educacionais e demais profissionais específicos em aprimorar suas competências em mediação de leitura.	Através da oferta de cursos, workshops, grupos de estudo, seminários e outras atividades formativas, conduzidos por especialistas na área da leitura e educação, e que abordem técnicas, metodologias e recursos para a mediação de leitura.	Os custos associados à formação continuada em mediação de leitura podem variar, dependendo dos recursos necessários para a realização dos programas formativos, como honorários de palestrantes, material didático, infraestrutura e custos administrativos. Os custos podem ser financiados pela própria instituição escolar, pelos órgãos governamentais, ou através de parcerias com instituições de ensino ou organizações dedicadas à promoção da leitura e educação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.1.1 Orientar a definição do uso do espaço físico já destinado à biblioteca e coordenar a reorganização do ambiente.

Durante a realização das entrevistas e da roda de conversa, todos os participantes ressaltaram a questão da limitação do espaço físico e os problemas na infraestrutura da biblioteca escolar. Sugeriram diversas mudanças no ambiente da biblioteca, uma vez que esta também desempenha outras funções e carece de um ambiente mais propício para a leitura.

No âmbito dos letramentos, as PLP do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio sugeriram que as práticas da biblioteca escolar se expandissem para além de seu espaço físico, implementando uma biblioteca itinerante para aproveitar outros locais da escola (Cunha, 1994). Isso permitiria criar "cantinhos de leitura" móveis, proporcionando aos alunos um ambiente mais acolhedor para a leitura literária. Quanto aos hábitos e rotina de leitura dos alunos, foi sugerido o aprimoramento do trabalho voltado para as leituras indicadas nos processos seletivos de ingresso ao Ensino Superior, como o Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) da UFJF, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os Institutos Federais e as Carreiras Militares.

Podemos observar a importância da reorganização do espaço físico destinado à biblioteca, juntamente com a manutenção da sua arrumação, como estratégia fundamental para potencializar sua utilização. Nesse sentido, é fundamental o engajamento de toda a comunidade escolar nesse processo (Pieruccini, 2011). A equipe gestora tem o papel de orientar os funcionários da escola para que equipamentos e materiais que não sejam de uso da biblioteca sejam retirados desse espaço. Além disso, é recomendado que parte da carga horária dos responsáveis pela biblioteca seja destinada à organização dos livros e materiais, tornando-os mais acessíveis e incentivando seu uso pela comunidade escolar.

Durante a roda de conversa com os Professores de Língua Portuguesa, uma sugestão apresentada foi a criação de uma "Biblioteca Itinerante" nos espaços multiuso da escola. Essa iniciativa pode ser especialmente relevante para fomentar a leitura literária no cotidiano escolar. Além disso, os "Cantos de Leitura" também foram propostos, oferecendo espaços dedicados à leitura em ambientes específicos da escola (Cunha, 1994). Para implementar os "Cantos de Leitura", é recomendado

que cada sala de aula disponha de uma caixa com livros selecionados, para que os alunos possam desfrutar da leitura durante o período escolar.

É importante ressaltar que, caso a escola disponha de recursos financeiros, a aquisição de novos itens, como prateleiras, mesas, cadeiras e almofadas, pode contribuir significativamente para tornar o ambiente da biblioteca mais confortável e acolhedor (Teberosky; Colomer, 2003). No entanto, caso não seja possível investir em novos equipamentos, é viável utilizar os recursos já disponíveis na escola, como mesas, cadeiras e colchonetes, para criar um ambiente propício à leitura.

No âmbito dos letramentos, durante a realização da pesquisa, foi observado que há entre os entrevistados a necessidade de promover o cadastramento informatizado das obras na biblioteca da escola. Sugere-se que as PEUBs e os PLBs se reúnam com a equipe gestora para apresentar a proposta de cadastramento das obras em um software gratuito. Nessa ocasião, é importante destacar as vantagens dessa iniciativa, como a real contabilidade das obras e materiais do acervo, além da possibilidade de buscas rápidas que permitam identificar quais e quantas obras estão emprestadas e quais estão disponíveis na biblioteca em um determinado momento.

Outro ponto a ser abordado é o tempo que as PEUBs precisarão dedicar a esse cadastramento, uma vez que será necessário inserir manualmente todas as obras no sistema. No entanto, esse tempo deve ser visto como um investimento, considerando os benefícios que trará para a gestão do acervo da biblioteca da EEAB, tais como: facilitar a pesquisa de títulos pelos usuários; verificar rapidamente as datas de empréstimo e devolução; e controlar as obras do acervo. Um benefício adicional é o controle das obras emprestadas para alunos que solicitarem transferência ou desligamento da escola, permitindo uma parceria com a secretaria escolar para verificar possíveis pendências de empréstimos.

Além de guardar livros, a biblioteca deve funcionar como um espaço para abrigar obras em diversos formatos, conforme observado por Souza (2005). Caso o acervo esteja disponível em meios eletrônicos, digitais ou virtuais, o conceito da biblioteca se expande, possibilitando um acesso universal ao acervo e aos seus serviços. Assim, a biblioteca não apenas serve como um suporte de informação, mas também desempenha um papel fundamental na difusão do conhecimento e no atendimento às necessidades informacionais dos usuários (Souza, 2005).

A catalogação tem como objetivo principal facilitar a busca por materiais específicos pelos pesquisadores. Baptista (2006) analisa a catalogação, destacando seus aspectos históricos e detalhando as informações e processos envolvidos na sua execução. Além disso, discute-se a importância dos usuários da unidade de informação abordada, evidenciando a relevância de cada etapa da catalogação para as pessoas que consultam o catálogo (Baptista, 2006).

Para realizar o cadastramento, as PEUB e a equipe gestora podem escolher entre diversos softwares gratuitos disponíveis na internet. Uma sugestão é o uso do Programa Biblioteca Livre (BibliVre), desenvolvido em 2005 pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional, com apoio do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE)/UFRJ. De acordo com o site oficial do BibliVre, trata-se de um software para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas de variados portes (BibliVre, 2020, recurso online).

As principais funcionalidades do BibliVre incluem a busca e recuperação de informações; controle de circulação, incluindo consulta, reserva, empréstimo e devolução de exemplares do acervo; catalogação de material bibliográfico, multimídia e objetos digitais, com controle de autoridades e vocabulário, e transferência de registros entre bases de dados; controle do processo de aquisição de novos itens para o acervo (BibliVre, 2020, recurso online).

Devido a essas características e à credibilidade conquistada no Brasil e em outros países, acredita-se que o BibliVre atenderá bem às demandas mencionadas. Contudo, há outros softwares gratuitos que também podem ser utilizados para a inclusão digital da biblioteca da EEAB, visando aprimorar seu uso social e contribuir para a formação de leitores e para os letramentos na escola.

Podemos concluir a partir da análise do espaço físico da biblioteca que a colaboração entre a equipe gestora, as PEUB e toda a comunidade escolar é fundamental para transformar o uso da biblioteca em um momento agradável e inspirador para a prática da leitura. É imprescindível que esse espaço seja projetado para incentivar e facilitar a leitura em diferentes locais dentro e fora do ambiente escolar. Essa colaboração promove a valorização da leitura, integrando essa prática ao cotidiano dos alunos e tornando-a essencial em suas jornadas acadêmicas e pessoais (Pieruccini, 2011).

Além disso, ler histórias para crianças, adolescentes, jovens e adultos promove ainda um espaço de interação social nos quais diferentes linguagens são utilizadas (Cunha, 1994).

4.1.2 Criação do projeto multidisciplinar de incentivo à leitura intitulado "Leitura em Destaque: Livro do Mês".

Durante as discussões sobre a utilização da biblioteca e as práticas desenvolvidas, foi identificada a necessidade de ampliar tanto a quantidade quanto a variedade de livros disponíveis no acervo, tanto para o Ensino Fundamental Anos Finais quanto para o Ensino Médio. Paulino (2001) destaca a importância de um acervo diversificado para promover a formação de leitores críticos. Na abordagem sobre a formação de leitores, ficou evidente que a escola poderia aprimorar sua contribuição nesse aspecto, principalmente através da biblioteca, promovendo estratégias para incentivar a leitura dos livros disponíveis para empréstimo. Nesse contexto, surge a proposta de criar o projeto "Leitura em Destaque: Livro do Mês", que visa selecionar, com a participação dos professores, um livro de literatura para cada turma do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio. Este livro seria destacado ao longo do mês em diversas disciplinas, como uma forma de incentivar a leitura e explorar sua relevância em diferentes áreas de estudo. Solé (1998) ressalta que a leitura em contextos variados enriquece a compreensão e o interesse dos alunos.

Para viabilizar essa iniciativa, é essencial que os responsáveis pela biblioteca escolar da EEAB se reúnam com os professores da instituição para discutir uma proposta de trabalho colaborativo interdisciplinar. Durante essa reunião, é fundamental que apresentem uma relação dos títulos e a quantidade de obras adquiridas pela escola por meio do PNLD literário 2022, as quais foram recebidas entre o final de 2023 e o início de 2024, com o intuito de enriquecer o acervo da biblioteca escolar e fortalecer o trabalho com a leitura literária em toda a escola, desde os anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Geraldi (1996) argumenta que o trabalho coletivo entre professores pode potencializar o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores.

Acredita-se que essa seja uma ótima maneira de divulgar as novas obras disponíveis na biblioteca escolar, especialmente considerando que algumas delas

possuem vários exemplares, permitindo o empréstimo individual para cada aluno. Além disso, sugere-se que os livros selecionados como destaque também estejam disponíveis em formato digital, para facilitar o acesso a todos os estudantes. Dessa forma, seria possível enviar o e-book para os alunos que possuem acesso digital, enquanto os exemplares físicos seriam emprestados aos que não têm essa possibilidade, garantindo a inclusão de todos os alunos no projeto de incentivo à leitura literária. Santiago (2012) sublinha a importância da acessibilidade aos recursos literários para promover a equidade no processo educacional.

A proposta do projeto "Leitura em Destaque: Livro do Mês" destaca-se não apenas pela ampliação do acervo e pela promoção da leitura literária, mas também pela sua capacidade de unir os professores de diferentes disciplinas em um esforço conjunto para enriquecer a experiência de leitura dos alunos. Ao permitir que cada disciplina explore aspectos específicos do livro do mês, buscamos promover uma compreensão mais profunda e multidisciplinar das obras selecionadas. Como afirmou Freire (1982, p. 9), "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". Essa abordagem colaborativa visa à formação dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios intelectuais e culturais que encontrarão ao longo de suas vidas (Campello, 2003).

4.1.3 Criação dos Clubes de Leituras voltado para o os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

A proposta para a implementação dos clubes de leitura na EEAB encontra sua justificativa em três eixos de análise resultantes da pesquisa realizada. No primeiro eixo, que versa sobre os hábitos e a rotina de leitura dos estudantes, os dados empíricos indicam que o trabalho com projetos de leitura na EEAB exerce influência sobre as preferências de leitura dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Maria, 2016). No segundo eixo, referente à formação de leitores, atividades vinculadas à biblioteca escolar, incluindo aquelas desenvolvidas em colaboração com os professores, demonstraram-se eficazes na formação dos alunos como leitores, motivando-os à prática da leitura (Yunes, 2009). Além disso, destaca-se que a Proposta de Leitura e Produção para o Ensino Médio enfatiza a importância de criar uma "comunidade de leitores", conceito este que se alinha à proposta dos clubes de leitura.

O primeiro passo para implementar essa ação consiste na definição do funcionamento dos Clubes de Leitura na EEAB. Para isso, é importante promover uma reunião inicial envolvendo a equipe gestora, a Equipe de Ensino e as PEUBs (que poderão formar o grupo de trabalho dos clubes de leitura), a fim de discutir a manutenção ou reformulação de aspectos organizacionais da proposta. Tais aspectos incluem os materiais a serem utilizados, o número de participantes, a frequência dos encontros, os horários, os espaços escolares a serem utilizados, a duração de cada encontro, as formas de acompanhamento e o envolvimento dos docentes da escola nesta atividade.

A primeira maneira envolve a inclusão dos Clubes de Leitura como uma atividade interdisciplinar vinculada a todos os conteúdos ministrados na escola. Para isso, é fundamental obter a adesão e colaboração de todos os docentes desse segmento educacional, os quais devem ser apresentados ao detalhamento da proposta, preferencialmente durante uma reunião geral. Nesse encontro, as PEUBs da escola podem fazer uma apresentação da proposta, enfatizando a importância da leitura na formação de leitores e no letramento (Maria, 2016), ressaltando que esta deve ser uma tarefa de todas as disciplinas, não apenas de Língua Portuguesa.

Após a exposição da proposta, cada docente poderá expressar suas impressões e sugestões sobre a proposta, sendo necessário que manifestem seu interesse ou não em incluir essa atividade em seu planejamento disciplinar por meio do preenchimento de um formulário.

Após a reunião geral, o grupo de trabalho deverá se reunir novamente para coletar os formulários preenchidos e avaliar a adesão dos docentes do Ensino Fundamental e Médio à proposta, registrando-a em uma ata. A confirmação da possibilidade de considerar os Clubes de Leitura como uma atividade interdisciplinar para todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio será determinada por meio de um estudo comparativo realizado pelo grupo de trabalho (Yunes, 2009).

Esse estudo comparará a adesão dos professores à proposta com o horário escolar do Ensino Fundamental e Médio daquele ano. A viabilidade da proposta será maior à medida que mais professores a aceitarem. Nessa primeira opção, os encontros dos Clubes de Leitura serão realizados durante o horário regular das aulas e dependerão do apoio dos professores que lecionam.

Se a maioria ou todos os professores aderirem à proposta, espera-se que os Clubes de Leitura ocorram semanalmente em diferentes disciplinas. Por exemplo, o

Clube de Leitura pode começar na segunda-feira, no primeiro horário da aula, e na semana seguinte ocorrer no segundo horário da mesma segunda-feira, e assim por diante. É proposto que o horário dos encontros seja uniforme para todas as turmas (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, por quatro razões: facilitar o rodízio de horários dos encontros semanais, ampliar as opções de escolha dos Clubes de Leitura pelos alunos, proporcionar mais apoio aos alunos durante os encontros com a presença de vários professores e, por fim, ampliar o número de salas de aula disponíveis para a atividade.

Essa última razão é mencionada devido à expectativa de que os Clubes de Leitura possam ser realizados em diferentes espaços da escola, como a biblioteca, a sala de informática, o refeitório, o pátio e as salas de aula. É importante que cada clube tenha seus encontros em um espaço específico, o que também contribui para criar uma identidade para os grupos.

Uma consideração fundamental associada à primeira abordagem para a organização dos Clubes de Leitura é a possibilidade de envolver todos os alunos e professores na proposta, uma vez que os encontros ocorrerão durante o horário regular das aulas, quando todos já estão na escola. Isso permite que os clubes sejam integrados como uma atividade interdisciplinar obrigatória, contribuindo para a promoção da leitura e o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas entre os estudantes (Cosson, 2018). No entanto, caso a maioria dos professores opte por não incluir os Clubes de Leitura como uma atividade interdisciplinar, uma segunda abordagem pode ser considerada, oferecendo-os como uma atividade extracurricular não obrigatória. Nesse caso, os encontros ocorreriam no contraturno das aulas regulares, contando com o apoio da/o PEUB designada para esse turno.

No entanto, é importante ressaltar que, dessa forma, a atividade ficaria vinculada exclusivamente à biblioteca escolar e às PEUB da escola estariam encarregadas de conduzir sua realização. Além disso, é esperado que a adesão dos alunos aos Clubes de Leitura no contraturno não seja tão expressiva devido às demandas de compromissos domésticos ou outras atividades extracurriculares que muitos alunos possam ter nesse período (Cosson, 2018).

Após a definição da estratégia para os Clubes de Leitura, o próximo passo consistirá na elaboração de um material informativo explicando o funcionamento da atividade, com base nas principais informações destacadas no Quadro 15. Neste momento, os representantes das turmas da EF e do EM serão convidados para

colaborar na construção desse material. No que diz respeito à organização, será realizado um levantamento dos alunos interessados em participar, identificando em qual clube interessado se inscrever e em quais espaços os encontros de cada clube serão realizados.

Inicialmente, está prevista a abertura de inscrições para os clubes de HQs, Mangás, Romance, Drama e Contação de Histórias, gêneros literários mencionados como preferidos pelos alunos do EF e do EM durante as entrevistas realizadas nessa pesquisa. Existe também a possibilidade de os clubes iniciarem com a leitura de um gênero textual específico, como HQs ou Mangás, e posteriormente, os membros de cada clube poderão escolher as leituras que mais despertam seu interesse. Ambos os modelos serão apresentados aos alunos pela PEUB, que deverão optar por um deles antes do início das inscrições (Cosson, 2018).

Após a definição dos gêneros dos Clubes de Leitura, as inscrições serão realizadas na biblioteca escolar pelos PEUBs. Conforme os primeiros Clubes de Leitura atingirem o número máximo de oito participantes, novos clubes serão abertos, mesmo que os participantes escolham o mesmo gênero textual ou literário dos clubes iniciais. É fundamental estabelecer um número máximo de participantes para garantir que cada membro possa contribuir durante os encontros. No primeiro encontro de cada clube, espera-se que os membros escolham um nome para identificar o Clube. A seguir, no Quadro 14, serão detalhados os aspectos relacionados ao desenvolvimento dos Clubes de Leitura na EEAB, apresentados em formato de perguntas e respostas para facilitar o entendimento. No entanto, não está descartada a possibilidade de ajustes pontuais serem necessários durante a implementação dessa proposta.

Quadro 14 - Detalhes sobre a realização dos Clubes de Leitura na EEAB

<p>Como serão organizados os encontros dos Clubes de Leitura e quais materiais os alunos irão ler durante essas sessões?</p>	<p>Os encontros dos Clubes de Leitura serão organizados de forma a permitir a leitura de diversos materiais, como livros, revistas, textos, incluindo mangás, contos, HQs e contações de histórias, entre outros. Os participantes de cada clube terão a oportunidade de explorar diferentes tipos e gêneros textuais/literários, de acordo com a temática escolhida pelo próprio clube. A seleção dos materiais de leitura para cada encontro será feita previamente pelos membros do clube, por meio de votação, podendo contar com a contribuição dos PEUBs na seleção prévia a partir das sugestões dos alunos. Durante os encontros, será utilizado um roteiro de leitura elaborado pelo(a) mediador(a) de cada sessão, podendo este contar com o apoio dos PEUBs para sua construção.</p>
--	---

<p>Quem irá mediar os encontros e onde serão realizados?</p>	<p>Os próprios alunos serão responsáveis pela mediação dos encontros, com a escolha de um mediador para cada sessão, permitindo a participação de todos os membros nesse papel. Durante os encontros, o mediador conduzirá as discussões, convidando os membros a expressarem seus pontos de vista sobre os principais aspectos da leitura, compartilhando também suas experiências pessoais com o texto.</p> <p>Quanto ao local, os encontros serão realizados na própria escola, sendo disponibilizados diversos espaços para essa especificamente, como biblioteca, sala de informática e refeitório, entre outros. Cada grupo terá a liberdade de escolher o ambiente que melhor lhe convier, proporcionando um ambiente confortável e propício para as atividades do Clube de Leitura.</p>
<p>Qual será o horário e tempo de duração dos encontros, e a participação de todos os alunos será obrigatória?</p>	<p>Os encontros dos Clubes de Leitura terão uma duração estimada de 50 minutos. Quanto aos horários, há duas opções disponíveis: durante o horário regular das aulas ou no contraturno, conforme determinação dos professores dos Anos Finais do EF e EM. O horário específico será comunicado no momento das inscrições. Se os encontros ocorrerem durante o horário normal das aulas, todos os alunos do EF e EM serão obrigados a escolher um clube para participar. No entanto, se os encontros acontecerem no turno da tarde, a participação será opcional para os alunos.</p>
<p>Quantos clubes de leitura serão formados na EEAB e qual será o número máximo de participantes em cada clube?</p>	<p>O número máximo de participantes em cada clube de leitura é de até oito alunos, considerando que cada turma do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio possui em média 36 alunos. Se os encontros dos centros de leitura forem organizados separadamente por turma, é recomendado que cada turma crie pelo menos dois clubes de leitura para permitir uma participação mais equilibrada dos estudantes. Por outro lado, se os encontros ocorrerem no mesmo dia e horário, o ideal é formar até quatro clubes de leitura, garantindo uma distribuição adequada dos alunos em cada clube. Não há impedimento para que mais de um clube seja destinado ao mesmo gênero textual ou literário, possibilitando uma diversidade de opções de leitura para os estudantes.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas características delineadas nos Clubes de Leitura descritas no Quadro acima, propõe-se que os próprios alunos assumam um papel de protagonismo juvenil, seguindo a perspectiva destacada por Albuquerque (2004). Essa abordagem reconhece as múltiplas mudanças psicológicas, físicas e sociais pelas quais os adolescentes e jovens passam, e enfatiza a importância de incluí-los ativamente em contextos familiares e sociais. Nesse sentido, espera-se que os mediadores dos Clubes de Leitura sejam os próprios alunos, com o suporte e a orientação dos PEUBs e dos professores para coordenar e conduzir os encontros.

Além disso, é esperado que os materiais de leitura utilizados sejam provenientes do próprio acervo da biblioteca, sem gerar custos adicionais ou que a Equipe Diretiva tenha condições de captação de recursos para a ampliação e

atualização constante do acervo dos Clubes de Leitura. Em essência, os Clubes de Leitura representam uma iniciativa de leitura na escola liderada pelos próprios alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, oferecendo-lhes diversas oportunidades de experiências de leitura e debates. Isso contribui significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades como leitor e para a ampliação de seus conhecimentos literários.

4.1.4 Proposta de um plano gestor estratégico para a biblioteca da EEAB

Um conceito essencial na gestão de bibliotecas escolares, conforme discutido por Almeida (2005), é a compreensão de que a qualidade dos serviços oferecidos é fundamental para o sucesso e a eficiência da instituição. Isso implica em uma busca constante por melhorias e na introdução de inovações. Ao cumprir sua missão de proporcionar recursos e serviços educacionais de excelência, a biblioteca escolar agrega valor ao ambiente de aprendizado, proporcionando vantagens competitivas e assegurando sua importância e continuidade no suporte ao processo educacional dos alunos.

As bibliotecas, especialmente as públicas, têm como missão facilitar o acesso à informação para todos os cidadãos, independentemente de sua origem cultural ou afiliação social. De acordo com Dias e Pires (2003), a prestação de serviços de informação é o principal propósito social das bibliotecas. Le Coadic (2004, p. 4) define informação como "um conhecimento registrado, seja em formato escrito (impresso ou digital), oral ou audiovisual, em um meio físico". De maneira semelhante, Cunha e Cavalcante (2008) descrevem a informação como um registro do conhecimento capaz de influenciar uma tomada de decisão.

No contexto das bibliotecas escolares, o exemplo da biblioteca da EEAB ilustra alguns dos desafios enfrentados por essas instituições no Brasil. No entanto, acredita-se que a implementação de um planejamento estratégico pode ajudar a superar esses obstáculos e trazer diversos benefícios. Essa perspectiva pode ser aplicada a outras bibliotecas escolares brasileiras, públicas ou privadas, onde a execução de planos estratégicos similares pode resultar em melhorias significativas. Kaplan e Norton (1997) enfatizam a importância de um planejamento estratégico eficaz para alcançar resultados positivos em instituições educacionais.

Então, no contexto da gestão da biblioteca, ressalta-se a importância de considerar as múltiplas responsabilidades dos PEUBs, visando seu engajamento nas diversas áreas de atuação da biblioteca escolar, com o intuito de estimular e apoiar a prática da leitura e o desenvolvimento dos letramentos na instituição de ensino. Para isso, propõe-se que a equipe diretiva da EEAB amplie as ferramentas de acompanhamento dos PEUBs. Uma iniciativa preliminar consiste na programação de reuniões mensais entre esses profissionais, com a inclusão dos Professores de Língua Portuguesa da escola. Reconhecendo a necessidade de aprimorar a colaboração entre os PLP e os PEUB nas atividades vinculadas à biblioteca, sugere-se formalizar essa parceria com o apoio da gestão escolar.

Durante as reuniões, as PEUBs terão a oportunidade de relatar as atividades realizadas na biblioteca ao longo do mês, destacando tanto os aspectos positivos quanto os negativos dessas atividades. Além disso, a equipe gestora e a comunidade escolar também poderão compartilhar avisos e sugestões para garantir que as práticas da biblioteca estejam alinhadas com as demandas da EEAB. Esses encontros representarão momentos de reflexão e colaboração entre as PEUBs e os PLPs, visando fortalecer a participação destes últimos nas atividades já em andamento na biblioteca, assim como promover a criação de novas práticas. É importante ressaltar que todas as atividades devem ocorrer e seguir as diretrizes acordadas de forma coletiva.

Uma das principais metas das reuniões mencionadas é a elaboração de uma Proposta de Estratégia de Ação para a Biblioteca da EEAB. Para isso, será utilizado o método do 5W2H, cuja explicação está disponível na seção 4.1 deste estudo. É de extrema importância que esse documento inclua uma descrição detalhada e propostas concretas para o funcionamento da biblioteca, abordando especialmente os seguintes aspectos: a distribuição equitativa das horas de trabalho para cada área de atuação dos PEUBs; as estratégias de colaboração com os PLPs e demais professores da escola, visando aproveitar a biblioteca como um recurso fundamental para promover a formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos; e as atribuições dos PEUBs de acordo com a legislação da SEE/MG.

No que concerne ao desempenho dos PEUBs, um dos aspectos fundamentais delineados na Proposta de Estratégia de Ação da Biblioteca Escolar é a preparação de um cronograma para as intervenções pedagógicas efetuadas na instituição de ensino. Essa medida se justifica pela necessidade de manter essa

prática em andamento, especialmente com os alunos não alfabetizados ou com dificuldades de leitura e escrita. Torna-se, portanto, essencial que tais intervenções sejam planejadas antecipadamente, estabelecendo uma carga horária definida e alinhada com a equipe gestora, a EEAB e os professores da escola. Porter (1996) destaca a importância de estratégias bem delineadas para a eficácia de qualquer plano de ação.

É fundamental que essas ações sigam a perspectiva dos letramentos, orientadas para o uso social da Língua Portuguesa. Além disso, é importante que os livros de literatura desempenhem um papel ao enriquecer ainda mais esse processo. Dessa forma, as intervenções pedagógicas poderão continuar na EEAB, garantindo uma organização mais eficiente e evitando a necessidade de interrupção das demais atividades pelos PEUBs.

Após a finalização da elaboração da Proposta de Estratégia de Ação para a biblioteca, torna-se necessário inseri-la no PPP da EEAB. Essa ação é de extrema importância, uma vez que permite aos novos PEUBs e PLPs que ingressarem na escola conhecerem as diretrizes do trabalho da biblioteca, proporcionando-lhes uma base sólida para dar continuidade às atividades de incentivo à leitura e aos letramentos já em curso na instituição, além de aprimorá-las sempre que possível.

Nesse sentido, é fundamental que os gestores tanto da biblioteca escolar quanto da instituição de ensino estejam plenamente conscientes da relevância de uma unidade bibliotecária ativa e eficiente. O papel desempenhado por esse centro informacional é significativo, uma vez que deve servir como um alicerce fundamental para os estudantes em formação, contribuindo para sua educação leitora, cultural e pessoal. Portanto, os bibliotecários devem assumir o compromisso com seus usuários, buscando estimular a criatividade no desenvolvimento de ações, solucionar conflitos na unidade em que atuam de maneira adequada e atender às necessidades dos usuários. Dessa forma, poderão construir um ambiente propício e acolhedor para o desenvolvimento de valores e o crescimento intelectual dos estudantes.

4.1.5 Participação das PEUBs e dos Profissionais da Escola em Formação Continuada

A formação continuada é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento profissional dos educadores e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino nas escolas. Em um cenário educacional em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças nas demandas sociais e novas abordagens pedagógicas, é essencial que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. A formação continuada fortalece a conexão entre teoria e prática, promovendo a reflexão crítica sobre a prática docente e aprofundando o conhecimento na área de atuação do professor (Alarcão, 2001).

A formação continuada de professores é um tema amplamente discutido por diversos autores, como Nascimento (1997) e Pimenta (2002), que destacam sua importância para os profissionais do ensino. A relevância desse processo está diretamente relacionada à necessidade de transformação da escola para acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea. De acordo com Shigunov Neto e Maciel (2002), é essencial que o educador do século XXI seja um profissional que valorize a investigação como estratégia pedagógica, desenvolva a reflexão crítica sobre sua prática e esteja constantemente engajado na sua formação continuada.

Mercado (1999) enfatiza que os programas de educação continuada vão além do crescimento profissional, atuando em um contexto social que contribui para a redução das desigualdades e promove o crescimento pessoal, ao fornecer informações em uma escala global. Durante a realização da Roda de Conversa com os PLPs, foi destacada a necessidade de promover atividades que envolvam a apreciação da leitura literária, ressaltando a importância do trabalho com textos literários tanto na biblioteca quanto nas disciplinas em sala de aula.

Investir na formação continuada dos professores não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também tem um impacto positivo no desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios do mundo contemporâneo. Os Referenciais para a Formação de Professores (Brasil, 1999) já destacavam a importância de a formação continuada proporcionar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e ser fundamentada em uma reflexão sobre a prática educativa. Essa reflexão deve promover um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

No entanto, um processo reflexivo exige predisposição para um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática sob a perspectiva de seus pressupostos. Isso implica que a formação continuada deve abranger tanto as capacidades e atitudes quanto problematizar os valores e concepções de cada professor e da equipe. Ao promover uma educação de qualidade, a formação continuada contribui para a construção de um ambiente escolar mais eficiente e preparado para lidar com as demandas do mundo contemporâneo.

Assim, é fundamental que as instituições de ensino invistam continuamente na capacitação de seus educadores, criando oportunidades para que eles se atualizem e reflitam criticamente sobre suas práticas. Dessa forma, a formação continuada não só beneficia os professores, mas também garante que os alunos recebam uma educação de alta qualidade, alinhada com as necessidades e desafios do século XXI.

Segundo Candau (1997), três aspectos são fundamentais no processo de formação continuada de professores: a escola como o principal local de formação, a valorização do conhecimento docente e o ciclo de vida dos professores. Isso implica que a formação continuada deve, primeiramente, partir das necessidades reais do dia a dia escolar do professor; em seguida, valorizar o conhecimento docente, incluindo tanto o saber curricular e disciplinar quanto a experiência adquirida; e, por fim, valorizar e resgatar o conhecimento construído na prática pedagógica, integrando teoria e prática.

A integração da formação continuada às reuniões coletivas de Módulo II, já estabelecidas pela escola para o planejamento pedagógico, representa um passo significativo para garantir a continuidade e o aprimoramento do ensino. A participação dos professores nessas reuniões é obrigatória e remunerada, o que assegura o compromisso de todos os envolvidos. Os professores de Educação Básica são incentivados a participar conforme previsto no PPP da escola, descontando o tempo das reuniões de seus horários de trabalho diários.

Para viabilizar essa iniciativa, estão reservadas oito horas mensais para as reuniões, que podem ser distribuídas ao longo do mês. Embora as reuniões geralmente ocorram de forma semanal ou quinzenal, está sendo proposto um encontro mensal de quatro horas especificamente para a formação continuada. Isso permite que a escola utilize o tempo restante para outras demandas.

Como proposta para essas reuniões se tornarem espaços de formações continuadas, é sugerido que as Especialistas em Educação Básica assumam a responsabilidade de elaborar o planejamento das sessões de formação, considerando as necessidades específicas de cada grupo de profissionais presentes na escola, realizando uma análise das competências a serem desenvolvidas e dos objetivos a serem alcançados por meio dessa formação. Com esse planejamento cuidadoso, espera-se que a formação continuada contribua para o desenvolvimento profissional dos educadores, refletindo-se em uma educação de qualidade para os alunos.

Além disso, ao reconhecer a relevância dos aspectos abordados por Candau (1997), é importante que os programas de formação continuada sejam capazes de qualificar os professores de maneira efetiva. Para isso, devem ser elaborados programas que atendam às necessidades cotidianas dos profissionais da educação e proponham temas e métodos de operacionalização que ajudem os docentes a refletir e enfrentar as adversidades encontradas na prática.

Nesse contexto, o PEUB, também se enquadra como um docente a participar das formações. Uma pesquisa conduzida por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) com profissionais de ciência e tecnologia no Brasil indicou que a educação continuada ocorre predominantemente no ambiente de trabalho, com foco na assimilação de ferramentas gerenciais. Contudo, apenas 10% dos entrevistados haviam experienciado a educação a distância, uma modalidade cada vez mais adotada de formação continuada. Esses dados reforçam a necessidade de promover cursos de formação continuada para as PEUBs da EEAB, sejam eles online ou presenciais e gratuitos. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) também observam que o setor acadêmico enfrenta crescentes demandas do mundo do trabalho, e os profissionais da informação devem investir continuamente em seu aperfeiçoamento, seja por meio da educação continuada ou do aprendizado autônomo.

A expertise do bibliotecário permite fornecer treinamento, compartilhar informações e promover o desenvolvimento profissional dos docentes. Segundo Todd, Gordon e Lu (2011), o bibliotecário pode atuar como um "professor de professores", influenciando significativamente a formação dos educadores e aprimorando suas práticas pedagógicas.

Campello (2012) destaca a importância de uma gestão eficiente da biblioteca escolar, sublinhando a necessidade de capacitar os profissionais para que ofereçam

suporte adequado aos estudantes. De acordo com Borges e Sousa (2003), é determinante que os profissionais interajam com o mundo do trabalho atual através da especialização e qualificação, integração organizacional e capacidade de trabalhar em equipe, combinando informação, educação continuada e aprendizado autônomo.

É fundamental que a equipe gestora realize um levantamento semestral dos cursos disponíveis que possam enriquecer o trabalho da biblioteca escolar. Garcez (2014) aponta que as competências do bibliotecário são primordiais para a educação básica, e a formação continuada é basilar para o desenvolvimento dessas habilidades. A equipe gestora deve informar as PEUBs da EEAB sobre os detalhes desses cursos, incluindo o tema, data de inscrição, ementa, datas e horários, incentivando-as a participar de alguns deles. É importante esclarecer que a equipe gestora deve consultar o serviço de inspeção da Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora (SRE/JF) responsável pela escola sobre a possibilidade, conforme a legislação da SEE/MG, de vincular a carga horária do curso à carga horária de trabalho das PEUBs. Atualmente, a Resolução SEE/MG nº 4.265/2020 prevê que a carga horária de trabalho das PEUBs de 24 horas semanais deve ser cumprida integralmente na biblioteca (Minas Gerais, 2020b). Assim, cabe à equipe gestora e à EEAB da escola divulgar e apoiar a participação das PEUBs em cursos relacionados à sua atuação, garantindo que essas profissionais estejam inseridas na perspectiva de formação continuada.

Um exemplo de curso de formação continuada que seria muito enriquecedor para as PEUBs é o curso "Formação de Mediadores de Leitura", oferecido pela plataforma Escola Virtual. Este curso é destinado a bibliotecários, professores, educadores sociais, estudantes, contadores de histórias e outros profissionais e pessoas interessadas pelo tema. O conteúdo do curso foi desenvolvido pelo Ministério da Cultura e a certificação é fornecida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como achados dessa pesquisa podemos destacar que as práticas realizadas e/ou vinculadas à biblioteca da EEAB têm um impacto significativo, porém limitado, na formação de leitores e no desenvolvimento dos letramentos na etapa da Educação Básica. A análise confirmou a hipótese inicial de que a biblioteca enfrenta diversas limitações que comprometem seu potencial como ferramenta pedagógica eficaz. Esses desafios incluem fragilidades na infraestrutura e no espaço físico da biblioteca.

A investigação buscou responder à questão norteadora sobre os desafios enfrentados pela Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso em relação à utilização do espaço e dos recursos disponíveis. O objetivo geral foi alcançado ao identificar e analisar os fatores que influenciam essa utilização. Os objetivos específicos também foram atingidos: (i) descrevemos o funcionamento da biblioteca, destacando a disponibilidade e uso de recursos físicos, tecnológicos e humanos; (ii) identificamos e analisamos os principais fatores que afetam a utilização do espaço e dos recursos, e avaliamos a relação desses fatores com a frequência de uso da biblioteca pelos alunos; (iii) propusemos estratégias e ações para melhorar o uso e aproveitamento do espaço e dos recursos pela comunidade escolar, além de valorizar a biblioteca como um espaço de aprendizagem e incentivo à leitura.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se sustentou em duas abordagens principais. Primeiramente, os fundamentos da gestão da biblioteca escolar foram discutidos com base em autores como Borges (2002), Garcez (2014) e Behr, Moro e Estabel (2008), fornecendo uma compreensão aprofundada e direções para a administração do espaço da biblioteca no contexto escolar. Em segundo lugar, abordamos a integração entre bibliotecários e professores, conforme discutido por Campello (2012), Castro (2003) e Castro e Sousa (2008), ressaltando como a colaboração entre esses profissionais pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover a biblioteca escolar como um recurso essencial.

Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, incluindo análise de literatura relevante, investigação documental e entrevistas semiestruturadas com 3 PEUBs e 3 Especialistas em Educação, além de uma Roda de Conversa com 3 Professores de Língua Portuguesa da escola. Esses métodos permitiram uma compreensão detalhada das práticas e da dinâmica da biblioteca da

EEAB, capturando as percepções dos profissionais sobre o uso desse espaço e sua contribuição para a formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos.

A pesquisa destaca a necessidade de superar os desafios existentes para que a biblioteca da EEAB possa alcançar seu pleno potencial como ferramenta pedagógica e espaço de incentivo à leitura. As propostas apresentadas visam promover melhorias significativas que possam beneficiar toda a comunidade escolar, reforçando a importância da biblioteca na educação básica.

Conforme ressaltado por Gasque e Tescarolo (2004), a biblioteca escolar desempenha um papel significativo na promoção do letramento e no incentivo à leitura. Esses autores destacam a importância de um ambiente bem estruturado e de práticas pedagógicas adequadas para potencializar o aprendizado dos alunos e a formação de leitores críticos.

Desta forma, observa-se que, mesmo em uma escola onde a comunidade escolar enfrenta diversos desafios, a biblioteca pode ser uma ferramenta pedagógica importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Verificou-se também que a biblioteca pode aumentar significativamente sua eficiência se forem feitos aprimoramentos nas práticas realizadas e/ou associadas a ela, levando em conta o perfil de leitura dos alunos, os gêneros textuais e literários que preferem, assim como o suporte de leitura (digital ou impressa) que utilizam atualmente. Nesse contexto, foram propostas as ações do PAE.

Assim, é fundamental detalhar os principais dados da pesquisa que respondem à questão norteadora. Conforme apresentado, a biblioteca da EEAB opera principalmente em cinco áreas: empréstimos de livros literários, empréstimos de materiais didáticos, pesquisas, projetos de leitura e intervenção pedagógica. A pesquisa revelou que, de modo geral, essas práticas contribuem significativamente para a formação de leitores e para o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos na Educação Básica.

Entretanto, algumas práticas se destacaram, como os projetos de leitura, que geralmente são desenvolvidos em parceria com os PLPs e outros professores. Observou-se um aumento significativo no número de projetos realizados na EEAB entre 2022 (quando houve um projeto), 2023 (quando foram realizados três projetos) e a previsão para 2024 (quando se espera realizar quatro projetos).

Durante a roda de conversa, os PLPs enfatizaram a importância desses projetos de leitura. Eles destacaram que tais atividades não apenas incentivam os

alunos a ler, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas (Zilberman, 2010). Os professores consideram esses projetos essenciais para a formação dos alunos enquanto leitores, pois os motivam a ler e a se engajar mais profundamente com os textos.

Em relação aos empréstimos de livros literários, observou-se uma variação relativa no número de livros emprestados aos alunos da Educação Básica entre 2022 e 2023. A partir de 2022, houve um pequeno aumento no número de empréstimos. No entanto, a frequência semanal dos alunos à biblioteca, conforme os horários previstos para os empréstimos de cada turma, ainda é baixa.

De acordo com Soares (2001), a análise desses empréstimos com precisão é desafiadora devido à falta de padronização nos registros. Essa inconsistência dificulta uma compreensão mais aprofundada dos hábitos de empréstimo dos alunos e da eficácia das estratégias de incentivo à leitura.

A pesquisa destacou a necessidade de desenvolver estratégias que promovam os empréstimos e a leitura das obras emprestadas. Essa atividade é uma das principais práticas dos PEUBs na biblioteca e está intimamente ligada tanto à formação de leitores quanto ao letramento literário. Walty (2006) ressalta que a escola é um ambiente privilegiado para facilitar o encontro dos alunos com textos e livros de literatura.

O presente trabalho enfatiza que a biblioteca da EEAB está se empenhando em promover o letramento literário, criando oportunidades para que os alunos interajam com a literatura, seja por meio da leitura ou da escuta de obras, dentro desse espaço (Corrêa; Martins, 2014).

A realização de pesquisas foi mencionada por alguns participantes nas entrevistas. Por outro lado, os empréstimos de materiais didáticos não se destacaram significativamente nas falas dos entrevistados. Dessa forma, percebe-se que essas atividades não foram consideradas tão impactantes, de acordo com os dados da pesquisa, em relação à formação de leitores e ao desenvolvimento dos letramentos. No entanto, isso não implica que tais atividades não sejam relevantes para esses objetivos.

Segundo Campello (2003), a colaboração entre professores e bibliotecários é fundamental para o desenvolvimento de projetos educacionais eficazes. Em relação aos letramentos, seria benéfico que a escola, em colaboração com a biblioteca

escolar, desenvolvesse um trabalho mais consistente com as habilidades de uso social da leitura e da escrita.

Ao lançar um olhar sobre os letramentos, percebeu-se que eles são múltiplos e que a escola deve se empenhar em trabalhar com os diversos tipos de letramentos. No entanto, conforme ressaltado por Fragoso (2009), especificamente no contexto da biblioteca escolar, o letramento literário é o que mais se alinha com as práticas desenvolvidas nesse ambiente.

Reconhece-se que este tema poderia ter sido mais detalhadamente explorado nesta pesquisa, devido à sua relevância e às muitas especificidades que possui. Por exemplo, a leitura literária envolve trocas significativas entre o autor, o texto e o leitor, como salientado por Gil (1999). Essas interações podem enriquecer ainda mais o trabalho de leitura realizado e/ou vinculado à biblioteca escolar. Assim, acredita-se que as diversas facetas do letramento literário, em relação ao trabalho da biblioteca da EEAB, constituem um aspecto promissor para futuras pesquisas.

Os principais desafios enfrentados na elaboração deste trabalho foram a coleta de evidências que comprovassem a importância de pesquisar sobre a biblioteca da EEAB. A maioria dos dados apresentados no segundo capítulo deste estudo ainda não estava sistematizada na biblioteca escolar. Foi necessário realizar diversos levantamentos e consultas aos documentos da escola e da biblioteca para apresentar evidências contundentes sobre a necessidade de estudar a biblioteca da EEAB.

A pesquisa realizada sobre a Biblioteca da EEAB revelou diversos desafios e aspectos positivos no uso do espaço e dos recursos disponíveis. Através das entrevistas e da roda de conversa, foram identificadas as seguintes questões principais, as quais elencamos a seguir.

Os participantes da pesquisa percebem a biblioteca escolar como um espaço educacional essencial que facilita a aproximação dos alunos com a leitura, incentivando e despertando seu interesse. A biblioteca é vista como um ambiente vital para a promoção da leitura e do letramento entre os estudantes.

No entanto, um dos principais desafios apontados é a limitação do espaço físico da biblioteca, juntamente com problemas de infraestrutura e uma organização que precisa ser aprimorada. Essas limitações dificultam a otimização do espaço e dos recursos disponíveis, impactando negativamente as atividades desenvolvidas na biblioteca.

Foi destacada a necessidade de melhorar a gestão das atividades na biblioteca, incluindo a organização do acervo e a implementação de um sistema informatizado para registrar as obras e seus empréstimos. A organização atual poderia ser mais eficiente para facilitar o acesso dos alunos aos materiais de leitura.

A pesquisa revelou ainda a importância de uma maior integração entre as atividades da biblioteca e as práticas pedagógicas das diversas disciplinas. Sugestões incluem a criação de projetos interdisciplinares de incentivo à leitura e uma colaboração mais estreita entre os professores de Língua Portuguesa e os PEUBs.

Os entrevistados enfatizaram a necessidade de estratégias de incentivo à leitura para novos livros do acervo e a formação de leitores. Propostas como a criação de clubes de leitura e a implementação de projetos como "Leitura em Destaque: Livro do Mês" foram sugeridas para fomentar o interesse pela leitura entre os alunos.

Foi observado que os alunos da Educação Básica fazem uso frequente de recursos digitais para a leitura, mas a biblioteca enfrenta uma escassez de livros e variedade no acervo. A integração de materiais impressos com recursos digitais, incluindo acesso a bibliotecas digitais públicas, foi proposta como uma solução para ampliar as oportunidades de leitura.

A pesquisa também destacou a importância da formação continuada para os educadores, incluindo os PEUBs, para aprimorar suas práticas pedagógicas e incentivar a leitura entre os alunos. Cursos de formação continuada, como o curso de mediadores de leitura, foram recomendados para capacitar os profissionais da escola.

Esses achados fornecem uma compreensão detalhada dos desafios enfrentados pela Biblioteca da EEAB e serviram como base para as ações propositivas delineadas no estudo. As propostas visam não apenas superar os obstáculos identificados, mas também promover melhorias significativas na eficácia e alcance das atividades desenvolvidas pela biblioteca, contribuindo assim para a formação de leitores e para o desenvolvimento dos letramentos na escola.

Como é possível observar o Plano de Ação Educacional desta pesquisa foi desenvolvido com o objetivo de aprimorar as práticas realizadas e/ou associadas à biblioteca da EEAB. Para sua formulação, foi essencial observar atentamente o contexto estudado e os dados emergentes da própria pesquisa. Houve um esforço

significativo para garantir que as propostas fossem realmente viáveis e que pudessem contribuir efetivamente para a formação de leitores e o desenvolvimento dos letramentos na escola.

Como pesquisador, algo que me tocou profundamente durante o desenvolvimento do estudo foi o envolvimento dos entrevistados. Isso evidenciou a potencialidade da biblioteca e da escola como um todo em apoiar e proporcionar espaço para o protagonismo juvenil no ambiente escolar. Segundo Souza (2009), as práticas e atividades se tornam ainda mais significativas para os adolescentes e jovens quando eles se percebem como participantes ativos.

E por fim, ressalta-se a importância do tema das bibliotecas escolares, pois é inquietante identificar as potencialidades de um espaço que, atualmente, é frequentemente visto como ultrapassado e pouco eficaz no incentivo à leitura nas escolas. Realizar um estudo sobre a biblioteca de uma escola pública que já enfrentou e ainda enfrenta muitos desafios foi uma oportunidade para reafirmar a importância da leitura tanto na escola quanto em outros contextos sociais. Conforme Martins (2002), a prática da leitura pode contribuir significativamente para a formação, criticidade e reflexividade dos indivíduos. Dessa forma, observa-se que a leitura é uma atividade essencial para a vida escolar e social, e a biblioteca escolar tem o potencial de promover essa prática.

REFERÊNCIAS

- AILDEFONSO, E. C. **Gestão da Qualidade**. Espírito Santo: CEFETES, 2006. Disponível em: <https://carlosmardotcomdotbr.files.wordpress.com/2014/08/artigo2-hist-qualidade.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.
- ALARCÃO, I. (org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALBUQUERQUE, M. C. Participação Cidadã nas Políticas Públicas. *In*: FUNDAÇÃO KONRD ALDENAUER. **Participação Cidadã: novos conceitos e metodologia**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, Fundação Konrad Adenauer, 2004. p. 15-60.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: VALENTIM, M. L. P (org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2008. p. 41-54.
- ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- AMARO, V. Biblioteca escolar: modos de usar. *In*: PRADO, J. (org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 34-40. Disponível em: <https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideiasemergentesembiblioteconomia2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, B. S. (org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 13-15.
- BAPTISTA, D. M. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação e Informação**, Londrina, v. 11, n.1, p. 1-12, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1700/1451>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BARBALHO, C. R. S. **Planejamento Estratégico para Unidades de Informação**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1995.
- BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Concepções de professores sobre situações de estudo: rodas de conversa como práticas formadoras. **Interfaces da Educação**. Paranaíba, v. 8, n. 22, p. 154-185, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1600/1357>. Acesso: 30 dez. 2023.
- BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/7qkmKSkzS5xmqhM3FjMnk5t/?format=pdf>. Acesso: 30 dez. 2023.

BELLUZZO, R. C. B.; ROSETTO, M. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-19. Disponível em: <http://www.febab.org.br/apresentacao/Textos/CBBBD%202005%20Regina%20A.doc>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S, K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1984.

BORGES, M. E. N. Informação e conhecimento na perspectiva da Biologia do Conhecer: novas possibilidades para a Ciência da Informação? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: UFPE, 2002.

BORGES, M. E. N.; SOUSA, M. C. V. Serviços e produtos de informação para empresas: um desafio estratégico para profissionais da informação. In: PAIM, I. **Gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BRANDÃO, C. L. Programa Nacional Biblioteca da Escola: Mudança, Permanência e Extinção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 18816-18828. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/2653014056.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 120, p. 1, 26 jun. 1998. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=26/06/1998>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: SEF, 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 98, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 171, p. 4, 05 set. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=05/09/2011>. Acesso em: 15 ago. 2023

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. extra, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília: MEC; Consed; Undime, 2016. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programas do Livro**. 2017a. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-dolivro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>. Acesso: 11 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 147, p. 7, 19 jul. 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2017&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=72>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional do Livro e Escrita. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 134, p. 1, 13 jul. 2018a. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=13/07/2018&totalArquivos=180>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**: Apresentação. 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld439702797/12391-pnld>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 9.484/2018**. Dispõe sobre a modificação do conceito de biblioteca nas escolas e criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

(SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2018d. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Resolução nº 199, de 3 de julho de 2018. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 134, p. 180, 13 jul. 2018e. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=180&data=13/07/2018>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 93, p. 524, 18 maio 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/05/2020&jornal=515&pagina=524&totalArquivos=527>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. [2023]. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>. Acesso em: 04 out. 2023.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>. Acesso em: 8 out. 2023.

CAMPELLO, B, S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, B. S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. **Enc. Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>. Acesso em: 08 out. 2023.

CAMPELLO, B. S. Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. *In*: CAMPELLO, B. S. (Org.) **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89.

CAMPELLO, B. S.; BARBOSA, R. R.; PROENÇA, S. G. Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise dos dados estatísticos do instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 609-624, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10397/9637>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In*: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 51-68.

CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. Tradução de Sírio Possent e Maria Cecília Pérez de Souza e Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CASTRO, C. A. Ensino e biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 63-72, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/sNjw6mfRCHQk9PQcJXkB9jL/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2023.

CASTRO, C. A.; SOUSA, M. C. P. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 134-151, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32943>. Acesso em: 14 out. 2023.

CORRÊA, H.; MARTINS, A. O jogo dos saberes literários. In: PAIVA, A. *et al.* (org.). **Literatura: saberes em movimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2014. p. 7-15.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, Florianópolis, v. 7, p. 25-26, jul./dez. 2006.

CUNHA, A. A. M. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1994.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>. Acesso em: 21 out. 2023.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 23 set. 2023.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. 7. ed. Petrópolis: Vozes; 1999.

DANTE, G. P. Perfil del profesional de información del nuevo milênio. In: VALENTIM, M. P (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105.

DI PIERRO, C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 42-56, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42/22652>. Acesso em: 20 out. 2023.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

EEAB. Escola Estadual Almirante Barroso. **Projeto Político-Pedagógico**. Juiz de Fora, 2022.

FARIAS, C. M. **Bibliotecário escolar e competência**: análise da prática profissional. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93539/279828.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FERREIRA, L. A. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/380/461>. Acesso em: 15 out. 2023.

FRAGOSO, G. M. Texto1: A Lei e seus desdobramentos. **TV Escola**, Rio de Janeiro, ano 21, boletim 14, p. 12-17, 2009. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 19, n. 110, p. 10-16, 2013. Disponível em: <http://www.sib.uem.br/index.php/pesquisa/saladeleitura2/revistasnacionais-2/revista-presenca-pedagogica>. Acesso em: 08 jul. 2024.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

GARCEZ, E. F. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões a partir de proposta de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 3-24, out./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22955/18539>. Acesso em: 08 fev. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/K64JvNG35sDCT3Q6xsZh7xk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2024.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das letras; ALB, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>. Acesso em: 22 nov. 2023.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. [S. l.]: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/iflaschool-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. [s. l.]: Ibope Inteligência, 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2019**: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 04 fev. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ideb**: Apresentação. [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 10 maio 2023.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-20.

KLEIMAN, A. B. Vinte anos da pesquisa sobre a leitura. *In*: ROSING, T. M. K. (org.). **Jornadas Literárias de Passo Fundo**: Vinte Anos de História. Passo Fundo: UPF, , 2001. p. 19-24. (v. 3).

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e Adaptação de Bernadete Campello dos Santos *et al.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUHLTHAU, C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LADRIÈRE, J. Prefácio. *In*: BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991, p. 9-22.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, L. R. T. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 115-136, dez./mar. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/170908>. Acesso em: 1 abr. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LINS, B. F. E. Ferramentas básicas de qualidade. **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 153-161, 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/502/502>. Acesso em: 12 jul. 2024.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCHIORI, P. Z. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 114-24, maio/ago. 1997. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/696>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARIA, L. **O clube do livro**: ser leitor, que diferença faz? 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

MARTINS, A. M. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 115, p. 207-232, mar. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a09n115.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARQUARDT, L. **Painel**: formação de profissionais de bibliotecas escolares. [2010]. Disponível em: www.congressobad.net/blog/?p=519. Acesso em: 23 out. 2023.

MENDES, J. P. **Projetos de Literatura na Escola: A Poesia como plataforma de letramento literário e expansão cultural em uma escola estadual de Minas Gerais.** 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/projetos-de-literatura-na-escola-a-poesia-como-plataforma-de-letramento-literario-e-expansao-cultural-em-uma-escola-estadual-de-minas-gerais/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 7.646, de 01 de março de 1995.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 1995. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/slideplayer.com.br/amp/17091335/>. Acesso em: 12 set. 2019.

MINAS GERAIS. Lei ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 1, col. 1, 07 ago. 2009. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=18312&comp=&ano=2009&aba=js_textoAtualizado. Acesso em: 14 fev. 2020.

MINAS GERAIS. Lei nº 19.481, 12 de janeiro de 2011. Institui o Plano Decenal de Educação do Estado de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais:** cad. 1, Belo Horizonte, ano 119, n. 8, p. 5, 13 jan. 2011. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/14460>. Acesso em: 21 de set. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.623, de 15 jan. 2013. Altera a lei nº 18.312, de 6 ago. 2009, que institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais:** cad. 3, Belo Horizonte, ano 121, n. 10, p. 1, 16 jan. 2013. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/83435>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MINAS GERAIS. **Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017a. Disponível em: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnic_o_plano_do_livro/documentos/material_de_referencia/01diagnostico_grupo_de_trabalho.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

MINAS GERAIS. **Grupo de Trabalho Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais.** Proposta para discussão: Plano de ação do PELLB. Belo Horizonte: SEE/MG, 2017b. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Plano-Estadual-doLivroLeitura-Literatura-e-Bibliotecas-de-Minas-Gerais.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

MINAS GERAIS. **Fórum Técnico Semeando Letras:** Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas: Documento Final. Belo Horizonte: SEE/MG, 2017c.

Disponível em: <https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/33/241/2033241.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 23.197, de 26 dez. 2018. Institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 238, p. 2, 27 dez. 2018. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/211840>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAS GERAIS. Resolução nº 4.112, de 07 jan. 2019. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais a partir de 2019 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 127, n. 6, p. 11, 08 jan. 2019.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.256/2020**. Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2020a. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4256-20-r%20-%20Public.10-01-20.pdf.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 4.265 de 15 de janeiro de 2020. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para o ano de 2020. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 128, n. 11, p. 78, 16 jan. 2020b. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/228988?paginaCorrente=01&posicaoPagCorrente=228911&linkBase=http%3A%2F%2Fjornal.iof.mg.gov.br%3A80%2Fxmlui%2Fhandle%2F123456789%2F&totalPaginas=87&paginaDestino=78&indice=0> Acesso em: 23 jul. 2020.

MIRANDA, A. C. C. A política de desenvolvimento de coleções no âmbito da informação jurídica. *In*: PASSOS, E (org.). **Informação jurídica**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 137-152.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1117>. Acesso em: 04 out. 2022.

MITTROWANN, A. Strategic, digital, human: the library of the future: a view international development by a German Library Supplier. **Public Library Quarterly**, [S. l.], v. 28, p. 193-203, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/01616840903106949#.UfnpnNKKKSo>. Acesso em: 21 out. 2023.

MONTIEL-OVERALL, P. A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 24-48, 2005. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/e7c7/907d2ef3e7ea7babf67b0d13e4fb2b2f5717.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2023.

MOTTA, D. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta: 5w2h**: Plano de ação para Empreendedores. 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NASCIMENTO, M. G. A formação continuada dos professores: Modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, V. M. F. (org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 69-90.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, M.; DUARTE, A. Biblioteca Escolar: o que é? **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 19, n. 29, p. 87-106, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1923>. Acesso em: 09 abr. 2024.

PACHECO, A. B.; BEDIN, S. P. M. Planejamento Estratégico Aplicado em Unidades de Informação. **Ágora**, Vitória, v. 27, n. 55, p. 628-653, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13287>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

PIERUCCINI, I. Muitos lugares para ler. In: AIDAR, F. (org.). **Abrelê**. São Paulo: Ática, 2011. p. 75-100. (v. 1).

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 12-52.

PORTER, M. E. O que é estratégia? In: PORTER, M. E. **Competição**: on competition. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 37-72. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1704617/mod_resource/content/1/O%20Que%20é%20Estratégia.pdf. Acesso em: 09 dez. 2022.

QEDU. **EE Almirante Barroso**. [2022]. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31068381-ee-almirante-barroso/ideb Qedu>. Acesso em: 09 dez. 2022.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROCKWELL, E. Reading as a cultural practice: concepts for the study of schoolbooks. **Educ Pesq.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 11-26. jan./jun. 2001. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/262751501_Reading_as_a_cultural_practice_Concepts_for_the_study_of_schoolbooks. Acesso em: 21 out. 2023.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANDER, I. Prevista para 2020, universalização das bibliotecas escolares esbarra na contratação de profissionais. **Zero Hora**, [S. l.], 5 dez. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/12/prevista-para-2020-universalizacao-das-bibliotecas-escolares-esbarra-na-contratacao-de-profissionais-clbfnh65v002j0170tykluj7a.html#:~:text=Das%20quase%20168%20mil%20institui%C3%A7%C3%B5es,estaduais%20n%C3%A3o%20tinham%20o%20servi%C3%A7o>. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTA-ANNA, J. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 138-156, jan./abr. 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1585/pdf_89. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTIAGO, G. S. **Habilidades e competências de leitura segundo o ENEM**: entre a teoria e a prática. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012.

SANTOS NETO, A. F. *et al.* QUADRO 5W2H: UMA FERRAMENTA PARA DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PROJETO E DE SUAS VARIÁVEIS. **Persp. online: hum. & sociais aplicada.**, Campos dos Goytacazes, v. 6, n. 16, p. 23-30, 2016. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1037/790. Acesso em: 24 mar. 2023.

SILVA, A. O. *et al.* Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5w2h como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa. *In*: SEMANA INTERNACIONAL DE ENGENHARIA DA FAHOR (SIEF), 3., SEMINÁRIO ESTADUAL DE ENGENHARIA MECÂNICA E INDUSTRIAL (SEEMI), 7., 2013, Horizontina. **Anais [...]**. Horizontina: Fahor, 2013. p. 1-10. Disponível em: https://fahor.com.br/publicacoes/sief/2013/gestao_de_qualidade.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões da nossa época, v. 45).

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões da Nossa História, 45).

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, R. J. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. *In: SOUZA, R. J (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação.* Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

SILVA, F. C. L. **Letramento informacional na educação básica**: percepções da direção escolar. 2017. 289 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernanda_15689008194257_1440.pdf. Acesso em: 03 dez. 2023.

SILVA, J. L. C. Lei de universalização das bibliotecas escolares (12.244/10): concepções, aplicações e proposição de política pública. **Revista informação em Cultura**, Mossoró, v. 1, n. 1. p. 60-93, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/ric/article/view/8521>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, R. A.; SILVA, F. N. A. O papel do professor na formação e hábito de leitura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 120-138, abr. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-e-habito-de-leitura>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SIMÃO, M. A. R.; SCHERCHER, E. K.; NEVES, I. C. B. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1993.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, C. M. Biblioteca: uma trajetória. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA*, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [S. l.], 2005. p. 1-12. <https://www.geocities.ws/csouza952/IIICIB.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SOUZA, R. M. Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz. **Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade**, [S. l.], ano 1, n. 1, p. 1-28, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wpcontent/uploads/2014/02/Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

STRIPLING, B. K. Quality in school library media programs: focus on learning. **Library Trends**, África do Sul, v. 44, n. 3, p. 631-656, 1996. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/14d9/aa2c644954b4e385759d497b6d4a3dc98c77.pdf?_ga=2.228034717.1686250099.1566166461-1415242572.1566166461. Acesso em: 03 dez. 2023.

TIMM, C. **O cenário da leitura na Biblioteca Escolar**: os retratos da Pesquisa da Leitura no Brasil em sua 4ª edição. 2018. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182018>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TODD, R. J.; GORDON, C.; LU, Y. **Report on Findings and Recommendations of the New Jersey School Library Study Phase 2: Once Common Goal: Student Learning**. New Brunswick, NJ: CISSL, 2011.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018**. [S. l.]: Todos pela Educação; Moderna, 2018. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/_uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite. Acesso em: 18 set. 2023.

UNESCO. **Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos: relatório de monitoramento global de educação para todos**. Paris: ONU, 2014. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225654_por. Acesso em: 23 out. 2023.

VARELA, A. V. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

VERGUEIRO, V. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VILLAS BOAS, B. M. F. O projeto político-pedagógico e a avaliação. *In*: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 8.ed. Campinas, Papirus, 2005. p. 179-198.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 09 dez. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WALTY, I. L. C. Literatura e escola: anti-lições. *In*: EVANGELISTA, A.; BRINA, H.; MACHADO, M. Z. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2006. p. 49-58.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS - PEUBS

1. Formação Acadêmica e Experiência Profissional:

- a. Gostaria de começar conhecendo um pouco mais sobre sua formação e experiência profissional. Você poderia compartilhar comigo?

2. Atuação Profissional:

- a. Há quanto tempo você trabalha como PEUB nesta escola e como PEUB na Rede Estadual de MG? Como tem sido essa experiência?
- b. Poderia me contar sobre suas principais atividades e responsabilidades como PEUB na EEAB?

3. Impacto das Atividades:

- a. Você percebe que suas atividades têm impacto no hábito de leitura dos alunos? Se sim, pode me dar alguns exemplos de como isso acontece?

4. Colaboração Interprofissional:

- a. Como é a interação entre você, enquanto bibliotecário, e os professores de Língua Portuguesa aqui na EEAB? Como podemos realizar um trabalho colaborativo entre os PEUBs e os professores de Língua Portuguesa aqui na EEAB?

5. Desafios e Transformações:

- a. Você enfrentou desafios para transformar a biblioteca em um espaço voltado para práticas pedagógicas e desenvolvimento de habilidades de leitura? Quais?

6. Frequência e Motivação dos Alunos:

- a. Com que frequência os alunos do seu turno de trabalho frequentam a biblioteca? Isso mudou de alguma forma durante o período que você está aqui?
- b. Quais são os principais motivos que trazem os alunos do seu turno de trabalho à biblioteca?

7. Preferências e Interações dos Alunos:

- a. Quais tipos de livros são mais procurados por aqui? Você tem alguma história interessante sobre o retorno dos alunos ao pegar ou devolver livros?

- b. Já aconteceu de um livro muito popular desaparecer? Como isso foi resolvido?
- c. Os alunos costumam vir à biblioteca em grupos ou individualmente?

8. Utilização de Recursos:

- a. Dos recursos disponíveis na biblioteca, quais são os mais utilizados pelos alunos do Ensino Médio/Ensino Fundamental Anos Finais/Educação de Jovens e Adultos?

9. Desenvolvimento Profissional e Formação Continuada:

- a. Como é o seu processo de formação continuada como PEUB? Existem programas ou recursos específicos que você utiliza para se manter atualizado?
- b. Você contribui para a formação continuada dos professores da escola? De que maneira? Pode compartilhar algumas iniciativas ou programas que você tenha promovido ou participado?

10. Sugestões para Melhorias:

- a. Se você pudesse sugerir melhorias para a biblioteca, especialmente para ajudar no desenvolvimento de habilidades de letramento dos alunos, quais seriam?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO

1. Formação Acadêmica/Profissional:

- a. Gostaria de começar com uma breve apresentação sua. Você poderia falar sobre sua formação acadêmica e sua trajetória até aqui?
- b. Poderia nos contar como começou seu vínculo com esta instituição e há quanto tempo você está neste cargo ou função?
- c. O que te motivou a escolher uma carreira na área educacional?

2. Contexto Profissional:

- a. Como você vê seu papel enquanto Especialista em Educação na promoção de projetos de leitura e formação do leitor, e como isso conduz à reflexão crítica sobre práticas acadêmicas, especialmente relacionadas ao uso da biblioteca escolar?
- b. No seu dia a dia aqui na Escola, quais foram as ocasiões em que o trabalho com a biblioteca foi discutido? Como essas discussões foram conduzidas?

3. Colaboração Escola-Comunidade:

- a. Você poderia descrever algumas das estratégias que você ou seus colegas já utilizaram para promover a colaboração entre os membros da comunidade escolar? Como essas iniciativas contribuíram para criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico?

4. Avaliação e Feedback:

- a. Pode descrever como é realizado o processo de avaliação das práticas acadêmicas, particularmente aquelas que envolvem a biblioteca? Há algum instrumento ou momento de feedback que você utiliza regularmente?

5. Desenvolvimento Profissional:

- a. Você poderia compartilhar alguma experiência com iniciativas voltadas ao desenvolvimento profissional dos docentes que também envolvam a integração da biblioteca nas práticas de sala de aula?

b. Você poderia falar sobre as iniciativas de formação que conhece, nas quais já participou ou que tenha conduzido, especialmente aquelas que envolvem a integração da biblioteca em novas abordagens pedagógicas?

c. Estou interessado em entender melhor sobre a formação continuada para os PEUBs. Poderia compartilhar quais características você considera essenciais para essa formação? Além disso, como você acha que os PEUBs podem auxiliar na formação continuada dos outros profissionais da escola?

6. Desafios e Oportunidades:

a. Em relação ao uso da biblioteca como recurso educacional, poderia nos contar sobre os principais desafios que você enfrenta com os docentes? E, pensando adiante, quais caminhos você gostaria de explorar para superar esses desafios?

b. Estamos sempre buscando formas de enriquecer o ambiente educacional. Na sua visão, quais oportunidades existem para fortalecer a colaboração entre professores, pais e estudantes? E como você acha que a biblioteca pode ser utilizada efetivamente nesse processo?

APÊNDICE C - ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA - PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Sobre o Espaço da Biblioteca:

Quando vocês entram na biblioteca atualmente, o que sentem? Há algum aspecto do espaço que vocês mudariam ou algo novo que poderia enriquecer esse ambiente para vocês e os alunos?

2. Recursos que Você Utiliza:

Gostaria de saber quais recursos da biblioteca vocês utilizam mais em suas atividades e se há algo que vocês gostariam que fosse integrado para enriquecer suas experiências de ensino.

3. Ligação com o Currículo de Língua Portuguesa:

Como vocês veem a relação entre os recursos da biblioteca e o currículo de Língua Portuguesa que vocês ensinam? Há formas criativas ou eficazes que vocês já experimentaram ou gostariam de experimentar para fortalecer essa ligação?

4. Desafios na Utilização da Biblioteca:

Vamos falar sobre os obstáculos: quais são os desafios que vocês encontram ao tentar integrar a biblioteca nas suas práticas pedagógicas? Podem compartilhar exemplos específicos de quando algo não saiu como esperado?

5. Ideias para Melhorias:

Que mudanças vocês sugeririam para fazer da biblioteca um recurso ainda mais central nas nossas aulas? Como vocês imaginam superar os desafios que acabaram de mencionar?

6. Suporte e Formação para Professores:

Qual é a sua avaliação sobre o apoio que recebem para usar a biblioteca como um recurso pedagógico? Os treinamentos oferecidos são suficientes? O que mais seria útil para vocês no que tange à formação contínua?

7. Impacto da Biblioteca no Aprendizado dos Alunos:

Como vocês percebem o impacto da biblioteca no aprendizado dos alunos? Alguém tem alguma história específica que ilustra como o acesso a bons recursos bibliotecários transformou a experiência de aprendizado de um aluno?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA INDIVIDUAL PARA PEUBS

O Sr(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Desafios e Possibilidades: A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura”. Esta pesquisa tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pela Biblioteca Escolar e explorar formas de integrar melhor a biblioteca no desenvolvimento do currículo educacional, destacando sua importância no fomento à leitura e na aquisição de conhecimento.

Como parte deste estudo, o Sr(a) participará de uma entrevista individual. Esta entrevista é uma forma de coleta de dados e será realizada exclusivamente com PEUBs da Escola Estadual Almirante Barroso em Juiz de Fora, Minas Gerais. A pesquisa visa oferecer uma descrição detalhada e uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas na biblioteca, além de propor melhorias.

Os áudios gravados durante a entrevista serão tratados com o mais alto padrão de confidencialidade. Esses registros não serão divulgados para nenhuma pessoa além do pesquisador responsável por este estudo.

O Sr(a) não terá custos para participar deste estudo, nem receberá vantagens financeiras. No entanto, em caso de danos comprovados decorrentes da pesquisa, está assegurado o direito a indenização. O Sr(a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer momento e poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidades. A participação é voluntária e a recusa em participar não afetará o tratamento recebido pelo pesquisador, que manterá confidencialidade profissional sobre sua identidade. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis ao término do estudo, e o Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante.

Este termo de consentimento está impresso em duas vias, uma das quais será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr(a).

Em caso de concordância, esta autorização pode ser retirada a qualquer momento sem prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e

detalhada e esclareci minhas dúvidas. Estou ciente de que posso solicitar mais informações e modificar minha decisão de participar a qualquer momento.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e tive a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ 2024.

Nome e Assinatura do Participante e Data

Nome e Assinatura do Pesquisador e Data

Em caso de dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, você pode consultar:

Nome do Pesquisador Responsável: Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araujo.

Endereço:

CEP:

Telefone:

E-mail:

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA INDIVIDUAL PARA ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO

O Sr(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Desafios e Possibilidades: A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura”. Esta pesquisa tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pela Biblioteca Escolar e explorar formas de integrar melhor a biblioteca no desenvolvimento do currículo educacional, destacando sua importância no fomento à leitura e na aquisição de conhecimento.

Como parte deste estudo, o Sr(a) participará de uma entrevista individual. Esta entrevista é uma forma de coleta de dados e será realizada exclusivamente com especialistas em educação da Escola Estadual Almirante Barroso. A pesquisa visa oferecer uma descrição detalhada e uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas na biblioteca, além de propor melhorias.

Os áudios gravados durante a entrevista serão tratados com o mais alto padrão de confidencialidade. Esses registros não serão divulgados para nenhuma pessoa além do pesquisador responsável por este estudo.

O Sr(a) não terá custos para participar deste estudo, nem receberá vantagens financeiras. No entanto, em caso de danos comprovados decorrentes da pesquisa, está assegurado o direito a indenização. O Sr(a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer momento e poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidades. A participação é voluntária e a recusa em participar não afetará o tratamento recebido pelo pesquisador, que manterá confidencialidade profissional sobre sua identidade. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis ao término do estudo, e o Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante.

Este termo de consentimento está impresso em duas vias, uma das quais será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr(a).

Em caso de concordância, esta autorização pode ser retirada a qualquer momento sem prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa de maneira

clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Estou ciente de que posso solicitar mais informações e modificar minha decisão de participar a qualquer momento.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e tive a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ 2024.

Nome e Assinatura do Participante e Data

Nome e Assinatura do Pesquisador e Data

Em caso de dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, você pode consultar:

Nome do Pesquisador Responsável: Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araujo.

Endereço:

CEP:

Telefone:

E-mail:

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RODA DE CONVERSA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Sr(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Desafios e Possibilidades: A Valorização da Biblioteca da Escola Estadual Almirante Barroso como Espaço de Aprendizagem e Incentivo à Leitura”. Esta pesquisa tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pela Biblioteca Escolar e explorar formas de integrar melhor a biblioteca no desenvolvimento do currículo educacional, destacando sua importância no fomento à leitura e na aquisição de conhecimento.

Como parte deste estudo, o Sr(a) participará de uma roda de conversa que será filmada. Esta atividade é uma forma de coleta de dados e será realizada exclusivamente com cinco professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Almirante Barroso. A pesquisa visa oferecer uma descrição detalhada e uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas na biblioteca, além de propor melhorias.

As filmagens realizadas durante a roda de conversa serão tratadas com o mais alto padrão de confidencialidade. Estes registros não serão divulgados para nenhuma pessoa além do pesquisador responsável por este estudo.

O Sr(a) não terá custos para participar deste estudo, nem receberá vantagens financeiras. No entanto, em caso de danos comprovados decorrentes da pesquisa, está assegurado o direito a indenização. O Sr(a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer momento e poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidades. A participação é voluntária e a recusa em participar não afetará o tratamento recebido pelo pesquisador, que manterá confidencialidade profissional sobre sua identidade. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis ao término do estudo, e o Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação resultante.

Este termo de consentimento está impresso em duas vias, uma das quais será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr(a).

Em caso de concordância, esta autorização pode ser retirada a qualquer momento sem prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa de maneira

clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Estou ciente de que posso solicitar mais informações e modificar minha decisão de participar a qualquer momento.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e tive a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ 2020.

Nome e Assinatura do Participante e Data

Nome e Assinatura do Pesquisador e Data

Em caso de dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, você pode consultar:

Nome do Pesquisador Responsável: Edson Rodolfo Visentin Ramos de Araujo.

Endereço:

CEP:

Telefone:

E-mail: